Diário de Lisboa

Maio 1980
Quinta-feira
29

ANO 60.°
N.° 20 268
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

China e EUA estreitam cooperação militar

Amáveis sorrisos entre o principal responsável pela Defesa da República Popular da China, Geng Biao, e os presidente e vice-presidente dos EUA, respectivamente James Carter e Walter Mondale. Esta cordialidade tem marcado as importantes conversações que Geng Biao tem estado a travar nos EUA e que se destinam a obter material militar para a modernização das FFAA chinesas e a estreitar a tácita aliança estratégica entre os dois Estados.

Significativamente, Geng Biao declarou ontem em Washington que «chegou a altura» de a China e os EUA «tomarem uma atitude» contra a URSS. Resultados muito concretos são esperados desta visita, que tem decorrido sob o signo da maior concordância de pontos de vista. Com uma ressalva: a China continua a apoiar inteiramente a Coreia do Norte e a manifestar a sua hostilidade contra a ditadura de Seul e a presença de tropas americanas na península.

Pág. 9

Para comemorar o 28 de Maio?

Violenta acção da GNR

Mais uma vez a GNR, numa acção «de autêntico terrorismo» (assim a classificou o Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora) impôs no Alentejo a sua lei.

Em plenário trinta e duas cooperativas do distrito de Évora tinham decidido tratar das terras e colher os frutos pendentes, nas áreas de reservas, direito, aliás, consagrado na própria Lei Barreto. Mas a GNR atacou com violência, deixando o corpo dos trabalhadores marcado de equimoses e inchaços.

Em S. Miguel de Machede, na UCP «Flor do Alentejo», forças daquela corporação, sob o comando do tenente Miguel Santos e do cabo Graça, agrediram seis trabalhadores. Em Portel, com distinção para o cabo Marques, registou-se uma tremenda operação repressiva, da qual resultou que 28 trabalhadores passaram pelo hospital, a fim de serem tratados. Joaquim Repas, um deles, apresenta graves contusões na cabeça. Os outros – o trivial: nódoas negras e manchas em carne viva.

Também numa das herdades a GNR, talvez para se divertir, simulou um fusilamento, tendo, por modelo (e alvo) um trabalhador. Noutros lugares, houve identificação dos trabalhadores e ordens para se apresentarem no posto da GNR. Por exemplo, na UCP «Poder Popular» de Montemor, o tractorista Evangelista Filipe Lopes da Silva foi notificado para ir a julgamento, hoje, no tribunal daquela comarca.

O Secretariado Distrital das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Évora exige a punição e suspensão dos elementos da GNR responsáveis pelos acontecimentos e ainda a demissão de Cardoso e Cunha e João Goulão, bem como dos directores dos Serviços de Estruturação Agrária do Alentejo.

Pág. 7

Após autorização governamental

Parte da Standard parada contra 212 despedimentos

Os cerca de 400 trabalhadores da divisão de semicondutores da Standard Eléctrica não iniciaram esta manhã as suas actividades na sequência da autorização governamental ontem divulgada para despedimento de 212 trabalhadores daquele sector da empresa.

Trata-se do maior despedimento colectivo desde o 25 de Abril, no nosso País, e resulta da persistência da multinacional ITT, junto de sucessivos governos desde Julho de 1978, que sempre recusaram esta medida. A autorização agora conseguida é acompanhada de conversações Governo/ITT que poderão levar à adopção de medidas para outras empresas do grupo, em Portugal, com a venda da Oliva a um empresário nacional.

A Comissão de Trabalhadores da Standard Eléctrica reúne-se esta tarde para deliberar sobre a posição a adoptar face ao despedimento colectivo.

Afinal o Governo "vai ver"

Função Pública estuda hoje novas formas de luta

Pág. 8

Suspensos os voos no Afeganistão

O Governo de Cabul suspendeu todos os voos das linhas aéreas internas do Afeganistão, devido a um aumento da rebelião, segundo notícia da agência informativa indiana PTI.

Citando fontes que considera dignas de fé, a agência precisa que a companhia aérea doméstica «Bakhtar» recebeu ordem de manter no solo todos os seus aparelhos.

A companhia «Bakhtar» faz ligações entre a capital afegã e as cidades da província, nomeadamente Kandahar, Herat e Jalalabad.

A agência acrescenta que as tropas soviéticas, bem como as do Governo afegão, «controlam totalmente» os principais aeroportos (Cabul, Bargan e Shidan).

Contestação contra o "apartheid" cresce na África do Sul

Pág. 9

A grande festa dos milionários

Por um golo (obra solitária de Robertson) o Nottingham Forest revalidou o seu título de campeão dos campeões europeus, em futebol. Foi ontem, no «Santiago Bernabeu» madrileno e António Garrido teve uma arbitragem simplesmente impecável. Na hora da conquista, os britânicos posaram para a história, exuberantes pelo êxito que lhes vale coisa como mil contos a cada

Pág. 12

Constituída a Comissão do Dia de Camões

Sob proposta do Primeiro-Ministro e ouvido o Presidente da Comissão Organizadora do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, o Presidente da República, através de um despacho publicado hoje no jornal oficial nomeou para esta Comissão as seguintes individualidades: ministro adjunto do Primeiro-Ministro, secretário de Estado da Cultura, Comunicação Social, Negócios Estrangeiros, Emigração e Comunidades Portuguesas, Juventude e Desportos e Transportes. E ainda: Presidente da Academia de Ciências de Lisboa, prof. doutor José Azeredo Perdigão e presidentes das Comissões Administrativas da RDP e RTP.

Comissões de moradores

Muito do trabalho desenvolvido está por revelar

Pág. 20

RDP: determinações de Fonseca Bastos tendem para o "colapso" (segundo CR) dos noticiários intercalares

Fonseca Bastos, o indigitado chefe de Redacção para o «Diário Popular» que, não conseguindo entrar naquele vespertino, foi nomeadameado director dos Serviços de Informação da RDP, entendeu que deveria prestar aos profissionais daquele órgão de comunicação estatizado determinados esclarecimentos de carácter técnico...

Assim, em nota de serviço interno, e depois de uns breves considerandos, resumiu o seu saber nos três pontos seguintes:

«1 – A partir das zero horas de amanhã, 22 de Maio, os noticiários intercalares passarão a ser elaborados tendo unicamente por base material informativo chegado às redacções desde a última emissão de voletim semelhante e não incluído nos blocos alargados.

«2 – As excepções admissíveis referem-se a assuntos que, pela sua importância para a generalidade do público, justifiquem repetição. Mesmo assim, nestes casos, é obrigação dos jornalistas de serviço procurarem novos pormenores e não se limitarem à simples repetição dos dados fornecidos uma hora antes.

«3 – Só aos responsáveis hierárquicos (designadamente coordenadores, subchefes e chefes de Redacção) compete definir a oportunidade da aplicação dos casos de excepção previstos em 2».

O Conselho de Redacção, debruçando-se sobre a referida nota de serviço interno, afirma que «não será necessário gastar muito papel para colocar em evidência o contra-senso que constituem as determinações acima apontadas».

Para isso, diz o CR, «admitamos algumas hipóteses que são, de resto, as situações correntes do dia-a-dia de uma redacção de rádio».

Eis quatro hipóteses como resposta aos três pontos constantes da nota de serviço interno:

«A – O Primeiro-Ministro proferiu uma alocução pela Rádio e pela TV às 20 e 30. Suponhamos que essa alocução teve a duração de 25 minutos: o «jornalista de serviço» referir-se-á a este acontecimento, como lhe compete, no boletim intercalar das 21 horas. Toda e qualquer nova referência está interdita, a menos que, com autorização de um «chefe», o «jornalista de serviço» tenha «encontrado novos pormenores», como sejam, por exemplo, o de que o Primeiro-Ministro usava uma gravata às riscas, o de que o Primeiro-Ministro falou de improviso, o de que a voz do Primeiro- Ministro era «firme e serena», etc.

«B – Às 18 horas de domingo, completados os encontros dos nacionais de futebol, conhecidos todos os símbolos da chave do totobola, o «jornalista de serviço» será obrigado a avisar o auditório de que «vai dar uma única vez o boletim das apostas mútuas desportivas», e isso porque «será de todo em todo impossível pretender encontrar novos pormenores» sobre a chave do totobola.

«C – O Papa morreu! Para além das circunstâncias da morte, só será possível nova referência ao assunto, na melhor das hipóteses, uns dias mais tarde, por ocasião dos funerais...

«D – Grave acidente ferroviário na zona de Lisboa. Os hospitais pedem sangue. Este apelo só pode ser dado uma vez porque, a respeito dele, não há seguramente mais pormenores «a descobrir» para os boletins seguintes».

Ora, e ainda na opinião do Conselho de Redacção, a dita nota de serviço interno «denuncia o desconhecimento completo do funcionamento de uma redacção de rádio. Mostra o desconhecimento lamentável da vocação e da técnica dos boletins horários – **Continuidade, complementaridade, imediatidade, rádio-serviço, desdramatização da actualidade...** Ignora os mecanismos da **triagem de notícias,** da hierarquia das notícias, da proximidade (geográfica, temporal e cultural) das notícias. Mete tudo, enfim, no mesmo saco: faz da redacção de rádio um balcão de mercearia e dos jornalistas de rádio simples funcionários fiscalizadores da hora exacta em que as informações chegaram à sua banca de trabalho...»

Assim vai, pois, a RDP. Como fecho da análise e crítica da nota de serviço interno em questão, afirma o CR: «O Conselho de Redacção sabe que esta NSI (nota de serviço interno) tem sido ignorada pelos jornalistas da RDP. Se porventura ela fosse cumprida, cair-se-ia imediatamente no colapso das redacções da estação emissora».

"Le Monde" — director em 1 de Junho

Os jornalistas de «Le Monde» vão ás urnas pela segunda vez este ano, nos dias 31 do corrente e 1 de Junho, para elegerem o seu futuro director.

Depois das últimas eleições parciais entre os duzentos redactores do jornal, só dois jornalistas poderão ocupar o mais alto cargo de «Le Monde», Gilbert Mathieu, com 43,5% dos votos e Claude Julien, o actual director de «Le Monde Diplomatique», com 53,6% dos votos.

O vencedor das primeiras eleições, Claude Julien, de 54 anos, deverá ganhar de novo, mas para ser designado director terá de obter 60% dos votos.

O primeiro dos directores de «Le Monde», Hubert Beuve-Mery, foi surgerido pelo general De Gaulle em 1944, e o segundo e actual, Jacques Fauvet, foi nomeado pelo seu antecessor depois da ratificação da Redacção.

Equipa de técnicos portugueses em missão na Guiné-Bissau

Uma equioa de técnicos portugueses especializados em diversas áreas da Comunicação Social irá brevemente à Guiné-Bissau para uma missão que se inscreve no âmbito da cooperação bilateral nesse sector.

O principal objectivo da equipa, que pela sua composição é considerada polivalente, consiste em fazer um levantamento das necessidades locais, tendo em vista a elaboração de um programa de cooperação para os dois próximos anos.

A cooperação entre os dois países no domínio da Comunicação Social, tem sido essencialmente dirigida à formação de quadros guineenses, mas neste momento, uma missão técnica da RDP está a proceder à recuperação dos emissores da rádio local.

Algumas dezenas de jornalistas guineenses frequentaram nos últimos anos estágios de formação em Portugal, ao mesmo tempo que profissionais portugueses têm estado ininterruptamente na Guiné-Bissau em missões de cooperação.

Desde há cerca de dois anos a República Democrática Alemã tem estado a alargar a sua cooperação com a Guiné-Bissau no domínio da Comunicação Social, primeiro com ofertas de equipamento gráfico, e depois já com vista à formação de quadros.

"Troféu Imprensa/80" para Feira do Douro

No âmbito da programação da Feira do Douro/80 (Agro Comercial), aquela organização decidiu instituir o «Troféu Imprensa/80», destinado a galardoar os trabalhos insertos em órgãos de Comunicação Social dedicados à Região Demarcada do Douro e ao referido certame.

O «Troféu» é constituído pelos seguintes prémios: «Douro/Reportagem Nacional» (20 mil escudos e placas prateadas para o autor do texto e outro para o autor das fotografias); «Douro/Imprensa Regional» (10 mil escudos e placa prateada); «O Douro na Rádio» (40 mil escudos e placa prateada); «Feira Reportagem» (20 mil escudos e placa prateada para o autor do texto e outra para o autor das fotografias); e trofeu especial «O Douro na Imprensa/80» (placas prateadas).

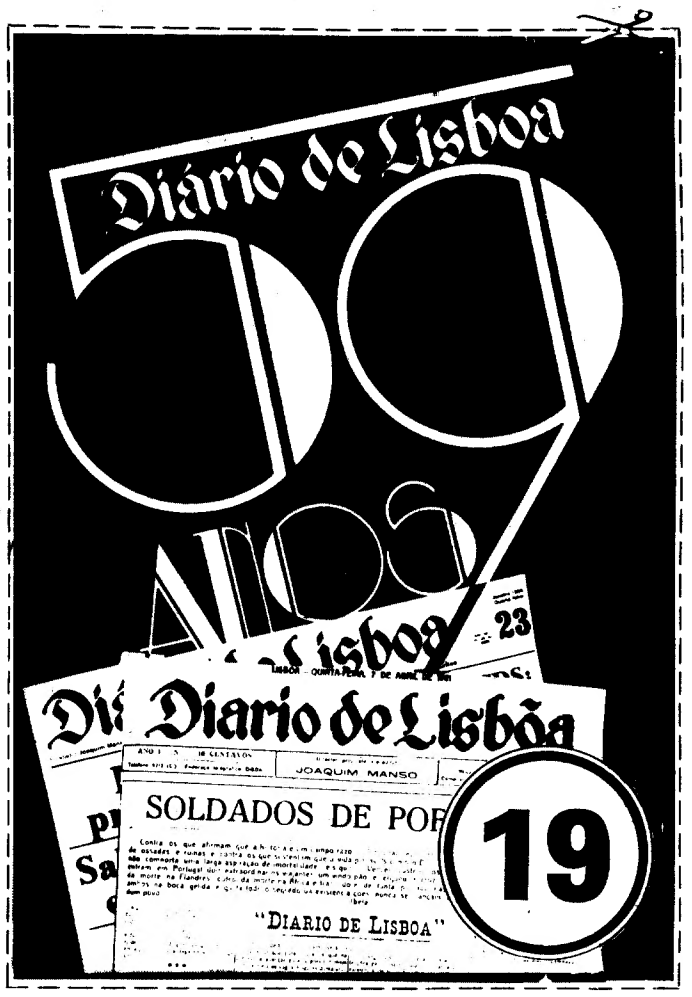
Os regulamentos encontram-se à disposição dos interessados na Secção de Noticiário (3.° andar) da Direcção Geral da Informação, no Palácio Foz.

Levantada a suspensão aos membros do CR da Radiodifusão

A Comissão Administrativa da RDP «surpreendeu-se» pela forma como o respectivo Conselho de Informação «se expressa (lê-se numa nota da CA) nos seus considerandos na medida em que manifestou a sua disponibilidade para responder às questões que lhe fossem postas com objectividade, conforme correspondência trocada com o presidente daquele CI».

Assim, «no tocante às recomendações que lhe são formuladas pelo CI, a CA, dentro do espírito de colaboração e respeito pelos órgãos democráticos, acolhe desde já a recomendação feita no sentido do levantamento da suspensão de funções aos quatro elementos que integram a Direcção de Informação».

Quanto à recomendação do reconhecimento do Conselho de Redacção «com a legitimidade e prerrogativas que a Lei lhe confere, a CA reafirma o seu completo empenho no cumprimento da Lei e defere para sede própria a definição desta questão, designadamente no que respeita à competência do Conselho de Redacção na RDP».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

• Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• **Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio), mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e **obrigatoriamente pelo correio.**

O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44 - 1200 LISBOA.

• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

ALVERCA DO RIBATEJO
Teatro Adóque — dia 30
6.ª feira, no Cinema de Alverca
2 sessões às 20,30 e 22,30.
Revista
QUERIAS MAS NÃO TE DOU...
Bilhetes à venda na Junta de Freguesia de Alverca

SÓ!...
MAS BEM ACOMPANHADO
COM O CARRO DE MENOS CONSUMO NO MERCADO
ALUGUE-O na
«ATLÂNTICO» — ESTAÇÃO DE SERVIÇO
AV.ª ALMIRANTE REIS, 183-B — TELEFS. 57 13 20/53 80 54

ponto a ponto

• Maria de Lurdes Pintasilgo está logo à noite presente no Pavilhão da Associação dos Editores e Livreiros, na Feira do Livro do Porto, para apresentar o seu livro «Sulcos do nosso querer comum». Este livro é composto por várias entrevistas concedidas a jornais e revistas, estações de rádio e televisão, durante o período em que a eng. Pintasilgo foi primeiro-ministro.

• Também no Porto, mas no próximo sábado e no Palácio de Cristal (21.30) vai estar o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, para falar na sessão de encerramento da Conferência do Partido Comunista Português sobre «Portugal e o Mercado Comum».

• Quinze oficiais do SHAPE, em Bruxelas, visitarão os Açores no final do próximo mês de Junho, integrando a referida delegação o representante português no SHAPE, brigadeiro Rocha Vieira. Durante a sua estadia nos Açores, os 15 oficiais terão um encontro com o comandante-chefe das Forças Armadas, almirante Gabor Patkoczy e observarão as estruturas da NATO em Ponta Delgada.

• O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira, está hoje de visita, até ao fim da tarde, à Base Aérea 5, de Monte Real. A visita foi anunciada como de trabalho e o senhor general fez-se acompanhar pelo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea para a Logística e Administração, general Casimiro Proença, pelo subchefe do Estado-Maior da Força-Aérea para o pessoal, brigadeiro Barreto Sachetti e pelos directores do Serviço de Electricidade e Telecomunicações, do Serviço de Infra-Estruturas, do Serviço de Material e do Serviço de Instrução, respectivamente, brigadeiro Carmona Pessoa, brigadeiro Teixeira Bourbon e brigadeiro Hélder de Freitas.

• O vice-primeiro-ministro, ministro dos Negócios Estrangeiros e presidente do CDS (prof. Diogo Freitas do Amaral), faz hoje uma exposição, na sede do seu partido, sobre «Aspectos da política interna e externa de Portugal» durante uma sessão promovida pelo Clube do Centro.

FUP: RAZÕES DE UM FRACASSO

Eduardo Graça *

A FUP fracassou. Naõ são os pequenos partidos e grupos organizados da área da chamada esquerda revolucionária os responsáveis principais por esse fracasso. Seria lastimável admitir como razoável a argumentação daqueles que, como Otelo, proclamam que foi a crise daquelas organizações que arrastou para a morte prematura o projecto FUP.

As razões são outras. Algumas ainda obscuras e que o futuro se encarregará de esclarecer mas que, no presente, se reflectem em questões de **liderança,** de **projecto político** e de **táctica eleitoral.**

Liderança

Liderança que poderia ser cometida a um Otelo que aceitasse a **mediação de um conjunto alargado de personalidades** com reconhecida capacidade política; mas que não podia ser oferecida a um Otelo incapacitado de reconhecer as limitações das suas próprias escolhas pelo círculo limitado onde elas se começaram a fazer.

Liderança que exigia, hoje muito mais que em 1976, uma **dinâmica colectiva, menos personalizada e mais programática,** já que se defronta com condições políticas diversas e com umas eleições legislativas, antes das presidenciais, em que o papel do carisma pessoal de Otelo vai ceder fortemente face às investidas dos seus inimigos e adversários e, em particular, de um adversário em ascenso como o PCP.

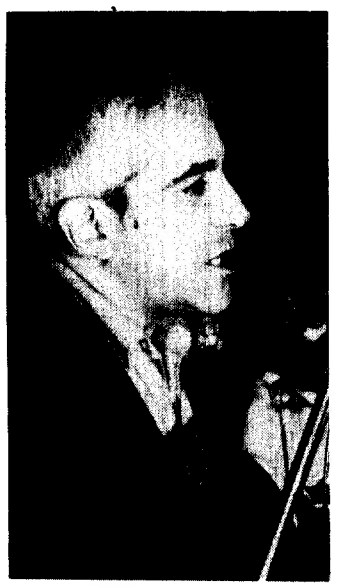
Liderança que nenhum dos partidos e grupos dispostos a apoiar a FUP obteria para si, ao contrário do que Otelo quer fazer crer, já que mesmo a UDP, embora não simpatizando com a sua liderança pessoal, não poderia objectivamente satisfazer, num quadro político tão largo, as suas aspirações ao controlo do projecto que com a FUP se começava a desenhar.

Projecto Político

Projecto político que, é bom esclarecer, não resultaria nunca da iniciativa de Otelo, ou daqueles que directamente o apoiam, mas da capacidade política, reconhecida e experimentada nas presidenciais de 1976, de um leque de personalidades e activistas que se encontram **do lado de cá,** ou seja, entre as forças ou com as forças que, desastradamente, Otelo diz agora «não existirem» ou não interessarem mas cujo apoio julgava imprescindível apenas algumas semanas atrás.

Projecto político virado para sensibilizar um largo campo social e cultural e nunca confinado à estreita vereda da chamada esquerda revolucionária; projecto político de razoável alcance estratégico na concepção do uso da tribuna parlamentar e das alianças políticas (com as forças de esquerda tradicional) como factor de dinamização e participação na luta por uma sociedade alicerçada em **novos critérios e valores** nos campos da produção, do consumo, do quotidiano, da moral, etc; projecto político realista, **assumidamente moderado na política mas radical nas ideias e nas concepções de sociedade,** assente numa nova prática democrática, multifacetada e aberta ao futuro e que contribua, designadamente, para transformar a própria configuração partidária da esquerda tradicional obrigando-a, nesta fase, a alterar a sua acomodada postura política oposicionista.

Projecto político que não nasceria, de súbito, do seio das massas populares ou do povo em geral, pois é sabido que entre as camadas populares, que aspiram a uma viragem da situação nacional, se entrechocam interesses, influências e projectos económicos, sociais e políticos particulares; é nesse terreno complexo que será necessário encontrar o novo e difícil caminho de um projecto coerente que se não alimentará do radicalismo estéril nem poderá dispensar a inteligência política. Otelo, ao contrário do que apontava o mínimo bom senso, acabou por alimentar na FUP o primeiro dispensando a segunda, o que fica abundantemente provado pelas suas sucessivas declarações pessoais e atitudes irredutíveis



«Agora é que eu vou ver quem são os otelistas»...

dessa forma, uma vitória eleitoral da esquerda.

Táctica que permita, enfim, no que respeita à esquerda não alinhada manter a independência e, ao mesmo tempo, abrir as vias de um **compromisso maduro** com as correntes políticas e numericamente mais significativas da esquerda tradicional caso estas aceitem, por sua vez, o método do diálogo e da concertação política nas questões centrais decisivas não só para a obtenção difícil de uma maioria eleitoral mas também, e principalmente, para a dinamização permanente de um trabalho de base nos planos social e cultural.

Presidenciais, o cerne da questão

Foi num contexto político pouco esclarecido e ainda sem qualquer esboço de discussão política que os «incondicionais» de Otelo vetaram o **projecto programático** que o bom senso de uma equipa dirigida por Luís Moita tinha conseguido tornar **legível, credível e inovador em alguns aspectos centrais.**

Trata-se para esses «incondicionais», e para Otelo, de um **projecto com excessivas concessões ao «reformismo» inspirado no ideário de Lurdes Pintassilgo, quiçá preparatório de um apoio a Ramalho Eanes.**

teses, que nos dispensamos de desenvolver, não mereceriam qualquer comentário caso não fossem sustentadas por Otelo que, discordemos embora das suas opções políticas, é um dos principais Capitães de Abril.

Não defendemos, nem nunca alguém defendeu na FUP, a candidatura de Ramalho Eanes. Não ignoramos a verdadeira natureza estratégica do Poder de Estado que, sob a égide de Eanes, se tem vindo a consolidar no nosso país. Nunca ninguém pôs em causa, **até ao fracasso da FUP,** a necessidade de uma candidatura presidencial que expressasse os projectos, aspirações e anseios populares que o 25 de Abril revelou e que o 25 de Novembro, em parte, aniquilou.

Mas para lá de algumas duras realidades e de todos os ressentimentos haverá que ter a capacidade política para admitir que **o bloco do 25 de Novembro está dividido.** Muitos dos seus mentores não representam já hoje – 5 anos passados – o mesmo papel, os mesmos interesses e a mesma política dos Partidos e grupos coligados nesta AD que apoia Soares Carneiro.

Conclusão

Eis, pois, algumas razões claras do fracasso da FUP. Não era

Foi em Março passado, ainda não há três meses: a FUP era apresentada publicamente

que culminaram no fracasso da FUP.

Táctica eleitoral

Táctica que, com ou sem FUP, poderá ser testada pelas atitudes das diversas forças de esquerda nas próximas eleições.

Aproximação negocial com os blocos eleitorais dirigidos pelo PS e PCP o que implica uma **proposta de Governo viável e essencial numa perspectiva de vitória da esquerda nas eleições;** ou manobrismos demagógicos e pseudo-unitários que escondem tácticas «verdadeiramente revolucionárias», ou seja **divisionistas, isolacionistas e repetitivas dos «slogans» da velha prática esquerdista desta área política.**

Disposição aberta ao diálogo franco **entre** todas as correntes representativas da esquerda para com base em propostas de governo e de programa mínimo a cumprir **chegar a acordos eleitorais;** ou afirmação sectária de candidaturas sem considerações de táctica eleitoral, **impedindo uma política de concentração de votos** e dificultando,

Chegados aqui, compreender-se-ão melhor as razões políticas do fracasso da FUP. A atitude face às presidenciais é o melhor revelador das concepções profundamente erradas de Otelo e daqueles que o apoiam.

A táctica do «quanto pior, melhor» encontra concretização na tese de que entre Soares Carneiro e Ramalho Eanes não há diferença substancial e que face à eventualidade de uma confrontação, à segunda volta das presidenciais, entre aqueles dois generais, «o diabo que escolha».

E o próprio Otelo que o tem afirmado como neste passo de uma entrevista a um jornal partidário: «para mim não há qualquer distanciamento ideológico entre o general Soares Carneiro e o general Ramalho Eanes. São ambos exactamente da mesma classe e defendem os mesmos privilégios. As pessoas não podem afirmar que Ramalho Eanes será melhor que Soares Carneiro só pelo facto de Soares Carneiro ser agora o candidato da AD. Eanes foi o candidato da AD em 1976...»

A insensatez política de tais possível de facto, no quadro das concepções de Otelo e dos seus «incondicionais», revelados neste processo, encontrar uma **liderança segura, um projecto político credível e uma táctica eleitoral consequente para a FUP.**

«Agora é que eu vou ver quem são os Otelistas», afirmou Otelo ao «O Jornal» de 23 de Maio. Aqueles que, como nós, têm apostado numa convergência política progressiva da área que se convencionou chamar de esquerda não-alinhada, ou de esquerda democrática, socialista e independente, não confundem um proeminente Capitão de Abril com o «Otelismo». **A Otelo, como personalidade, respeitamo-lo; ao «Otelismo», como manifestação política do esquerdismo, combatemo-lo.**

Como diz Jorge de Sena, tal como na vida, também na política **«é pequena a margem pura onde só há tristeza». A prova está feita. O projecto FUP fracassou e outros caminhos se nos abrem agora.**

* Membro fundador e militante do MES.

II Conferência do MURPI

Reformados, pensionistas e idosos discutem caderno reivindicativo imediato no próximo sábado

A II Conferência do MURPI (Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos) efectua-se no próximo sábado, durante todo o dia, no Pavilhão Gimnodesportivo de Sacavém. Este encontro realiza-se com a antecedência de um ano «em consequência do agravamento da situação nacional», a qual vem afectando aquele sector etário da nossa população. A I Conferência realizou-se em Maio de 78, e a seguinte (que é a presente), de acordo com os estatutos, só deveria efectuar-se três anos depois. Mas as circunstâncias actuais são de tal ordem que a Comissão Coordenadora Nacional se decidiu pela antecedência...

Questões

Nada, no entanto, foi deixado ao acaso. «Não se trata de um improviso» – dizem-nos Gilberto de Oliveira e Carlos Jorge, membros da Comissão Coordenadora do MURPI.

«Esta II Conferência é o resultado de uma série de plenários e reuniões alargadas, com a participação de numerosos reformados, pensionistas e idosos, tendo sido já debatidos os temas sobre que o encontro assenta e tem a sua razão de ser».

Esses temas, que constituem «um caderno reivindicativo de carácter imediato», são os seguintes:

Problemas económicos, pensões, custo de vida, quantitativos de aumentos de pensões, cabaz de compras, contenção dos preços dos produtos do mesmo cabaz, transportes públicos, medicamentos gratuitos (bem como assistência médica e medicamentosa gratuita), alargamento a todos os reformados da lei que proíbe o despejo de idosos, consideração da capacidade económica e do agregado familiar para fixação das rendas de casa, etc.

Exemplos

Relativamente aos quantitativos de aumentos das pensões mínimas, o MURPI propõe um aumento de 60% sobre o salário mínimo nacional (não o actualmente em vigor, mas sobre aquele proposto pela CGTP-IN).

Quanto às pensões superiores às mínimas, exige-se um acréscimo determinado pelo aumento do custo de vida. Uma actualização, portanto.

Sobre os transportes públicos, o MURPI propõe que reformados, pensionistas e idosos, para além de um desconto de 50%, possam usufruir não só dos transportes urbanos, como também dos de médio e longo curso. «E isso sem quaisquer limitações quanto a dias e horários...»

No que respeita ao cabaz de compras, este terá de ser aumentado (em produtos) «a fim de poder preencher a sua função social...»

«Não se trata de um improviso: esta Conferência é o resultado de uma ampla análise dos problemas que afectam as nossas vidas...»

Saúde

No sector da saúde, o MURPI vai exigir nesta II Conferência a imediata entrada em vigor do Serviço Nacional de Saúde, bem como a criação de uma assistência específica para idosos: criação de centros de geriatria em todos os hospitais regionais.

Alvo de atenção será também a assistência domiciliária, «que nada tem a ver com a visita do médico a casa...»

«Trata-se de uma assistência que, tendo em devida conta os acidentes próprios dos idosos, exige um pessoal especializado» – afirmam os nossos dois entrevistados.

Além disso, não se podem descurar os apoios sociais: Centros de Dia, Lares Residenciais, Serviço Domiciliário (para acamados e retidos no leito), etc.

Para que tudo isto venha a ser uma realidade, o MURPI entende imprescindível «o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais».

«Rejeitamos o desvio dos 25 milhões de contos do orçamento destinado às autarquias pelo Governo AD» – e isso porque «só autarquias com finanças desafogadas poderão concretizar o que as pessoas idosas merecem...»

Reclama-se ainda uma Segurança Social devidamente integrada e de acordo com a Constituição da República, «isto é, subsidiado pelo Estado». Igualmente se exige a integração dos acidentes de trabalho na Segurança Social, bem como a modificação da lei que rege os acidentes laborais e doenças profissionais no que respeita ao sistema de cálculo das pensões.

No sector dos Tempos Livres, pede o MURPI a criação de colónias de férias, de repouso e de convalescença. «Impõe-se também o aproveitamento de estruturas que existem e que estão abandonadas, como, por exemplo, alguns sanatórios».

Mais, no entanto: a extensão das normas do INATEL a todos os Reformados no que respeita à utilização das colónias de férias.

500 delegados

A II Conferência do MURPI, aberta a todas as organizações filiadas e não filiadas, deve contar com a presença de 500 a 600 delegados (três delegados por organização).

«Atente-se, no entanto, na dificuldade de deslocação das pessoas. Queremos com isto dizer que as presenças seriam maiores se a rede de transportes fosse mais viável e cómoda... Não se esqueça que vêm pessoas de todo o País, desde o ponto mais escondido do Norte, à aldeia menos conhecida do Sul».

Em suma, todos os delegados presentes «irão analisar o tratamento desumano dos Governos Mota Pinto e Sá Carneiro em relação às pessoas de idade, desmascarando a demagogia com que certas medidas se revestem, medidas essas que vêm de tempos anteriores, quando as condições de vida eram outras...»

A Conferência debruçar-se-á ainda sobre a Carta do Reformado e a alteração dos Estatutos do MURPI, «a fim de podermos levar à prática determinadas acções» – concluem os nossos entrevistados.

PUB

MURPI

MOVIMENTO UNITÁRIO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS

II CONFERÊNCIA NACIONAL DOS REFORMADOS

Dia 31 de Maio de 1980 (às 09 horas) – Pavilhão Gimnodesportivo do Sacavenenses-Sacavém

Aberta à participação de todas as Organizações de Reformados

OS REFORMADOS LUTAM:

— Contra a miséria e a fome em muitos lares;
— Contra a marginalização e o abandono;
— Pelo futuro dos seus filhos e netos;
— Em defesa das conquistas do 25 de Abril e da Constituição da República.

OS REFORMADOS EXIGEM:

— A travagem da subida do custo de vida;
— Pensões mínimas do regime geral igual a 60% do Salário Mínimo Nacional;
— Pensões dos rurais e pensões sociais iguais a 60% do Salário Mínimo dos Rurais;
— Um Serviço Nacional de Saúde ao serviço do Povo e medicamentos gratuitos;
— Desconto de 50% nos transportes públicos urbanos e de longo e médio curso, sem limites mínimos de idade nem de quilometragem;
— Rendas de casa de acordo com a capacidade económica do agregado familiar, extensão a todos os reformados da Lei contra o despejo dos idosos, habitação social;
— Apoios Sociais – Centros de Dia e Lares;
— Voz na TV e na RDP como parceiros sociais.

OS REFORMADOS REJEITAM

— A miséria e a marginalização;
— Esmolas e outras forma de caridade;
— O empobrecimento do Povo a favor dos capitalistas;
— A corrupção, a censura, a opressão, a repressão e a manipulação.

OS REFORMADOS DENUNCIAM

— A mentira, a demagogia e a manipulação;
— O Governo não aumenta cerca de 1 047 000 pensões de um total de cerca de 1 320 000;
— Aumenta apenas 137 000 pensões de 10$00 a 250$00, 56 000 de 260$00 a 350$00, 48 000 de 360$00 a 850$00 e 32 000 de 21% no máximo de 2 500$00;
— Quando o Governo diz que as pensões que não aumenta estão «actualizadas» quer dizer que estão de acordo com a miséria que semeia no país.

SÓ O PORTUGAL DE ABRIL RESPEITARÁ O OUTONO DA VIDA!
REFORMADOS VAMOS À CONFERÊNCIA!

D. Eurico Norgueira com Lourdes Pintasilgo

Maria de Lurdes Pintasilgo voltou a falar, ontem à noite, na Universidade do Minho, desta vez num colóquio promovido por um grupo de cristãos. No final foi cumprimentada pelo arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, que havia tomado lugar na primeira fila.

A ex-primeiro-ministro abordou a tentativa da paz vista à luz do Novo e Antigo Testamento, mas relacionando-a com o mundo de hoje. Manifestando-se contra a paz morna, Lurdes Pintasilgo defendeu uma paz dinâmica que proporciona a intervenção dos cristãos no mundo para o transformar, uma paz de abundância para todos, de felicidade.

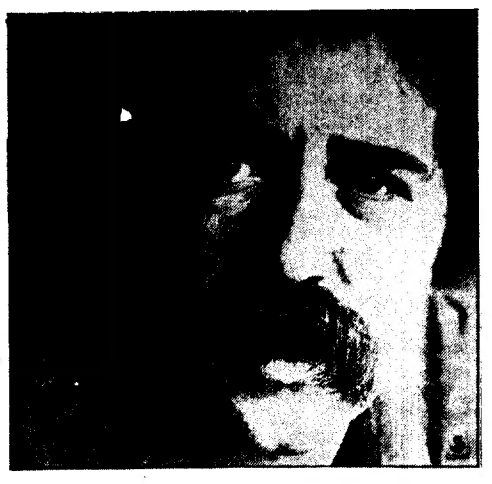
«Não vejo de modo algum um deus ex-máquina – disse a dada altura –, com uma intervenção na história em que nós fôssemos meramente peões, tão-pouco vejo a nossa intervenção na história totalmente soberana e desinserida de outra realidade».

"Part-time" na Função Pública

O Governo aprovou um decreto-lei que permite o trabalho em tempo parcial. Este, que implicará uma redução de 50 por cento no salário e no horário, poderá ser requerido por funcionários que tenham três anos de serviço e que reúnam determinadas condições: ou ter menos de 12 anos a seu cargo, ou necessitar de cuidar de descendente, cônjuges ou ascendente doente, ou quando tenha 75 por cento de invalidez, ou quando tal seja recomendado pela junta médica do Ministério.

O preenchimento de lugares a meio-tempo não poderá justificar, de acordo com o diploma agora publicado no «Diário da República», o aumento do número de lugares dos quadros de pessoal, nem o aumento de efectivos reais.

Pi de la Serra Manuel Freire



dia 31 de Maio e 1 de Junho
às 21.30 horas
teatro aberto

COLABORAÇÃO Rádio

Edição dos discos
"Devolta" Manuel Freire
"Pi no Olympia"
Sassetti

Casa Branca confirma

Carter em Portugal a 26 de Junho

O presidente James Carter, dos Estados Unidos, visita oficialmente Portugal no dia 26 de Junho, no final de uma digressão pela Itália, Vaticano, Jugoslávia e Espanha – anunciou ontem a Casa Branca.

O presidente norte-americano inicia a sua digressão europeia em Itália, que visita oficialmente de 19 a 21 de Junho, antes de participar na cimeira económica de Veneza, marcada para os dois dias seguintes.

Antes de deixar Roma, no dia 21, Carter será recebido pelo Papa João Paulo II no Vaticano.

Após a cimeira, o presidente dos Estados Unidos segue para a Jugoslávia, no dia 24, partindo depois para Espanha, no dia 25, e Portugal, a 26.

«O presidente aguarda a oportunidade para trocar pontos de vista com os destacados dirigentes com quem se reunirá durante a viagem» – dizia-se na declaração da Casa Branca.

Todas as visitas são feitas a convite dos dirigentes dos respectivos países.

Na cimeira económica, a sexta que se realiza, participam também o Canadá, Itália, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Japão e o presidente da Comissão da Comunidade Económica Europeia.

Embaixador americano elogia política africana portuguesa

Falando aos membros do American Club, o embaixador dos EUA em Lisboa, Richard Bloomfield, realçou os esforços da política portuguesa nos últimos quatro anos «para fortalecer os seus laços especiais com a África».

Esta declaração, vinda do representante de um país que foi o protagonista principal da ingerência e da agressão a alguns países africanos, designadamente a República Popular de Angola no período crucial da sua independência, foi completada com uma outra a justificar o servilismo do Governo português perante a política dos Estados Unidos. Diz o embaixador norte-americano que se deveria «debater menos se a Europa está a apoiar a política norte-americana» e sobretudo «de que maneira os Estados Unidos e a Europa podem conjugar respostas complementares face a uma ameaça comum», e que «Portugal reconhece a diferença entre uma política meramente de apoio a um aliado, e a adoptada, perante um desafio externo e uma convicção conjugada quanto à resposta adequada».

Mercado financeiro

Cavaco Silva anuncia medidas de dinamização

Cavaco e Silva anunciou estarem em estudo incentivos para que as empresas coloquem acções à cotação no mercado de valores e possam emitir títulos em obrigações. O ministro das Finanças e do Plano, que usou da palavra durante a reunião do Conselho Consultivo do Mercado Financeiro, disse ainda que estas medidas visam dinamizar o mercado em questão, e ao mesmo tempo a recuperação da confiança dos investidores, conforme noutro local referimos.

Cavaco e Silva declarou ainda que o conselho, a cuja reunião presidira, reconheceu o papel do mercado financeiro no relançamento do investimento e na captação de poupanças. Adiantou também, conforme noutro local noticiamos, que a Bolsa de Valores do Porto é hipótese que continua em estudo.

Entretanto, o empréstimo de 2,5 milhões de contos que o Banco Mundial vai conceder a Portugal para florestação do País, de que noutro local damos notícia, terá como prazo 15 anos, à taxa de 8,25 por cento ao ano. Cerca de 1,3 milhões de dólares destinam-se ao Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento e Pescas (IFADAP).

Governo negoceia compra de fragatas de luta anti-submarina

Iniciaram-se ontem em Bruxelas as primeiras conversações diplomáticas entre Portugal e a NATO para a aquisição de três fragatas de luta anti-submarina avaliadas em cerca de cinco mil milhões de escudos para a Marinha de Guerra Portuguesa.

Por Portugal estiveram na reunião Fernandes Pereira, da Embaixada na NATO, almirante construtor naval Caldeira Saraiva, em representação do ministro da Defesa e do chefe do Estado-Maior da Armada, e um delegado do Ministério das Finanças.

De Itália, Bélgica ou Holanda poderá sair o país fornecedor.

Após as negociações diplomáticas, o processo de aquisição terá de ser aprovado pela Marinha de Guerra e posteriormente pelo Governo.

Aspecto do acto constitutivo da nova associação de amizade

Criada em Lisboa a Associação de Amizade Portugal-Iraque

Num hotel da capital, e na presença do embaixador iraquiano em Paris, Nuri Smail, teve ontem, lugar, ao fim da tarde, o acto constituitivo da Associação de Amizade Portugal-Iraque.

A nova associação, com sede na Rua Cristóvão da Gama, 28, tem como objectivos estatutários reforço da amizade e conhecimento entre os povos português e iraquiano e a intensificação do intercâmbio científico, técnico, económico e cultural entre os dois países.

Contando, entre os seus sócios fundadores, nomes como os de Costa Gomes, Vítor Crespo, Piteira Santos, Rudolfo Crespo, Ramos da Costa, Gomes da Mota (ex-administrador da TAP) e Otelo Saraiva de Carvalho, a Associação de Amizade Portugal-Iraque propõe-se, igualmente, editar boletins ou revistas e promover debates, colóquios e conferências em língua portuguesa, para difusão, entre nós, dos múltiplos aspectos da realidade iraquiana.

O grande entusiasta, e pioneiro da iniciativa, é o cidadão iraquiano de ascedência portuguesa, João Mariano Fonseca, que viveu durante trinta anos em Bagdad, país onde exerceu a actividade de comerciante e granjeou o respeito e estima dos principais responsáveis do Iraque – o quinto produtor mundial de petróleo e país cujo sector público comanda o essencial do desenvolvimento económico e social.

Mariano Fonseca confirmou, entretanto, ao «DL» a instalação para breve em Lisboa de uma Embaixada do Iraque e, provavelmente ainda este ano, o início de voos regulares entre Bagdad e a capital portuguesa, por intermédio da «Iraqui Airwys», transportadora aérea iraquiana.

Recorde-se, a propósito, que o Iraque é um dos principais fornecedores de petróleo a Portugal e constitui, por outro lado, um mercado de grandes potencialidades para as exportações portuguesas, incluíndo mão-de-obra especializada e média tecnologia.

Vasco Lourenço esclarece inexactidões numa entrevista publicada pelo "Mundo Obrero"

Em declarações prestadas à ANOP, Vasco Lourenço esclareceu afirmações suas publicadas pelo jornal espanhol «Mundo Obrero» e que foram divulgadas em Portugal com algumas deturpações.

Assim, na parte em que se refere ao Conselho da Revolução, Vasco Lourenço disse que este órgão «é o grande obstáculo que impede uma revisão constitucional antecipada», isto é, «antes de tempo e feita através do facto consumado». Esta última parte não havia sido transcrita, o que altera o sentido daquela afirmação.

Vasco Lourenço contestou também que tivesse dito que «o Governo está a colocar militares reaccionários em lugares-chave», porque, sublinhou à ANOP, «o Governo não tem competência para colocar militares em quaisquer lugares».

A propósito do general Soares Carneiro e da classificação de «fascista» que lhe foi dada por revistas norte-americanas, esclareceu nunca ter afirmado que tal classificação «lhe parecia um pouco incompleta», mas sim «um pouco desajustada».

Pré-campanha de almoços

Soares Carneiro recorda a 28 de Maio a sua carreira política e militar

Soares Carneiro, general candidato pela AD, aproveitou o dia de ontem, 28 de Maio, para recordar a sua carreira política e militar particularmente significativa até ao 24 de Abril de 1974, ao falar durante um almoço em Lisboa com deputados da AD.

Amândio de Azevedo (PSD) e Lucas Pires (CDS) falaram pelo bloco de direita. No almoço participaram parlamentares da AD dos círculos de Lisboa, Porto, Aveiro e Braga.

Destes círculos poucos foram os que faltaram, informou Luís Martins do PSD. Entre as ausências notaram-se Medeiros Ferreira dos Reformadores e Ribeiro Teles do PPM.

Hoje haverá mais um almoço com deputados da AD.

PCP reúne Conferência Regional na Horta

Com o objectivo de debater a campanha eleitoral da APU para a Assembleia Regional dos Açores, o PCP realiza hoje, na cidade da Horta, uma conferência regional.

No ultimo domingo o plenário da Direcção da Organização da Região Autónoma dos Açores, também reunido na Horta, havia analisado já a situação política regional, concluindo pela existência de «restrições aos direitos dos trabalhadores» especialmente no «congelamento e boicote à publicação de contratação colectiva», e por uma «crescente» oposição ao Governo Regional PSD, designadamente das populações das ilhas Terceira, S. Jorge, e Graciosa atingidas pelo sismo de 1 de Janeiro, em virtude da ausência de medidas de apoio à habitação social e à auto-reconstrução, da política de empréstimos e à ausência de subsídios».

Representantes chineses contra Estatuto de Macau

Os representantes da população chinesa na Assembleia Legislativa de Macau votaram contra o projecto de Estatuto Orgânico daquele território, que foi aprovado com o voto dos deputados europeus.

Ho Yin, normalmente apresentado como sendo o porta-voz das posições da República Popular da China em Macau foi um dos deputados que se opôs a alterações ao Estatuto, defendendo que elas apenas se deveriam verificar após a realização da revisão constitucional em Portugal. Afirmou também que Macau é um território com características muito próprias, cujos interesses devem ter em linha de conta a proximidade da República Popular da China e a, de certo modo, dependência de Hong-Kong.

PSD/Açores contra MRPP

«Manobra demagógica e desestabilizadora», foi como Natalino Viveiros, do PSD/Açores, classificou a proposta do MRPP para marcação imediata de eleições para as Assembleias Regionais dos Açores e da Madeira.

O MRPP afirmara que se até 20 de Julho não se tivesse realizado a renovação dos mandatos dos órgãos regionais, entrar-se-ia numa situação de «golpe de Estado em parte do território nacional». De acordo com Natalino Vivieiros, esta afirmação é falsa, já que, do ponto de vista jurídico o mandato de uma assembleia só termina quando a nova é empossada. Por isso, e mantendo-se a representação parlamentar regional, mantém-se também a legitimidade dos restantes órgãos regionais, nomeadamente do Governo, ao contrário do que defendia o MRPP.

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS
Estrada de Alguelhão 89 A ALGUEIRÃO 2725 M. MARTINS
PORTUGAL
Tel-f 291/788

de ontem para hoje

"Aventura" do Maputo mais perto de Lisboa

No prosseguimento da sua caminhada para Lisboa, largou ontem de Durban (África do Sul) o iate «Aventura», em que dois portugueses, conforme então noticiámos, saíram há treze dias da baía de Maputo. Port Elizabeth (no mesmo país) deverá ser a próxima escala de Carlos Laje, de 27 anos, e Jorge Borges de 17 (na «foto» da esquerda para a direita) que tencionam ainda fazer escala na Cidade do Cabo, Lobito, e Luanda.

Se não surgirem percalços de maior, o «Aventura» com os seus 6,7 metros de comprimento, deverá chegar a Lisboa em fins de Agosto.

Oleiros do Alto Alentejo: «Barro incerto do presente»

Para debater os problemas inerentes à sua profissão e chamar a atenção das autoridades culturais para a sua situação, os oleiros do Alto Alentejo vão realizar um encontro de 4 a 15 de Junho próximo, em Vila Viçosa. Sendo cerca de cem, os oleiros pretendem passar a produzir «o que querem e não o que os intermediários querem» segundo afirmaram ontem naquela vila, em conferência de Imprensa os Centros Culturais Bento de Jesus Caraça e de Borba e o Grupo de Cantadores do Redondo, que promovem o Encontro.

Durante o Encontro estarão expostas ao público cerca de três mil peças de olaria, realizando-se igualmente um concurso de «Dezedores» de décimas subordinado ao mote «Barro incerto do presente/vai dar forma diferente/para que sejas barro novo».

Com oitenta anos: matou o genro a tiro

José Maria Queirós, um agricultor de Celeiró (Sabrosa) com 80 anos, matou a tiros de caçadeira o genro, Afonso Tomás, de 44 anos, que, na altura, estaria a tentar agredir a mulher à facada. A vítima era casada em segundas núpcias com a filha de José Maria, e, segundo os vizinhos, as frequentes desavenças conjugais residiam no facto de Afonso Tomás se recusar a dar assistência aos dois filhos do primeiro casamento da mulher.

Em Pedrouços: uma grua para virar o «Sierra»

Uma grua do Porto de Lisboa encontra-se desde ontem a tentar virar o baleeiro «Sierra» a fim de o manter em melhor posição para ser desmantelado para sucata. O «Sierra» que se encontra presentemente na Doca de Pedrouços, foi afundado no dia 6 de Fevereiro quando se encontrava atracado ao Cais do Jardim do Tabaco devido à detonação de uma carga explosiva. O resto do navio, que era considerado pelos ecologistas como um «assassino dos mares», foi rebocado com auxílio de ar comprimido para o local onde agora se encontra, tendo sido comprado para sucata por duas empresas do Porto.

No Saldanha: cabo do Exército falha «esticão»

Pedro Jorge, um jovem que afirma ser cabo do Exército, foi ontem detido no Saldanha, ao tentar roubar a carteira a uma senhora de 38 anos. A acção decorreu num autocarro e Pedro Jorge ao procurar a fuga ainda conseguiu arrancar um fio de ouro do pescoço do polícia perseguidor. Neste momento o cabo, ou não cabo do Exército, encontra-se detido nos calabouços do Governo Civil.

Coronel Morgadinho: comandante da PSP dos Açores

O tenente-coronel Manuel Morgadinho será o novo comandante regional da PSP dos Açores, soube-se ontem em Ponta Delgada. O acto de posse, a que presidirá o comandante-geral da corporação general Lopes Alves, efectuar-se-á no dia 3 de Junho próximo naquela cidade.

Em Leiria: Feira do Livro abre em 7 de Junho

A Feira do Livro de Leiria realizar-se-á de 7 a 16 de Junho, por iniciativa da Câmara Municipal local, segundo foi ontem anunciado naquela cidade.

A Feira que se não realizava há alguns anos, decorrerá no Jardim Luís de Camões e está aberta a todos os editores e livreiros.

Ponta Delgada: «Jovens líderes políticos» adiados

O seminário sobre Cooperação Civil no seio da NATO que deveria iniciar-se ontem em Ponta Delgada foi adiado «sine die». Promovido pela «Associação Atlântica dos Jovens Líderes Políticos» de que é presidente Nandim de Carvalho (PSD) o Seminário deveria decorrer nas ilhas de S. Miguel e Terceira até ao dia 2 de Junho, estando prevista a participação de cerca de cinquenta pessoas dos países da Organização do Tratatdo do Atlântico Norte.

Cosmonauta soviético a jornalistas portugueses

"Ovnis? Não conheço..."

● Existência de vida no sistema solar é muito problemática

«OVNI's? Nenhum cosmonauta soviético viu até hoje qualquer desses objectos. E já agora devo acrescentar que conheço pessoalmente muitos dos cosmonautas americanos e também eles dizem a mesma coisa» – afirmou ontem à noite, no Hotel Penta, no decorrer de uma conferência de Imprensa, o cosmonauta soviético Serguéevitch Aleksandr Ivantchenkov, até há pouco recordista mundial da permanência no espaço.

Como era inevitável num encontro com um cosmonauta, Serguéevitch Ivantchenkov, para satisfazer a curiosidade dos jornalistas, falou também da possibilidade de existir vida noutros planetas. Sorridente – «Fazem-me sempre essa pergunta quando me encontro com os homens da Informação, seja em que país for.» – Aleksandr disse: «Ao nível em que se encontra actualmente a investigação, a possibilidade de descobrir vida no sistema solar na forma em que existe no planeta Terra é muito problemática. Quanto ao Universo, tendo em conta a diversidade existente, é muito provável que haja alguns planetas onde a natureza tenha criado condições que tornem possível a existência de vida mesmo em formas parecidas com as da Terra».

Serguéevitch Aleksandr

A Saliut-6

Ivantchenkov começou por falar, pormenorizadamente, do programa espacial soviético Saliut-6-Soyuz (a Saliut é a estação orbital que se mantém no espaço desde 29 de Setembro de 1977, e Soyuz é a designação das naves que têm sido sucessivamente lançadas e acoplam depois naquela estação orbital).

Desde que a Saliut-6 foi lançada já recebeu a visita de oito tripulações de outras tantas naves. Serguéevitch Ivantchenkov, engenheiro de bordo da nave cósmica Soyuz-29, viajou para o espaço em 15 de Junho de 78, tendo permanecido na Saliut-6, juntamente com o cosmonauta Kovalenkov, até 2 de Novembro desse ano. Durante esse período a Saliut-6 recebeu a «visita» de uma nave de transporte, não tripulada, tipo «Progress» e das naves cósmicas Soyuz-30 e Soyuz-31, tripuladas por Klimuk e Guermachevskii, a primeira, e Bylovskii e ien, a segunda.

Referindo-se, de um modo entusiasta, ao programa espacial soviético, Ivantchenkov lembrou que a Saliut-6 tem dois blocos de acoplagem que permitem a «chegada» simultânea de duas naves cósmicas e que tem permitido o estudo aprofundado e com êxito de muitas questões espaciais. Falou também das naves de transporte não tripuladas, que têm levado regularmente, para aquela estação orbital, tudo o que é necessário para a sobrevivência das tripulações e para prosseguimento dos trabalhos: alimentos, água, combustíveis, etc., etc.

Ao longo deste tempo os cosmonautas têm feito, entre outras, numerosas experiências para estudo das camadas superiores da atmosfera e das radiações cósmicas.

Vida a bordo

Serguéevitch Aleksandr Ivantchenkov nasceu em 1940, tendo concluído os seus estudos no Instituto de Aviação de Moscovo em 1964. Primeiro, trabalhou num «bureau» de construções, tendo-se depois tornado membro do Destacamento dos Cosmonautas em 1970.

«O que é preciso para se ser cosmonauta? Bom, em primeiro lugar é ter o desejo de ser cosmonauta» – começou por explicar, sorrindo, o soviético Ivantchenkov, que, sem entrar em muitos pormenores, acrescentou:

«Além disso, e entre muitos outros factores, o estado de saúde e a preparação técnica, que tem de ser muito elevada, são determinantes». A propósito da sua experiência a bordo da Saliut-6, Serguéevitch, que se manteve em voo durante 140 dias, 14 horas e 48 minutos, falou longamente do modo como passava o tempo:

«A bordo nós trabalhamos oito horas por dia e dormimos outras tantas. O tempo que resta é gasto a fazer ginástica, a faz exames médicos regularmente (através de aparelhagem sofisticada), a ler, ouvir música, a jogar xadrez e jogos rádio-electrónicos. Na estação orbital temos também gravadores de vídeo onde podemos passar cassettes com os concertos e filmes nossos preferidos. No entanto, a distracção maior e mais importante são as sessões em que podemos falar directamente com a família e os nossos amigos através de canais da televisão. É essas sessões que nos permitem no momento ver e falar com quem nos é querido, que temos a ilusão de estar mais perto da Terra, que não estamos isolados no espaço, que continuamos ligados ao nosso mundo. Essas sessões são absolutamente necessárias para o nosso equilíbrio psicológico.»

Os cuidados para manter o moral dos cosmonautas não param aqui: importantes também são as sessões organizadas pelo Grupo de Apoio Psicológico, que funciona em terra e proporciona aos cosmonautas contactos regulares através do vídeo, com as mais diversas personalidades de destaque – artistas, escritores, compositores, desportistas. Esse grupo assegura igualmente uma informação dos principais acontecimentos na Terra.

A terminar o rápido, mas interessante contacto com os jornalistas portugueses, Serguéevitch Ivantchenkov formulou um voto:

«Espero que em breve um jornalista possa participar num voo cósmico, para depois poder relatar, melhor do que nós fazemos, tudo o que se passa lá por cima.»

Só no Penta surgiram logo vários candidatos – só que em Portugal é capaz de ser um bocado difícil...

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

COVA DA PIEDADE
OLIVAIS

Joaquim de Almeida Abade

Mestre de caldeiraria da C.N.N. (Reformado)

FALECEU

Filhas, genros, netos, bisnetos, irmãos, cunhado, sobrinhos e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas, da Igreja de Almada, para o cemitério do Monte Caparica.

AGÊNCIA SALGADO
ALMADA
Telefones 2767583 — 2767410

Convocatória

Reunião das Cs. de Curso e Cs. de Internato Policlínico da Zona Sul.

Dia 31 Maio, 15 horas-Sala Alunos (Hospital Santa Maria).

O.T. — Projecto Carreiras Médicas.

D.A.E.F.M.L.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º Juízo

ANÚNCIO

O Dr. Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira, Juiz de Direito da 3.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta Comarca e 3.ª Secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado MANUEL DA SILVA NUNES e mulher, residentes na Rua Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, n.º 101, 3.º F — Sacavém para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença n.º 2321-B movida por António de Sousa Freitas, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 19 de Maio de 1980

O JUIZ DE DIREITO
(Manuel Luís Pinto de Sá Ferreira)

O ESCRITURÁRIO
(Francisco Manuel F. Monteiro)

TEMPO DE ANTENA DO PARTIDO SOCIALISTA

OS BARRETES DA AD

RTP-1

NA RTP-1 ÁS 20,30 H DE 5ª FEIRA
NO PROGRAMA DO PARTIDO SOCIALISTA

IMPOSTOS
CUSTO DE VIDA
COMUNICAÇÃO SOCIAL
CAMÕES

EM OUTUBRO COMEÇA O FUTURO

Em comemoração do 28 de Maio?

GNR espanca violentamente trabalhadores agrícolas

Numa sinistra e inesperada comemoração do 28 de Maio pelas forças da GNR, várias dezenas de trabalhadores agrícolas, dos quais trinta deram entrada no hospital, ficaram feridos durante recontros com aquela Guarda registados na região de Portel. De acordo com o Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, os incidentes tiveram origem na recolha de frutos pendentes. Conforme sublinha a mesma fonte, os incidentes verificaram-se apenas nesta localidade, ao contrário do que aconteceu em todo o distrito onde os trabalhadores de 25 UCP's e Cooperativas procederam de acordo com a lei à recolha dos frutos pendentes.

Os trabalhadores espancados pela GNR, que pertencem à UCP «Catarina Eufémia», apresentavam equimosos e hematomas «de certo modo graves» no tórax bem como traumatismos cranianos, afirmou à Anop o delegado de Saúde de Portel, dr. António Vidigal. A referida autoridade sanitária especificou ainda que dois dos trabalhadores deram entrada no estabelecimento hospitalar com perda de conhecimento.

Por outro lado, um dos feridos disse que «estávamos na sesta, na herdade dos Cavaleiros, que nos pertence, fazendo tempo para que recomeçassem os trabalhos de preparação de um olival, quando chegaram dois jipes da GNR cujos elementos começaram a ofender e a espancar os trabalhadores».

Segundo informações do Secretariado, a preparação daquele olival estava relacionada com a recolha de frutos pendentes.

Por outro lado, fontes próximas da GNR disseram à ANOP que aquela corporação apenas tinha informações de que se estavam a verificar tentativas de reocupação de terras.

Entretanto, os trabalhadores da UCP «Catarina Eufémia» já convocaram uma manifestação em Portel às 18 horas, «contra a repressão» de repúdio pelos incidentes ocorridos.

Sindicatos agrícolas querem anulação da Lei da Cortiça

Os Sindicatos agrícolas, Secretariados e Uniões Distritais da zona de intervenção emitiram ontem em Évora um comunicado onde apelam para que «não se inicie a tiragem da cortiça sem que seja anulado o Decreto-Lei 98/80», que regula a propriedade da mesma.

Estas organizações afirmam no documento que o decreto-lei em causa «é ilegal e inconstitucional» e que «O MAP da CAP quer roubar toda a cortiça às UCP's e Cooperativas».

Por outro lado, segundo o documento, foi decidido realizar uma conferência de Imprensa em Lisboa, para divulgar esta questão e efectuar reuniões distritais com os tiradores de cortiça e suas organizações, bem ccmo pedir entrevistas aos órgãos de soberania.

As organizações decidiram também «solicitar a declaração de inconstitucionalidade do decreto-lei da cortiça aos presidentes da República, Parlamento, ao Provedor de Justiça e ao Procurado-Geral da República.

O comunicado acrescenta que «a greve poderá ser utilizada se o decreto-lei não for suspenso e anulado».

Mais entregas de reservas

Técnicos do MAP acompanhados por forças da GNR, procederam ontem no distrito de Évora à desanexação de duas reservas, integradas em Unidades Colectivas de Produção (UCP's) dos concelhos de Arraiolos e Portel.

NA UCP Vale de Melão, de Arraiolos, uma das reservas, com cerca de 226 hectares, foi entregue a Manuel João Lebre, enquanto a outra, com cerca de 258 hectares, foi para Joaquim António Calisto.

Na UCP S. Bartolomeu do Outeiro, de Portel, foram entregues a Antero Caeiro Rolo 48 vacas, um touro 25 porcas e treze marrãs.

No distrito de Beja técnicos do MAP acompanhados por forças da GNR desanexaram hoje duas reservas que estavam integradas em UCP's do concelho de Mértola.

Na UCP Freguesia Sem Medo, foi entregue uma reserva com cerca de 2337 pontos aos herdeiros de Manuel Guerreiro Lança.

Segundo o Secretariado Distrital de Beja das UCP's e Cooperativas este reservatário recebeu ainda gado e diversa manquinaria agrícola.

Na UCP Boa União foi desanexada uma reserva com 663 hectares e 43.181 pontos, a favor de José Rodrigues Palma Júnior.

O secretariado de Beja referiu que se encontram detidos no quartel da GNR de Beja seis trabalhadores da UCP Poder Popular, de Albernoa, que agurdam envio a tribunal.

Segundo a mesma fonte os trabalhadores foram detidos «sem ser em flagrante delito, após terem colhido alguns alhos numas fazendas individuais já entregues ao proprietário».

Uma delegação de trabalhadores agrícolas reuniu-se hoje ao princípio da noite com o governador Civil do distrito, a fim de expor esta questão.

Da "Semana" do Porto à sondagem em curso

O investidor na crista do planeamento

PORTO, 29 – Com Cavaco e Silva e Cardoso e Cunha, acompanhados dos secretários de Estado do Planeamento, do Tesouro, das Finanças, da Marinha Mercante, do Turismo e da Pesca, a «Semana do Investidor» hoje inaugurada no Palácio da Bolsa desta cidade constitui mais uma «operação de propaganda» deste Governo. A operação durará três dias e, afirma-se em círculos próximos do Executivo, será assinalada com um encontro entre governantes e os homens que mantêm a decisão, a nível de iniciativa privada.

Durante a sessão desta manhã, na qual também participaram cerca de seis dezenas de empresários, foram analisadas e discutidas as grandes linhas da política económica e o financiamento do investimento. No decurso da que abriu ao princípio da tarde, estavam em agenda questões como a agricultura e a CEE, a marinha de comércio e os portos, o investimento no turismo, o investimento estrangeiro, novas áreas de desenvolvimento, «joint-venture» para PEM's e o investimento nas pescas.

Esta «semana do Investidor» hoje aberta no Porto é apenas uma das iniciativas que, relativamente ao investidor, o Governo pretende desenvolver, este mês e os que se seguem (continunando no poder), sublinhando, no primeiro caso, que o relançamento do investimento é indispensável para a criação de novos postos de trabalho, para a atenuação do desemprego e para uma redução da fraqueza da estrutura produtiva.

Com efeito, o investidor terá, entretanto, o seu «Guia», a partir do fim deste mês, por obra e graça da Secretaria do Planemanto, que considera o documento suficientemente importante para o relançamento do investimento e o restabelecimento de um adequado clima de confiança. Dividido em duas partes, o «Guia do Investidor» apresentará uma panorâmica geral, predominantemente qualitativa, da carecterização e potencialidades dos vários sectores de economia, segundo a Secretaria de Estado do Planemanto.

As preocupações do Governo em relação ao investidor não se ficam por estas duas iniciativas: a «Semana», a partir de hoje e até sábado, no Porto, e o «Guia» que sairá já no fim do mês. A Secretaria de Estado, com efeito, reserva-lhe uma sondagem de opinião, a nível nacional e internacional, a fim de recolher informações sobre o que pensam e sobre as atitudes dos empresários face ao investimento, bem como para detectar eventuais barreiras que constituam obstáculo à sua concretização.

A sondagem visa também traçar o perfil e conhecer as características do investidor, as suas capacidades, os sectores que prefere ao levantamento de sugestões. O estudo terá duas fases, uma já ultrapassada (a qualitativa) e outra a decorrer, a mecanográfica.

VIAGEM À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
ÚLTIMOS LUGARES!
INSCRIÇÕES ATÉ AO DIA 2/JUNHO

De **22/6 a 5/7** visite Berlim, Dresden, Meissen, Buchenwald, Erfurt, Magdburg, Neubrandenburg, Scwerin, Potsdam — 30.200$00 (tudo incluído).

Dirija-se à:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-R.D.A.
Aberta das 15 h. às 19 h.
Pç. José Fontana, 17-4.º
1000 Lisboa Tel.: 53 98 21/2

EM COLABORAÇÃO COM A AGÊNCIA abreu

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

Coca-Cola: mais um sindicalista assassinado na Guatemala

O secretário-geral do Sindicatos dos Trabalhadores da Coca-Cola na Guatemala, Marlon Mendizabal, foi assassinado a tiro na terça-feira – anunciou a Imprensa guatemalteca.

Segundo declarou a mulher do sindicalista Mendizabal, que trabalhava como ajudante de despachante e tinha sido várias vezes ameaçado de morte, foi alvejado quando se encontrava numa paragem de autocarro.

O jornal «Prensa Libre» refere que Mendizabal é o quarto sindicalista da «Coca-Cola» assassinado este mês.

Em princípios de Maio foram assassinados Arnulfo Gomez e Ricardo de Jesus Garcia e há duas semans o presidente da Associação de Empregados da referida empresa, Efrain Zamora Aroche, teve a mesma sorte.

O jornal acrescenta que fontes policiais assinalaram que o problema da Coca-Cola tem implicações laborais e políticas e, que, por esse motivos, os trabalhadores da empresa enfrentam uma difícil situação, porque têm de tomar uma posição definida entre o patronato e o sindicato.

Telecomunicações

"Unidade e intervenção"

Estão a decorrer no Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações (maioritário na RDP e na RTP) eleições para os corpos gerentes (biénio 80/82). As urnas, em Lisboa e no Porto, abriram às 10 horas, prolongando-se o sufrágio pelo dia fora.

A lista concorrente «A», proposta pela Direcção cessante, tem como lema «Unidade, Intervenção, Trabalho», propondo-se, entre outros objectivos, defender a Constituição da República.

Enquanto o Governo volta a "estudar"

Função Pública aprecia hoje hipótese de novas formas de luta

Novas formas de luta dos trabalhadores da Função Pública poderão ser decididas hoje em reunião de dirigentes de 32 sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum. A hipótese resulta do impasse em que se caiu após a última reunião, efectuada na terça-feira, entre os elementos da Comissão Negociadora Sindical e o secretário de Estado da Reforma Administrativa.

Entretanto, o Governo deverá estudar amanhã, em reunião do Conselho de Ministros, uma outra proposta de aumentos para a Função Pública e, afirmam os jornais que lhe são afectos, esta será a última. O mesmo já tinha sido afirmado pelo secretário de Estado antes de receber os sindicatos, na terça-feira, referindo-se à proposta então apresentada e que era idêntica (e um pouco inferior) à inicial.

Por outro lado, elementos da Comissão Negociadora Sindical encontrar-se-ão com conselheiros da Revolução, sendo previsível que estes contactos se alarguem depois à Presidência da República. Também junto do Primeiro-Ministro são desenvolvidas diligências, entre as quais um pedido de entrevista urgente.

Os sindicatos propunham inicialmente aumentos na ordem dos 21,4 por cento, tendo evoluído para uma posição final de 11 por cento, com retroactivos a Janeiro e 19 por cento a partir de Julho.

O Governo contrapropõe aumentos de 11 por cento entre Abril e Junho e de 18 por cento a partir de Julho.

Os sindicatos reivindicam ainda a anuidade da tabela salarial, com nova revisão em Janeiro do próximo ano, pensões de reforma e direito de negociação contratual.

Segundo fontes sindicais esta paralisação de dois dias, que terminou às 24 horas de quarta-feira, registou uma adesão superior a 75 por cento entre os cerca de quatrocentos mil trabalhadores do sector.

Foram afectados todos os serviços do Estado e da Administração Local, Caixas de Previdência, escolas, hospitais e outros serviços.

Portos: prejuízos avolumam-se

A greve às horas extraordinárias dos trabalhadores portuários está a provocar prejuízos de milhões de escudos por dia e o congestionamento do tráfego marítimo.

A greve, que começou ao meio-dia de sábado, prolongar-se-á por tempo indeterminado, como forma de pressionar o Governo a aplicar o estatuto laboral do sector.

Um dirigente sindical disse que esta paralisação está a afectar mais de metade da actividade dos portos do continente, o que já obrigou ao desvio de vários navios para portos de outros países, nomeadamente para Vigo, Cadiz e Santander.

«O secretário de Estado da Marinha Mercante, apesar dos prejuízos para o País, continua a fechar a porta ao diálogo e a boicotar as conversações, pelo que vamos apelar directamente ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro para tentarmos desbloquear a situação» – salientou.

Os cerca de 4500 trabalhadores portuários paralisaram, pelos mesmos motivos, durante três dias, na última semana.

Equimetal do Porto prossegue a luta

A adesão à greve dos trabalhadores da divisão do Porto da Equimetal é de 97%, segundo um elemento da comissão de trabalhadores.

Esta greve de três dias, iniciada na terça-feira, é de seis horas por dia, três no período da manhã e três à tarde.

A produtividade da divisão do porto «é da ordem de 4 ou 5 por cento relativamente à produção normal», afirmou o mesmo informador.

De acordo com uma deliberação tomada em plenário, os trabalhadores da divisão do Porto da Equimetal opõem-se também à saída do material produzido e em «stock».

A Equimetal, empresa fabril de equipamentos metálicos, produz designadamente caldeiras, tanques de pressão e acessórios.

A greve dos trabalhadores da Equimetal visa o pagamento, por parte da entidade patronal, de salários em atraso e a elaboração de um projecto de viabilização para a empresa.

Cometna a 90 por cento

A greve de quatro horas dos trabalhadores da Cometna registou ontem uma adesão superior a 90 por cento, segundo a Comissão de Trabalhadores da empresa. A greve foi decretada depois do malogro das negociações das novas tabelas salariais.

Os trabalhadores reivindicam aumentos de 26% com efeito retroactivo a Janeiro, mas a administração só está disposta a pagar mais 18,5% e a partir de Junho.

A greve de ontem fazia parte de uma série de paralisações de quatro horas efectuadas nos dias 16, 22, 26 e 27 pelos cerca de dois mil trabalhadores das unidades industriais de Lisboa, Palmela e Amadora.

Um plenário realizado durante a paralisação decidiu desencadear iguáis períodos de greve nos dias 2, 3 e 4 de Junho, e a recusa de prestação de serviços em horas extraordinárias, por tempo iundeterminado, com início na segunda-feira.

Promovido pela Federação do Comércio

Curso de formação sindical tem sede em Castelo Branco

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços inicia, no dia 31, o primeiro dos seus cursos de formação sindical. A iniciativa concretiza-se em Castelo Branco e destina-se aos delegados e activistas sindicais daquele distrito.

O principal objectivo destes cursos de formação é aumentar a formação ideológica e alargar a consciência de classe dos delegados e activistas do sector. Além disso, pretende aquela Federação «aumentar a capacidade de intervenção dos sindicatos e reforçar a unidade e a organização dos trabalhadores do comércio e serviços».

O curso tem a duração prevista de 12 horas e distribui-se por cinco temas: noções de Economia Política, história do movimento operário e sindical português, evolução da economia portuguesa e as conquistas da Revolução e a organização e estrutura do movimento sindical.

A título de exemplo considere-se o objectivo das «noções de Economia Política»: «explicar as causas, o mecanismo e as consequências da exploração capitalista dos trabalhadores, na base da sua condição de assalariados».

«O nosso objectivo, ao dedicarmos duas horas do nosso curso ao tema de História, é o de despertarmos nos delegados sindicais o interesse pelo conhecimento dos factos ocorridos no movimento operário e sindical, para que utilizem esse conhecimento do passado como uma ferramenta na sua acção sindical de hoje» – lê-se, ainda, noutro ponto do programa.

Em defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores

Previstas seis alterações só em Lisboa, no dia 3

Um conjunto de organizações sindicais dos distritos de Lisboa e Setúbal decidiu promover, no próximo dia 3, um conjunto de concentrações simultâneas na capital, integradas na defesa dos seus interesses e direitos contra a ofensiva governamental. A essas quatro concentrações somam-se duas outras promovidas pelo MDM e pelo MURPI e pelos trabalhadores da Comunicação Social e juventude trabalhadora.

Esta é a primeira resposta a nível distrital às propostas ontem divulgadas e subscritas por cinco federações sindicais, que previam movimentações naquela data, em diversos pontos do País, «contra a política deste Governo na contratação colectiva». Essas federações estão ligadas a sectores onde as dificuldades de negociação mais se têm feito sentir: químicos, padeiros, metalúrgicos, têxteis e gráficos.

Quanto às concentrações em Lisboa, elas distribuir-se-ão por diversos locais da cidade, sendo que a promovida pelo MDM e pelo MURPI está marcada para as 16 horas em frente do Ministério dos Assuntos Sociais. As restantes estão previstas como se segue:

- os agricultores de Setúbal concentram-se no Terreiro do Paço, em frente do Ministério da Agricultura e Pescas, protestando contra as arbitrariedades e prepotências de que são vítimas;
- os trabalhadores do sector dos transportes, convocados pelos sindicatos do sector, concentram-se em frente do Ministério das Comunicações, também no Terreiro do Paço, exigindo medidas globais e repudiando a declaração da Rodoviária Nacional em situação económica difícil;
- os trabalhadores metalúrgicos e da metalomecânica convergirão para o Ministério da Indústria e Energia (na Rua da Horta Seca, junto ao Camões). Neste caso, a convocatória pertence aos sindicatos dos sectores metalúrgicos, químicos, gráficos e indústrias eléctricas. O protesto vai contra a repressão nas empresas (Siderurgia, EDP, Standard, Messa, Corame, Petrogal, Plessey, Cabos Ávila, Livraria Bertrand e Gris Impressores), contra os despedimentos e a falência das empresas, defendendo o sector público e nacionalizado que está a ser alvo do actual Governo:
- junto ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, a concentração terá por tema a defesa da contratação colectiva e a convocatória fica a dever-se aos sindicatos da metalurgia, metalomecânica, têxteis, químicos, celulose, papel, gráficos e panificação;
- em frente da Assembleia da República «manifestar-se-ão» a juventude trabalhadora e a comunicação social, protestando contra a manipulação e a censura e reclamando a liberdade de informação e a defesa das reivindicações dos jovens trabalhadores.

Ofensiva do Governo: contratação é apenas um aspecto

«A ofensiva contra a contratação colectiva é apenas um aspecto parcial da ofensiva do Governo contra o regime democrático e as conquistas de Abril» – assinalam as cinco Federações que apelaram às concentrações no dia 3.

Contudo, diz-se no documento ontem divulgado, o Governo foi já forçado a importantes recuos perante a acção firme e organizada dos trabalhadores.

«As grandes manifestações de Fevereiro, Março, Abril e do 1.º de Maio mostram um crescendo no repúdio pela sua política e colocam como exigência nacional a demissão deste Governo» – assinalam aquelas estruturas representativas dos trabalhadores. Por isso, «o recurso à luta em defesa dos nossos direitos e aspirações e pela rápida conclusão dos contratos colectivos tem de ser intensificada».

Referindo a importância, para os trabalhadores, da contratação colectiva, as federações recordam depois a ofensiva governamental visando «coarctar, limitar e anular o direito de contratação colectiva, reconhecido aos sindicatos pela Constituição».

"Mudança AD" a favor da ITT

Governo autorizou despedimento na Standard

O secretário de Estado do Emprego autorizou ontem a ITT a proceder ao despedimento colectivo de 212 trabalhadores da Standard Eléctrica. A medida nada teve de inesperado e foi baseada «na validade dos fundamentos invocados pela empresa».

Com a autorização agora concedida concretiza-se o maior despedimento colectivo efectuado em Portugal desde o 25 de Abril, conseguido ao fim de dois anos de insistência da multinacional norte-americana que fez o mesmo pedido a sucessivos governos que os foram rejeitando de uma ou outra forma.

O último processo entregue ao Governo pela ITT pretendia o despedimento de 248 trabalhadores da divisão de semicondutores da S.E., acabando por ser autorizados 212. Mas o processo foi iniciado pela ITT quando, em 28 de Julho de 1978, manifestou a intenção de despedimento para todo o pessoal daquela divisão, num total de 818.

Começou então uma luta dos trabalhadores da Standard que percorreram corredores ministeriais, pediram entrevistas, fizeram paralisações. Apresentaram estudos que demonstravam ilegalidades e a não necessidade de despedimentos. Conseguiram inclusivamente clientes que deram trabalho à divisão de semicondutores.

Ao longo deste processo, os governos acabaram por não aceitar as propostas de despedimento da multinacional, que entretanto baixava progressivamente o número dos visados pelo despedimento.

«O único Governo que teve a coragem de autorizar os despedimentos foi o de Mota Pinto e ainda assim condicionando-os à rectificação das listas apresentadas» – afirmou-nos um elemento da Comissão de Trabalhadores da S.E..

Demagogia do secretário de Estado

Contudo, a nota da Secretaria de Estado do Emprego, ontem divulgada, terminava afirmando que aquele departamento conseguiu «que a empresa reduzisse substancialmente os despedimentos».

A possibilidade de o actual Governo vir a procurar créditos que lhe não pertencem, já nos tinha sido posta por elementos da Comissão de Trabalhadores. A verdade é que a diminuição do número de despedidos fica a dever-se à luta perseverante dos trabalhadores da empresa.

A nota da Secretaria de Estado pretende ainda que os despedimentos agora autorizados «constituem condição necessária da viabilização da empresa». Mas essa não é a interpretação dos representantes dos trabalhadores que sempre têm insistido em que se trata de um processo político e não económico ou laboral.

De resto, por diversas vezes a C.T. pretendeu tomar conhecimento directo de um pretenso estudo existente no Ministério da Indústria, demonstrativo da necessidade de despedimentos. Tal nunca aconteceu, tendo pelo contrário sido entregues estudos que demonstram a tese contrária.

A favor dos trabalhadores conta a prática constante de horas extraordinárias na Standard Eléctrica, sendo mesmo assim impossível atender, nos prazos previstos, todas as encomendas existentes. Além disso, tem sido necessário recorrer aos contratos a prazo, já totalizando 80.

Resta acrescentar que este processo de despedimento tem sido acompanhado com negociações directas entre a ITT e o Governo, com total desconhecimento dos representantes dos trabalhadores ou dos sindicatos representativos.

Integrada nesses contactos já estaria mesmo decidida a venda da Oliva, também do grupo ITT, a um empresário nacional. Do grupo ITT fazem parte, além da Standard e da Oliva, a Sheraton, a Imprimarte e a Rabor. O total dos trabalhadores ronda os sete mil.

A nível mundial, a ITT tem mais de mil empresas distribuídas por 70 países e empregando 400 mil trabalhadores. O volume de vendas anuais atinge os 800 milhões de contos de produtos diversos. No primeiro trimestre de 1979, aquela multinacional teve um lucro de 3790 milhões de dólares.

Justifica-se, pois, uma grande sensibilidade aos alegados prejuízos que a Standard teve em 1974, como era argumentado na justificação para os despedimentos entregue ao Governo.

Vaga anti-"apartheid" cresce na África do Sul

O movimento anti-«apartheid» na África do Sul continua em fase ascendente.

Ontem, dois jovens mestiços doram mortos pela polícia, no decorrer de confrontos com manifestantes em Elsies River, cidade próxima do Cabo. Segundo as autoridades, centenas de jovens mestiços apedrejavam carros de brancos, quando uma brigada da polícia de choque apareceu e se serviu das armas de fogo, perante o ataque de que foi alvo.

Contudo, testemunhas visuais afirmam que a carrinha azul da polícia entrou pela multidão, disparando à toa. Uma delas declarou nunca ter visto tal brutalidade e contou que, aos primeiros tiros, pelo menos quatro pessoas ficaram estendidas no chão.

São as primeiras mortes a ser oficialmente anunciadas, após mais de cinco semanas de confronto entre as autoridades e os estudantes mestiços, que exigem um sistema único para todas as raças e financiamento por igual da educação de todos os grupos raciais. Os estudantes negros e muitos brancos juntam-se cada vez mais ao movimento de boicote às aulas, que se generalizou praticamente a todo o país, com o apoio de grande parte dos professores.

Aos boicotes, greves gerais, manifestações e violência esporádica, o Governo racista tem apenas reagido com as prisões em massa (cerca de 1600 pessoas passaram já pelas cadeias desde há seis semanas, continuando detidas algumas centenas) e com as cargas policiais, com cães e gases lacrimogéneos, quando não à bala, como ontem ocorreu em Elsies River, pequena cidade onde vivem cerca de 5 mil mestiços, em casinhotos cobertos de zinco, e onde a tensão se mantém, com grupos de pessoas comentando os factos, enquanto a polícia patrulha.

Parece, entretanto, iminente o alargamento da onda de contestação à gigantesca cidade negra de Soweto, nos arredores de Joanesburgo.

Protesto angolano contra provocações

Angola apresentou um protesto às Nações Unidas contra «agressões deliberadas» das tropas sul-africanas de ocupação da Namíbia, as quais terão causado mais de 260 mortos.

O comunicado reafirma que Angola continuará a «apoiar firmemente» a SWAPO, mas, ao contrário do que aconteceu repetidas vezes no passado, não refere que os ataques visavam bases em território angolano do Movimento de Libertação da Namíbia.

Os ataques são considerados acções de apoio da África do Sul «aos lacaios da UNITA, traidores à causa do povo angolano».

Outra cidade em luta

Habitantes de Mopko protestam contra ditadura de Seul

Prosseguem pelo terceiro dia consecutivo as manifestações populares na cidade sul-coreana de Mopko, praticamente isolada do resto do país. Nem a presença de tropas nem o esmagamento da rebelião na vizinha cidade de Kwangju parecem susceptíveis de deter os manifestantes.

Em Kwangju, as autoridades deram dez dias para que os «rebeldes» entreguem as armas e se coloquem à disposição das forças da repressão. Este ultimato é acompanhado de promessas de amnistia parcial para os que o respeitarem.

Dentro da cidade, continuam as buscas casa por casa.

Soube-se, entretanto, que a revolta de Kwangju foi precipitada pela brutalidade com que os pára-quedistas actuaram contra os civis da cidade no dia 19 de Maio. Espancamentos brutais nas ruas, dados indiscriminadamente, foram moeda corrente nesse dia. Os soldados despiam as raparigas na rua e depois metiam-nas em camiões conduzindo-as para destino desconhecido. Freiras e um missionário francês foram testemunhas oculares de barbaridades sem fim. A população da cidade, face ao terror indiscriminado que sobre ela se abateu, levantou-se em armas contra os opressores.

Entretanto, em Seul os militares procuram retocar a imagem do seu poder, prometendo fazer certas alterações na Junta que com mão de ferro esmaga o país.

Registe-se, por fim, que, cada vez mais unidos em aliança estratégico-militar, a China e os EUA continuam em posições opostas sobre as questão da Coreia. O vice-primeiro-ministro Geng Biao declarou em Washington que os EUA devem retirar as suas tropas da Coreia e afiançou que a Coreia do Norte não tem quaisquer intuitos de intervir no Sul.

Geng Biao nos EUA

"Chegou a altura de tomarmos uma atitude"

«Chegou a altura de tomarmos uma atitude» – declarou em Washington um dos responsáveis máximos pela Defesa da República Popular da China, o vice-primeiro-ministro Geng Biao. Referia-se ele àquilo que classificou de invasão soviética do Afeganistão e invasão do Kampuchea pelo Vietname. Nesta frase do alto dirigente de Pequim se sintetiza a aliança estratégica que os chineses anseiam por estreitar com os EUA.

Geng Biao tem-se avistado com os mais altos responsáveis norte-americanos (Harold Brown, secretário da Defesa, Edmund Muskie, secretário de Estado) e será recebido pelo presidente Carter. O dirigente chinês já recebeu garantias de que o seu país poderá contar com fornecimentos «concretos» de equipamento de apoio logístico e de equipamento de fins duplos (civis e militares). Os chineses estão muito interessados em adquirir sistemas de computadores, tecnologia para satélites e camiões. Por agora, fontes norte-americanas continuam a afirmar que os EUA venderão tecnologia, mas não fornecerão directamente armas. Contudo, em Washington revela-se preocupação pelo facto de a Índia ter assinado um vultoso contrato de aquisição de material bélico à URSS.

Diego Garcia

O jornal inglês «Evening Standard» afirmava que unidades de fuzileiros norte-americanos prontos para entraram em combate imediato estão a ser aerotransportados para a base de Diego Garcia no Oceano Índico. O Governo britânico, que concedeu o terreno para a base dos EUA, recusou-se a comentar esta notícia mas confirmou que autorizou Washington a proceder à ampliação das suas instalações na referida base.

● **SEGURANÇA EUROPEIA** – Peritos dos países da NATO, assistidos por embaixadores dos membros da Aliança na capital belga, abordaram os preparativos da conferência sobre cooperação e segurança europeias que vai decorrer este Outono em Madrid. A reunião foi «muito positiva» e concluiu pela «necessidade de um desanuviamento claro e sem falsas aparências».

● **CRUZADOR NUCLEAR DA URSS** – Os serviços secretos norte-americanos dizem que o primeiro cruzador soviético de propulsão nuclear mergulhou no mar em 23 de Maio deixando Leninegrado para ensaios no Golfo da Finlândia. Trata-se – segundo as mesmas fontes – do «Kirov» navio de guerra «particularmente impressionante», o qual estará operacional em 1981.

● **CONVERSAÇÕES CONSTRUTIVAS** – No comunicado conjunto que assinala o final da visita do primeiro-ministro chinês, Hua Guofeng, ao Japão constata-se que as conversações havidas foram «construtivas» e que ambos os países se comprometeram a desenvolver a cooperação bilateral sobretudo nos domínios da energia, ciência e tecnologia. Os signatários comprometeram-se também a assegurar a estabilidade e a paz na Ásia, mas isso contrasta um tanto com as certezas afirmadas por Hua Guofeng, o qual se diz convicto de que uma nova guerra tem grandes probabilidades de rebentar.

Os reféns retidos no Irão

Estudantes islâmicos advertem o Parlamento

Os estudantes islâmicos enviaram uma mensagem de advertência ao Parlamento Islâmico, que hoje inicia os seus trabalhos efectivos em Teerão. Os estudantes avisam os parlamentares de que não devem «vender-se aos EUA e convidam o Parlamento a apresentar uma justificação aceitável para o caso de os libertar sem julgamento prévio.

A questão dos reféns foi entretanto abordada pelo Partido Comunista dos EUA, que defende a sua libertação por razões humanitárias, e também como meio de «evitar uma guerra». Num artigo hoje publicado pelo «New York Times», da autoria do secretário-geral do PCA, Gus Hall, defende-se que o Pentágono e a CIA deverão desistir de aventureirismo intervencionistas e de acções «tipo John Wayne» se querem que os reféns sejam libertados. Gus Hall faz propostas muito concretas para que os EUA dêem garantias seguras de não ingerência na «revolução democrática nacional» iraniana e sugere que se crie uma comissão do Congresso para investigar as actividades da CIA e das empresas bancárias e petrolíferas americanas no Irão desde 1952.

Enquanto isto, o Parlamento iraniano está ainda atrasado nos trabalhos tendentes à eventual libertação dos reféns. Por ora, o que mais preocupa o presidente Bani-Sadr é a escolha de um governo efectivo, que será determinado pelo Parlamento. Mas também neste órgão de soberania se confrontam os poderes paralelos que caracterizam a fase actual da revolução iraniana. Na verdade, o equilíbrio entre os partidários de Bani-Sadr e dos «ayatollahs» dificulta quaisquer soluções. Tudo indica que os debates sobre os reféns serão demasiado vivos e se arrastarão por muito tempo ainda.

De novo a violência em El Salvador

Uma nova onda de violência eclodiu em El Salvador, onde o exército abateu seis rebeldes e se registaram atentados à bomba, acompanhados de tiroteio.

As seis pessoas mortas pelo Exército tinham tentado levantar barricadas e interromper o trânsito perto de São Marcos, 5 km ao sul da capital, soube-se de fonte oficial. O incidente verificou-se no mesmo local onde onze pessoas morreram, num recontro ocorrido na véspera, com patrulhas militares.

Por outro lado, no centro de São Salvador, um comando de rebeldes assaltou uma agência bancária, fazendo dois mortos, depois duma troca de tiros com guardas da agência.

Entretanto, correm rumores sobre um número indeterminado de mortos, vítimas de tiroteio no centro comercial da cidade. As patrulhas militares percorrem as ruas.

Por último, um comando de extrema esquerda conseguiu libertar vários presos da cadeia da capital salvadorenha.

Samayoa capturado

Um antigo ministro salvadorenho que aderiu posteriormente ao movimento guerrilheiro de esquerda foi capturado pelo exército, revelou hoje o Ministério da Defesa.

O Ministério disse que as autoridades perderam Salvador Samayoa de 32 anos, juntamente com uma cidadã norte-americana, no distrito ocidental de La Mascota.

Samayoa aderiu à guerrilha, tendo-se guindado a um cargo dirigente, depois de se ter demitido, em 8 de Janeiro, do cargo de ministro da Educação.

● TERROR DIREITISTA NA GUATEMALA – Um grupo desconhecido raptou o sobrinho do vice-presidente da Guatmala e outro assassinou um professor universitário e a sua mulher, revelaram funcionários. Os últimos haviam sido já ameaçados por brigadas direitistas. Entretanto o jornalista Carlo Barranco Rodriguez, sua mulher e dois filhos refugiaram-se na Embaixada da Costa Rica depois de terem recebido ameaças de morte da autoria de elementos da extrema-direita. Rodriguez é dirigente do Partido Social Democrata. Também um antigo deputado guatemalteco democrata-cristão, Hamilton Noriega, foi assassinado, em frente dos seus alunos, num colégio de Santa Cruz Del Quiche. Noriega advertira há tempos o Governo de que a «frente Unida Anti-Comunista» o ameaçara de morte.

● **ACIDENTE NO CANADÁ** – Vinte e três pessoas morreram e onze ficaram feridas, na colisão seguida de explosão de um autocarro escolar, um automóvel e um camião cisterna, a oeste de Swift Current, no Canadá. A idetificação das vítimas será difícil porque os corpos se encontram muito queimados – disseram.

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA AVISO

Ao abrigo do artigo 18.º dos Estatutos, convocam-se os associados da COOMAPOR — COOPERATIVA DE MÃO-DE-OBRA DO PESSOAL DO TRÁFEGO PORTUÁRIO, S.C.R.L., para reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 31 de Maio (sábado), às 13.00 horas, nas instalações do C.C.T.P.L., sitas na Av. Infante D. Henrique, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1978 E RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL.
2 — APRECIAÇÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1979 E RESPECTIVO PARECER DO CONSELHO FISCAL.

Não havendo número legal de sócios para deliberarem em primeira convocação, fica desde já a Assembleia Geral convocada para reunir em segunda convocação no mesmo dia e local, uma hora depois, com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando com qualquer número de associados presentes.

Lisboa, 15 de Maio, de 1980

O Presidente da Mesa Assembleia Geral
João Eurico Teixeira de Sousa

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS CENTRAIS

Por impossibilidade de fazer chegar a todos os sócios da ADFA, em tempo oportuno, a convocatória para as eleições dos Órgãos Sociais Centrais inicialmente previstas para dia 31 de Maio de 1980, em virtude da greve dos correios, a Mesa da Assembleia Geral Nacional decidiu proceder ao adiamento das referidas eleições para o dia 21 de Junho próximo, conforme convocatória que se segue:

ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Convoco os sócios da Associação dos Deficientes das Forças Armadas para se reunirem em Assembleia Geral Nacional, no dia 21 de Junho de 1980, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Eleição dos Órgãos Sociais Centrais (M. A. G. N.; D. C.; C. F. C.) para o biénio de 1980 a 1982, nos termos da alínea a) do artigo 27.º e n.º 1 do artigo 18.º dos Estatutos.

Em conformidade com o n.º 1 do artigo 26.º dos Estatutos e da alínea b) do artigo 2.º do Regulamento Eleitoral a Assembleia Geral Nacional funcionará em Assembleias Gerais de zonas simultâneas.

A Assembleia Geral Nacional terá início às 9 horas e será encerrada às 18 horas.

Conforme disposição estatutária não poderão participar nesta Assembleia os sócios que tenham o pagamento das suas quotas em atraso por mais de três meses.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL

António Joaquim Flausino Raimundo

Sismo na Sicília

Um forte abalo de terra, com uma intensidade de 6 graus da escala Mercalli (que conta 12), sentiu-se ontem à noite em toda a Sicília e na Calábria.

Não há vítimas nem estragos materiais. O sismo, que durou 15 segundos, foi particularmente sentido em Palermo, Trapani, Messina e em Reggio de Calábria, onde os habitantes dos andares superiores dos prédios, tomados de pânico, se precipitaram para as ruas.

Os sismólogos não determinaram o epicentro do abalo que parece ligado a um vasto movimento telúrico que se traduziu, na noite de terça para quarta-feira e durante a manhã de ontem, por numerosos miniabalos, mal perceptíveis, ao longo da cadeia dos Apeninos, da Umbria (Itália Central) e em Basilicate (Sul de Itália). Durante a passada semana, a Jugoslávia, por seu lado, foi cenário de numerosoa abalos de fraca intensidade que, no entanto, espalharam o pânico em diversas regiões do país.

Reuniõesde ministros marcam passo

CEE continua àderiva

Após a sessão do Conselho de Ministros das Finanças dos países da CEE, que decorreu antes de ontem, e a dos ministros da Agricultura, que ainda está a decorrer, qualquer delas sem resultados concludentes até agora, reúne-se hoje em Bruxelas o Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros. Das reuniões de hoje, segundo as informações veiculadas pelas agências noticiosas internacionais, também não se esperam soluções milagrosas para os numerosos problemas que começam a impedir o funcionamento mínimo das diferentes instituições da CEE. Apesar das muitas consultas bilaterais que tiveram lugar nas últimas semanas entre os «Nove», com destaque para os encontros de Emílio Colombo, ministro dos Estrangeiros da Itália (que assegura no presente semestre a presidência do Conselho da Comunidade), com quase todos os seus homólogos – tudo leva a crer que nada de fundamental será resolvido ate à cimeira de 12/13 de Junho, em Veneza, entre os chefes de Estado e de Governo dos países membros.

Como é sabido, as questões em debate são a necessária e urgente fixação de preços agrícolas para a campanha em curso, e, directamente ligado a esta última, o montante de contribuição britânica para o Orçamento comunitário. No caso de os ministros da Agricultura, que continuam reunidos durante o dia de hoje não conseguirem chegar a acordo sobre a fixação dos preços, o Governo francês tomará a iniciativa de se autonomizar em relação aos seus parceiros e fixar separadamente os seus próprios preços. Esta medida, inédita e muito grave, significará provavelmente um golpe fatal na Política Agrícola Comum da CEE que, com os seus cerca de 75% do orçamento comunitário, constitui a principal actividade do Mercado Comum.

O malogro das reuniões actualmente em curso poderá provocar, desde já, o fracasso da cimeira de Veneza, que, apesar de ser só mais um a somar aos fracassos das últimas cimeiras de Luxemburgo e de Dublin, trará certamente consequências imprevisíveis para o futuro da Organização e para os anunciados planos do seu alargamento a Portugal, Espanha e Grécia.

Advogados e juízes manifestam-se em Paris

Cerca de mil magistrados e advogados desfilaram ontem pela primeira vez nas ruas de Paris para pedirem a retirada do projecto de lei proposto pelo ministro da Justiça francês Alian Peyrefitte sobre a «segurança e liberdade» dos cidadãos.

Este projecto, explicou Peyrefitte no passado dia 1 de Maio, visa corrigir a impressão da opinião pública que acha a Justiça «demasiadamente indulgente, demasiadamente lenta e insuficientemente preocupada com a sorte das vítimas».

O projecto foi recentemente colocado na ordem de trabalhos da Assembleia Nacional.
A manifestação, que decorreu entre o palácio da Justiça e a chancelaria (Ministério da Justiça), surpreendeu visivelmente os parisienses pouco habituados a ver juízes e advogados a desfilar gritando «slogans» como «advogados, magistrados, cidadãos pela liberdade», ou «Peyrefitte quebra liberdade». Os juristas, que consideram o novo projecto de lei como atentatório das liberdades públicas, não foram recebidos no Ministério.

Espanha

Moção de censura votada hoje

Poderá ter lugar ao princípio da noite de hoje a votação da moção de censura apresentada pelos socialistas contra o Governo do primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez.

O debate parlamentar sobre a moção prossegue hoje à tarde, depois de os socialistas terem apresentado ontem à noite o seu programa de governo.

Felipe Gonzalez, num discurso de quase duas horas, apresentou o programa de um governo socialista, em tom moderado, mas, segundo os observadores, sem o brilho da intervenção da semana passada, mais como candidato à presidência do governo do que como líder oposicionista.

Para a aprovação da moção e consequente mudança para um governo socialista serão necessários 176 votos, o que parece impossível de conseguir.

Os deputados do Partido Nacionalista Basco encontram-se em Madrid, a fim de participarem eventualmente na votação, apesar de não comparecerem no Congresso desde Fevereiro último. No entanto, a proposta de Felipe Gonzalez em relação à autonomia das províncias espanholas não parece tê-los convencido totalmente.

Neste momento, a expectativa concentra-se no ambiente mais ou menos polémico que possa verificar-se no debate de hoje à tarde, na réplica do primeiro-ministro e nos resultados da votação da moção de censura.

Aguarda-se com bastante curiosidade o número de votos contra a moção, para confirmar se o apoio a Adolfo Suarez diminuiu ou não, no interior das suas hostes.

Desastre aéreo nas Canárias

Foram já recuperados pelos socorristas os dez corpos dos militares espanhóis que se encontravam a bordo do avião Hercules C-30 da aviação militar espanhola que se despenhou a 20 km de Las Palmas, nas Canárias.

A catástrofe teria sido causada por uma avaria num reactor do aparelho.

O avião caiu numa zona montanhosa, o que dificultou o trabalho dos socorristas.

Em 25 de Abril último, um Boeing 727 da companhia britânica «Dan Air» despenhou-se na mesma região com o trágico balanço de 146 vítimas.

O aeroporto de Los Rodeos, nas Canárias, foi igualmente, em 27 de Março de 1977, teatro da maior catástrofe aérea de todos os tempos. Mais de seiscentas pessoas perderam a vida na colisão de dois «Jumbos».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

OFFSET

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA ADMITE:

EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA ADMITE:

4 oficiais montadores de offset, para trabalhos de muita qualidade;
2 oficiais impressores para máquinas Rolland e Nebiolo 2 cores;
4 ajudantes de impressores offset, para formar equipa, para trabalhar em 3.º turno fixo, das 00H00 às 07H00.
Bom ordenado e regalias sociais.
Resposta com referências a este Jornal ao n.º 29504

LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS EMIGRANTES E PÚBLICO

SÃO AS FÁBRICAS DE MÓVEIS

DARTY E CONFIANÇA

A VENDER-LHE DIRECTAMENTE POR

60% DO SEU VALOR

PARA DAR LUGAR A NOVAS LINHAS

SALÕES DE EXPOSIÇÃO

Avenida 5 de Outubro, 55
Telef. 54 68 60 — LISBOA

★

R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B
(Junto ao Pão de Açúcar)
— COVA DA PIEDADE

★

R. dos Bombeiros Voluntários, 11-B
— ODIVELAS

★

Pavilhão dos Expositores da
FEIRA POPULAR

★

Rua de São José, Lote 1, r/c.
Telef. 251 00 92 — SACAVÉM

Avenida 25 de Abril, 45
Telef. 276 90 01 — ALMADA

★

Rua Padre José Feliciano, 15-B
r. ville Claisir, 21-B
e (antiga Rua 5) R. Ponte do Comboio
— BAIXA DA BANHEIRA

★

Rua Palha Blanco, 73
Tel. 06 32 20 81 — VILA F. DE XIRA

★

Rua 5 de Outubro, 63, r/c.
— ENTRONCAMENTO

Seminário Franco-Português sobre

Informação Científica e Técnica

A JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA em colaboração com a MIDIST (Mission Interministérielle d'Information Scientifique ete Technique), vai organizar nos dias 16 e 17 de Junho, no LNEC, um seminário sobre Informação Científica e Técnica, com a apresentação de bancos e bases de dados nas seguintes áreas: Ensino Universitário, Agricultura, Química, Medicina, Economia da Energia, Indústria Agro-alimentar, Indústria Têxtil, Construção e Obras Públicas e Tecnologias Negociáveis.

Para informações contactar a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Av. Dom Carlos I, 126-2.º, Tel. 671042.

Desporto

NOTTINGHAM, 1-HAMBURGO, 0

Garrido: o melhor da festa

O Nottingham Forest inscreveu pela segunda vez consecutiva o nome na lista dos triunfadores da Taça dos Clubes Campeões Europeus, ao vencer o Hamburgo, por 1-0, em Madrid. O «internacional» escocês John Robertson apontou, aos 20 minutos de jogo, o golo do triunfo inglês na 25.ª edição do troféu.

A final, dirigida excepcionalmente bem pelo árbitro António Garrido, disputou-se no Estádio Santiago Bernabeu e registou uma das menores assistências de sempre na história da competição: 70 mil espectadores.

O Hamburgo atacou mais que o adversário, mas uma desatenção da sua defesa permitiu o golo de Robertson.

Os alemães federais passaram a maior parte do tempo junto da grande área britânica, mas os seus avançados não foram capazes de encontrar soluções de golo: as únicas oportunidades surgiram de remates de longe, mas Shilton opôs-se sempre com êxito.

O Hamburgo controlou o jogo no primeiro quarto de hora, enquanto o Nottingham se refugiou no meio-campo e deixou na frente Mills (que substituiu Francis) e Birtles.

Aos dez minutos, surgiu a primeira grande defesa de Shilton: na marcação de um livre, o **futebolista europeu do ano** (Kevin Keegan) deu a bola para o lado, para o seu colega Magath, e este disparou forte e a meia altura, mas o guarda-redes britânica desviou para canto.

Com Keegan a actuar no meio dos defesas ingleses, devido à ausência de Hrubesh (que viria a jogar no 2.º tempo), o Hamburgo dominou as operações: mas, num rápido contra-ataque, o Nottingham marcou o golo do triunfo. O esquerdino Robertson captou a bola sobre o seu flanco de ataque, flectiu para o centro do terreno, fez uma tabelinha com Birtles e, à entrada da área, rematou rasteiro, com o pé direito, fazendo o esférico entrar junto ao poste esquerdo da baliza de Kargus, que até aí não efectuara uma defesa.

O jogo endureceu e, dois minutos depois, Burns foi admoestado com um cartão amarelo, por carga sobre Keegan.

Até final do primeiro tempo, o Hamburgo continuou a pressionar, e, aos 33 minutos, Shilton efectuou mais uma excelente defesa, desta feita a remate de Milewski.

Na 2.ª parte, com Hubresch em vez de Hierinymus, o Hamburgo instalou-se no meio-campo contrário, mas não conseguiu marcar, apesar de Kaltz ter rematado a um poste (aos 65 minutos) e de Shilton ter efectuado a terceira defesa da noite, a remate de Nogly, de fora da área.

O Nottingham desperdiçou, a quatro minutos do final, uma oportunidade de golo, quando Birtles (isolado) fez um compasso de espera e permitiu que um defesa adversário o desarmasse.

António Garrido realizou uma arbitragem de alto nível, dominando o jogo nos aspectos técnicos e disciplinares. A sua actuação nunca foi contestada, apesar de ter mostrado, por duas vezes, o cartão amarelo a Burns (22) e Nogly (73). Garrido foi ajudado por Mário Luís e Inácio de Almeida.

As equipas:
NOTTINGHAM: Shilton; Anderson, Lloyd, Burns e Gray (Gunn 83); McGovern, Bowyer e Robertson; O'Neill, Birtles e Mills (O'Hare 67).

HAMBURGO: Kargus; Kaltz, Nogly, Buljan e Jakobs, Hieronymus (Hrubesch 45), Memering e Magath; Keegan, Milewski e Reimann.

Historial

Os vencedores das 25 edições da competição foram os seguintes: 1956 – Real Madrid (venceu na final o Reims, 4-3); 1957 – Real Madrid (Fiotentina, 2-0); 1958 – Real Madrid (Ac. Milão, 3-2); 1959 – Real Madrid (Reims 2-0); 1960 – Real Madrid (Eintracht de Francfort, 7-3); 1961 – Benfica (Barcelona, 3-2); 1962 – Benfica (Real Madrid, 5-3); 1963 – Ac Milão (Benfica, 2-1); 1964 – Inter Milão (Real Madrid, 3-1); 1965 – Inter de Milão (Benfica, 10); 1966 – Real Madrid (Partisan de Belgrado, 2-1); 1967 – Celtic (Inter Milão, 2-1); 1958 – Manchester United (Benfica, 4-1 após prolongamento); 1969 – Ac. Milão (Ajax, 4-1); 1970 – Feyenoord (Celtic, 2-1); 1971 – Ajax (Panathinaikos, 2-0); 1972 – Ajax (Inter de Milão 2-0); 1973 – Ajax (Juventus 1-0); 1974 – Bayern de Munique (Atlético de Madrid 4-0); 1975 – Bayern de Munique (Leeds United, 2-0); 1976 – Bayern de Munique (St. Etienne, 1-0); 1977 – Liverpool (Borussia de Moenchenglabach 3-1); 1978 – Liverpool, (FC Bruges, 1-0); 1979 – Nottingham Forest (Malmoe, 1-0) e 1980 – Nottingham Forest (Hamburgo 1-0).

Pontos de vista

«Tivemos uma certa dose de sorte» – disse o treinador inglês Brian Clough. «De qualquer modo, penso que jogámos muito, muito bem» – acrescentou. Clough considerou o jogo «o mais emocionante» da sua vida: «Nunca tive 90 minutos tão difíceis de passar como estes» – afirmou. «O Hamburgo esteve melhor tecnicamente, mas a nossa aplicação foi total e é isso que vence jogos» – comentou Clough.

Branco Zebec, o treinador jugoslavo do Hamburgo, salientou a «infelicidade» da sua equipa no capítulo da finalização. «O Nottingham (comentou Zebec) apresentou-se obviamente sobre a defensiva. A minha equipa dominou totalmente, como o demonstra o facto de Kargus (o guarda-redes alemão) não ter tido qualquer remate para defender, à excepção do lance do golo.

Manaca: defesa e contra-ataque

Um homem com 33 anos de idade, pai de filhos a quem terá de deixar como melhor herança um nome imaculado, continua na ordem do dia depois de, a meio da tarde de domingo último, ter sido protagonista de um golpe de infelicidade. Manaca e o seu autogolo face ao Sporting, ficaram como a nota mais triste deste campeonato agora prestes a dar o último pio: e, apenas porque homens de barba rija e responsabilidades grandes ousaram contestar a honestidade de um profissional de futebol a quem o azar bateu à porta agora, como já sucedeu a dezenas de outros companheiros de labuta em outras horas semelhantes.

Manaca, o futebolista profissional que, inesperadamente, se viu despedido do Vitória de Guimarães (não se saberá bem por mor de que pressões) recebeu todos os vencimentos a que tinha direito por força de um contrato que apenas caducaria no termo da temporada mas (muito logicamente) sente-se um homem com a honestidade equacionada, já que apareceu quem consigo beliscasse em matéria de seriedade, no tal lance em que a desfortuna lhe tocou. E o acusado passa ao ataque. Com a força que transparece desta afirmação: **Se tivéssemos vencido o jogo com o Sporting, cada jogador do Guimarães embolsaria o prémio do clube (9500 escudos) mais 100 contos que o Futebol Clube do Porto nos ofereceu, para além de termos 1/18 avos da receita de um encontro que os (ainda) campeões nacionais iriam gratuitamente realizar ao Estádio Municipal de Guimarães, com o Vitória.**

Aliás, este movimento de dinheiros por fora começa a ser o pão nosso de cada dia. Quase toda a gente sabe que o empate para os **azuis-brancos** rendeu a cada jogador poveiro 90 contos, tal e qual como os andebolistas do Benfica podem garantir que lhes acenaram com dez mil escudos (a cada um) se conseguissem, domingo último, bater o Sporting, arredando-o da luta directa pelo título de campeão nacional, precisamente em benefício do F.C. Porto.

A verdade é que começa a ser autenticamente vergonhoso ver-se o estado a que chegou o pobre e malbaratado desporto deste nosso apagado Portugal. Perante a passividade de quem manda (ou deveria mandar) o futebol nacional passa a alinhar na escandaleira pegada que é este país, hora a hora adiado e amarfanhado em ancestral desdita.

Neves de Sousa

Sporting coloca dirigente portista nas ruas da amargura

Um membro da Comissão de Gestão do Sporting (Paulo Abreu) acusou o director do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, de **miséria moral e mental** ao pretender fazer crer que o defesa vimaranense Manaca marcou propositadamente um golo na sua baliza no jogo de domingo, frente aos «leões». Paulo Abreu recordou que, quando o FC Porto perdeu o jogo da primeira volta com o Sporting (por 1-0), Pinto da Costa, **no estilo que o tornou tristemente célebre, culpou da derrota César Grácio, secretário geral da Federação, apelidando-o de «abutre».**

Instaurado o competente processo disciplinar – acrescentou – Pinto da Costa fugiu às suas responsabilidades e retirou o que afirmara, considerando César Grácio isento e atribuindo a brutalidade das suas declarações a um «mal entendido» por serem proferidas «debaixo de clima emocional».

Paulo Abreu considerou em seguida que **a um indivíduo que demonstra este estofo moral não é possível conceder qualquer parcela de crédito, encontrando-se reduzido à mera condição de grotesco palhaço, que só faz rir um ou outro espectador menos prevenido quanto à torpeza das suas insinuações.**

Se assim não fosse (disse aquele dirigente «leonino) **as considerações que Pinto da Costa anda a tecer relativamente ao golo marcado por Manaca e a falsos contactos mantidos por aquele futebolista e por elementos sportinguistas (não identificados) imporiam uma tomada de posição que o Sporting, tratando-se de quem se trata, não deve assumir.**

Depois de recordar as pressões exercidas por Pinto da Costa junto do Conselho Nacional de Arbitragem e de dirigentes do Vitória de Guimarães (estas baseadas em telefonemas anónimos), Paulo Abreu pergunta: Se o Sporting agisse de acordo com informações dessa natureza teria já levantado publicamente a pergunta: como ganhou p FC Porto os dois últimos campeonatos?.

O gestor leonino afirmou ainda que Pinto da Costa **cego por uma paixão que começa a constituir o gáudio de todos os que seguem as vicissitudes deste mundo-cão em que alguns procuram transformar o futebol nacional, esqueceu-se que, no domingo anterior, o vimaranense Alfredo também marcou um golo na sua baliza. Mas, estas meras contingências do jogo, aceitáveis para pessoas de límpidos juízos, representam para alguns irresponsáveis sibilinos eventos,** acrescentou Paulo Abreu.

O dirigente do Sporting salientou, por outro lado, as manifestações de regozijo com que o golo dos «leões» em Guimarães foi recebido em vários campos desportivos, considerando essa **onda de solidariedade nacional em torno do êxito do Sporting, como que um generalizado sentimento de repulsa pelas constantes e insensatas declarações de Pinto da Costa e seus pares.**

O Sporting sauda os seus sócios e adeptos e os desportistas em geral que lhe testemunham a sua simpatia, mostrando a maior repulsa pelos manejos de indivíduos que, para alcançar os seus objectivos, não recuam perante as maiores indignidades, que ao fim e ao cabo só prejudicam a colectividade que servem, concluiu Paulo Abreu.

Particular, na Madeira

Benfica, 1-Sporting, 0

Um golo de Reinaldo (aos 33 minutos de jogo) deu a vitória ao Benfica sobre o Sporting, em jogo de carácter particular, disputado na noite de ontem no Estádio dos Barreiros, no Funchal. Assistiram ao espectáculo, cuja receita reverterá a favor das vítimas do sismo dos Açores, cerca de oito mil pessoas, o que deverá proporcionar cerca de 1200 contos de receita.

Sob arbitragem do madeirense Albino Rodrigues (auxiliado por José Maria Lopes e Teixeira Doria) as equipas alinharam:
BENFICA: Bento (Botelho, aos 45 minutos); Laranjeira, Humberto Coelho (Frederico, 45), Alhinho e Alberto;
Pietra, Nené (Fonseca, 45) e Sheu (Pereirinha, 68); José Luís (Cavungi, 61), César (Diamantino, 61) e Reinaldo.

SPORTING: Fidalgo (Justino, 45); José Eduardo (Cerdeira, 45), Zezinho, Meneses (Carlos Xavier, 45) e Barão (Dilson, 45); Mota, Eurico (Artur Neto, 45) e Ademar; Freire, Manoel (Alberto, 83) e Jordão (Mário Jorge, 45).

A partida não fez vibrar o público. As raras excepções só aconteceram no decorrer dos primeiros 45 minutos.

Aos 32 minutos, Fidalgo faz a defesa da noite, desviando para canto um espectacular golpe de cabeça de César. Foi na sequência do respectivo pontapé de canto que a bola, rechaçada pela defesa sportinguista, sobra para Reinaldo que, já dentro da área, atira para o fundo das redes fazendo o solitário tento.

No 2.º tempo, as equipas, sobretudo a do Sporting, apresentaram-se quase totalmente remodeladas, o que originou ainda menor ritmo de jogo, acabando a partida por tornar-se monótona. Já no final do encontro, Cerdeira (isolado) atira ao lado da baliza à guarda de Botelho, desperdiçando a hipótese de restabelecer a igualdade.

No Benfica, o jogador mais em evidência foi Sheu, merecendo também nota positiva as actuações de Alhinho e de Pietra. No Sporting, as exibições de Jordão, Paulo Meneses e Mota salientaram-se.

Colectividades

Sarau do «Palmeiras»

«O Palmeiras» (Clube Montijense de Desportos) leva a efeito um sarau gimnodesportivo, nos próximos dias 30 e 31, pelas 21 e 30, no Pavilhão do Montijo.

Sporting Clube de Portugal

A assembleia geral extraordinária do Sporting, marcada para a próxima 6.ª feira, irá ser adiada por mais uma semana, realizando-se no dia 6 de Junho. O adiamento deve-se à esperança dos dirigentes do Sporting na resolução de alguns problemas que poderão ficar definitivamente esclarecidos no decorrer da próxima semana.

Pensa-se (igualmente) que a perspectiva do Sporting poder tornar-se campeão nacional de andebol e de futebol no próximo domingo poderá ter contribuído para o adiamento da reunião.

Assembleia no Oriental

O Sport Lisboa Oriental reúne amanhã em Assembleia Geral na sua sede, pelas 21 e 15. Da ordem de trabalhos constam a discussão e aprovação das contas do último ano de actividade e a eleição dos corpos gerentes para o próximo ano.

Hoje

FUTEBOL – Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte – Jogo repetição: Lamego -Paços Brandão, no campo do primeiro às 17. Taça Nacional de Iniciados – Jogos em atraso: F.C. Porto - Feirense, nas Antas (treinos), às 19 e 30, e Fuzeta -Amador de Lagos, em Silves às 18. Taça de Honra da A. F. Braga – Finalíssima: Sp. Braga - Riopele, no Estádio 1.º de Maio em Braga às 21 e 30. Campeonato Distrital de Faro em reservas – Última jornada: Farense - Olhanense e Portimonense - Esperança de Lagos, nos campos dos primeiros às 21 e 15. Taça de Honra da A. F. Porto: Valonguense - Salgueiros e Vilanovense - Paredes, nos campos dos primeiros, às 21.

VOLEIBOL – Taça de Portugal (masculinos) – Zona Sul: Lisboa Ginásio - Técnico (Esc. Nuno Gonçalves, 21.15).

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO
Av. Duque D'Ávila, 131 - 2º Dtº – 578119

SEMINÁRIO SOBRE
"A REFORMA DO SISTEMA FISCAL PORTUGUÊS"
Dias 30 e 31 de Maio

PROGRAMA

30 de Maio – 21h30 – Sessão de Abertura.
Conferência sobre:
"A Reforma do sistema tributário. O caso de Espanha".
pelo Prof. Francisco Ordonez.

31 de Maio – 10h00 – Tema 1:
"A actual estrutura fiscal portuguesa".
12h00 – Tema 2:
"Correntes actuais da fiscalidade europeia".
15h00 – Tema 3:
"Reforma Fiscal e Integração Europeia".
17h00 – Tema 4:
"Sistema Fiscal e Administração Tributária".
21h30 – Sessão de Encerramento.
Conferência sobre:
"O Sistema Fiscal, como instrumento de política de estabilização, redistribuição, desenvolvimento e política social".
pelo Prof. Sousa Franco.

O Seminário será realizado nas instalações do Hotel ESTORIL-SOL - Cascais.

Federação: Romão Martins ataca por via judicial

Muita tinta ainda estará para correr, no caso da impugnada eleição de Romão Martins para a presidência da Federação de Futebol. Aquele dirigente benfiquista vai recorrer do despacho do dr. Leite Faria, por intermédio do seu advogado (dr. Francisco de Sousa Tavares). Por seu turno, o dr. Miguel Galvão Teles foi encarregado pela Associação de Futebol de Lisboa de, igualmente, recorrer da decisão do presidente do congresso que vetou o nome de Romão Martins (já eleito) para a chefia do executivo federativo.

Calendário muda

De acordo com o estipulado nos regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol, a partir de domingo próximo os jogos dos campeonatos nacionais das três divisões iniciam-se às 17 horas. Na Madeira, os encontros principiam às 16 horas e nos Açores às 15 horas.

Entretanto, a Federação autorizou as seguintes alterações aos jogos do próximo fim-de-semana: sábado – Campeonato Nacional de Juniores (fase final): Académico de Coimbra-Sporting, às 17 horas. Domingo – II Divisão (Zona Sul): Nacional-Farense, no Funchal, às 16 horas. Taça Nacional de Iniciados – Série Norte (2.ª fase): União de Coimbra-Braga e Fornos Algodres-vencedor do jogo F. C. Porto-Feirense, ambos às 11 horas. Série Sul: Benfica-Amador de Lagos e Atlético-Eléctrico, ambos às 11 horas.

Castigos muito severos

O Conselho de Disciplina da FPF deliberou aplicar as seguintes sanções:

Em conclusão do processo instaurado por virtude de venda irregular de bilhetes para o jogo União de Leiria - Benfica, disputado no dia 30 de Setembro, de 1979, condenar o União de Leiria na indemnização de 293 182$00 e na multa de 5000$00.

Também em conclusão do processo instaurado por venda irregular de bilhetes para o jogo Sporting de Braga - Boavista, disputado em 20 de Maio de 1979 (Taça de Portugal), indemnização de 3000$00 e multa de 10 000$00 ao Sp. de Braga, cujo fiscal-chefe, Domingos Peixoto foi punido com seis meses de suspensão e a multa de 5000$00. Ordenado prosseguimento dos autos no que respeita ao fiscal da A. F. Braga.

Ao mesmo tempo, o Conselho de Disciplina federativo puniu com três jogos de suspensão o belenense Baltasar e, com um jogo, vários colegas: Festas (Guimarães), Paulo Rocha (Braga), Vítor Madeira (Setúbal) e Tai (Boavista). Por escrito, foram repreendiddos Chico Faria e João Cardoso (Braga), enquanto eram advertidos Azevedo (Rio Ave) e Mendes (Braga), Clubes multados: União de Leiria (2200 escudos), Braga (1500), F.C. Porto (1000) e Vitória de Setúbal (500 escudos). Na 2.ª divisão assume triste relevância a punição a Carlos Vieira Marques (Oliveira do Bairro) castigado com 6 jogos

Juca na encruzilhada

Juca, que está nas cogitações de alguns sportinguistas para regressar ao corpo técnico de Alvalade, é igualmente desejado pelos federativos, para assumir o comando da selecção nacional. O problema é que, em qualquer dos casos, não há presidente que sancione as propostas.

Estoril em transição

O Estoril Praia não desanima: embora tenha descido de divisão o clube de Joãc Lachever já apalavrou Manaca, Jerónimo (Riopele), Paris e Abrantes (Nacional da Madeira), Leu e Fernando Santos (Marítimo) José Torres continuará como treinador.

Veteranos na Tapadinha

O Estádio da Tapadinha servirá de cenário, no próximo sábado (ás 16 horas), para um torneio de futebol a disputar entre veteranos do Belenenses, Atlético, do Caldas e de Peniche.

Pedalar em Torres Vedras

Um percurso com uma extensão de 970 quilómetros é o que terão de fazer os ciclistas que venham a participar no 3.º Grande Prémio de Ciclismo do Concelho de Torres Vedras, apresentado à Imprensa num hotel do Vimeiro. Tida como a segunda maior prova do País, o seu início está marcado para o próximo sábado, vindo a terminar a 5 de Junho.

Para fazer face ao montante das despesas deste Grande Prémio de Torres Vedras, orçamentado em 1300 contos, a organização da prova contou com o apoio das Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais da região, a que se juntaram comerciantes e industriais. O resultado dessas contribuições viria a rondar os 400 contos, a que se juntam mais 300 provenientes de publicidade.

Um facto, à partida, levaria a organização desta prova de ciclismo à necessidade de dispor de tão grande verba, explicável apenas pela intenção (meritória) de se pretender juntar o maior número de equipas. O objectivo (aliás) plenamente alcançado. O montante de dinheiro destinado ao pagamento dos serviços da Brigada de Trânsito da GNR pesa também na realização de uma prova com as características desta, já de dimensão apreciável.

"Placard"

II Torneio Interbancários em Ténis

Hoje, em sessão de encerramento, o Grupo Desportivo do Banco de Fomento fará a entrega dos prémios do 2.º Torneio Interbancários de Ténis. Na mesma sessão é projectado um filme alusivo ao ténis de alta competição.

Torneio «Luva de Prata»

Associação de Boxe de Lisboa organiza, com início a 6 de Junho, o Torneio «Luva de Prata».

Agostinho sobe

Joaquim Agostinho ascendeu ao 24.º lugar na classificação geral da prova «Dauphine Liberé», após a 2.ª etapa, entre Maçon e St. Etienne. Agostinho encontra-se a 56 segundos do «camisola amarela», o francês Seznec.

Bertin (França) foi o vencedor, ao «sprint» da 12.ª etapa da «Volta à Itália», disputada num percurso de 203 km, entre Campotenese e Lecce. O italiano Roberto Visentini continua com a «camisola rosa».

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, LEANDRO GOMES FERREIRA, que teve a sua última residência em Albergaria-a-Velha, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
a) **António Máximo da Silva Guimarães.**

A Escrivã Adjunta,
a) **Cristina Maria de Jesus.**

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Rpresentações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, JOSÉ PEREIRA SALES, que teve a sua última residência na Rua Damião de Góis, n.º 42-r/chão, direito, em Algés, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorado à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972 e 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) **António Máximo da Silva Guimarães**

A Escrivã Adjunta,
a) **Cristina Maria de Jesus**

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil-Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º andar, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores dos seguintes credores já falecidos, MÁRIO MARTINS FURTADO, Rua Almirante Gago Coutinho, n.º 28 r/c, Esquerdo, Moscavide, e MANUEL FERREIRA, Rua do Olival, n.º 116-2.º, ambas em Lisboa, residentes que foram nas moradas ora indicadas, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,

a) **António Máximo da Silva Guimarães**

A Escrivã Adjunta,

a) **Cristina Maria de Jesus**

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, LAURINDA DE JESUS ELIAS, que teve a sua última residência na Estrada 28 de Maio, Vivenda Laurinda Elias, Porto Brandão, Almada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
a) **António Máximo da Silva Guimarães**

A Escrivã Adjunta,
a) **Cristina Maria de Jesus**

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUIZO — 2.º PISO

PROCESSO N.º 5543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil — Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os sucessores do seguinte credor já falecido, MANUEL PIRES, que teve a sua última residência no Lugar de Tornada, freguesia de Lapela, Monção, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito, a)
António Máximo da Silva Guimarães.

A Escrivã Adjunta, a)
Cristina Maria de Jesus.

PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO

PROCESSO N.º 5 543

2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª Secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr. Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade Dursil-Representações, Limitada, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o credor MANUEL GOMES BATISTA, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no Campo do Carvalhal, Estarreja, e os sucessores do credor já falecido, ANTÓNIO MARIA RODRIGUES, que teve a sua última residência na Rua do Cadaval, Salreu, Estarreja, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens penhorados à executada, que são os descritos sob os n.ºs 6 972, 1 196 da 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa e 13 135 (Fracções F e P0 da 5.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, desde que sobre tais bens gozem de garantia real.

Lisboa, 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito
António Máximo da Silva Guimarães

A Escrivã Adjunta
Cristina Maria de Jesus

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41 DE 1 DE JUNHO DE 1980

Boa Nova, 121 211 x22 2111; A Comarca de Arganil, 111 211 xx2 2x21; Cavalgada do Ritmo, 111 211 211 1121; Rádio Totobola, 111 21x x12 2xx1; Correio de Coimbra, 111 211 211 x121; Correio do Vouga, 111 211 211 21x1; Diário de Coimbra, 111 x11 2x1 11x2; Diário de Lisboa, 111 211 xx2 xx22; Ecos do Cacia; 1x1 21x 2x2 2111; Estrela da Manhã, 111 211 x11 x111; Eu sei Tudo, 1x1 21x 2x1 21x1; Folha do Domingo, 11x 211 21x x121; Gazeta das Caldas, 121 211 x1x 1xx2;; Jornal da Beira, 111 211 x11 21x1; O Jornal de Felgueiras, 1x1 211 xx1 21x1; Jornal Linhas de Elvas, 111 211 11x 2x21; Litoral, 1x2 211 x2x 2xx1; Maria da Fonte, 1x1 211 21x xxx1; Mundo Desportivo, 111 21x 21x 11x1; Notícias de Chaves, 111 21x 21x 21x1; Notícias de Évora, 1x1 211 2x1 xxx1; Notícias de Felgueiras, 1x1 21x 21x x1xx; Notícias de Guimarães, 121 21x 21x x121; RDP/Secção Desportiva, 1x1 211 21x 21x1; A Voz das Beiras, 1x1 x11 x11 x111; RDP/Diário Desportivo, 121 211 21x xxxx; A Voz do Domingo, 1x1 211 x11 1111; Voz de Lamego, 1x1 211 211 2x11; Grafonola Ideal, 1x1 2xx x12 211x; Jornal «1x2», 1x1 x1x xx1 21x1; O Mensageiro, xx1 21x x11 211x; Alvo Desportivo, 111 211 x1x 1x11; O Comércio de Leixões, 1x1 211 211 2111; Estúdios 64, x21 21x 221 1xxx; Jornal de Gaia, 111 211 x1x 2121; Jornal da Graça, 111 211 211 1121; Manchete Desportiva, x11 21x 222 2211; Penalty, 111 211 1x1 2211; O 1.º de Janeiro, 121 211 211 1x11; Rádio Alvo, x11 211 x11 x111; Panorama, 12x 212 221 x11x; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do dia, 111 211 211 2121; A Voz dos Ridículos, 1x1 21x 21x xxxx.

	R E S U M O				B O L A
	1	X	2		1 X 2 a)
1.-BELENENSES - ESTORIL	40	4	0		11 1 1
2. VARZIM - GUIMARÃES	21	16	7		6 4 2
3. BOAVISTA - BEIRA-MAR	41	2	1		11 1 1
4. ESPINHO - PORTO	1	3	40		1 1 10
5. BRAGA - RIO AVE	43	1	0		11 1 1
6. PORTIMONENSE - SETÚBAL	30	13	1		8 3 1
7. MARÍTIMO - BENFICA	3	17	24		1 4 7
8. BRAGANÇA - SALGUEIROS	30	11	3		8 3 1
9. LEIXÕES - CHAVES	23	14	7		7 3 2
10. O. DO BAIRRO - A. VISEU	10	13	21		2 3 7
11. ORIENTAL - LUSITANO	28	14	2		8 3 1
12. BARREIRENSE - AMORA	16	18	10		4 5 3
13. OLHANENSE - C. PIEDADE	34	7	3		9 2 1

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:

111 211 211 21X1

CRÓNICA DE TOUROS

• Solilóquio

Touros de quatro anos

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 22 de Maio de 1980. Touros dos Irmãos Oliveiras para Mestre Baptista, José João Zoio, Emídio Pinto e forcados amadores de Santarém (cabo Carlos Empis) e de Montemor (cabo João Cortes)

Não sei se repararam nos cartazes. Ainda devem estar por aí, pelas paredes da cidade, reclamando a corrida de quinta-feira passada, a primeira nocturna da temporada, em honra do Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia. E em letras chamativas, grandes, maiores do que aquelas que os oftalmologistas começam por mostrar aos pacientes antes de receitarem os óculos, uma frase: «touros de quatro anos dos irmãos Oliveiras». Frase lapidar, como demonstração exuberante da mediocridade taurina nacional, do descaramento com que se utiliza a ignorância do pagode para o chamar à bilheteira.

Em matéria de touradas, continuamos pois (muitos) em pleno colonialismo. Como se não tivéssemos aprendido a lição dos muitos anos em que na nossa terra se sustentava a ocultação de tanta coisa para mais facilmente se poder mentir; como se tivéssemos esquecido o estilo (e o resultado) das receitas dos mentores do sistema, aquem e além-mar, tão dignamente representadas nas «Lições de Estratégia» do senhor general Kaúlza: a limitação à «produção de negros evoluídos», o factor «altamente positivo» da grande massa da população negra «estar ainda no estado tribal», a necessidade de não sermos «demasiado eficientes na promoção dos negros».

Eu não digo que, no combate à ignorância taurina nacional, tenhamos de ser demasiado eficientes na promoção dos espectadores — mas por razão diferente, isto é, apenas porque não acredito que consigamos ser demasiado eficientes seja no que for; mas acho perfeitamente possível retirar esses espectadores, que quase encheram o Campo Pequeno, dum estado tribal que permite que a frase «Touros de quatro anos», posta num cartaz, sirva de chamariz. Porque o touro, para ser touro, para poder lidar-se como touro, terá de ter entre quatro e seis anos. O que significa que quatro anos é, apenas, o mínimo.

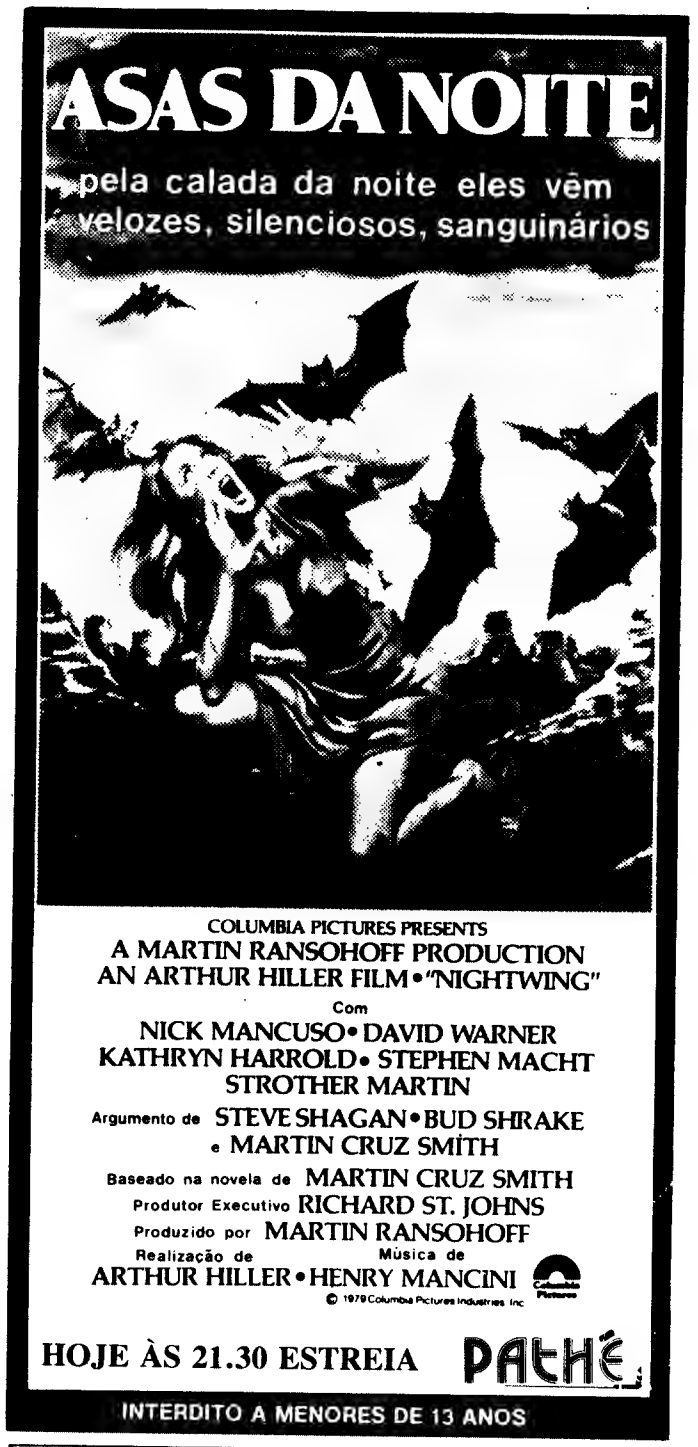
De maneira que o destacar, no cartaz duma corrida, que os touros são de quatro anos, significa que, das duas três: ou se queria fazer a publicidade na base do talento precoce, como quem anuncia um jovem pianista de dezoito anos; ou se pretendia garantir que desta vez os touros a lidar eram mesmo de quatro anos, e com isso se insinuava que noutras ocasiões saem mais tenrinhos, ou seja, novilhos; ou então, como é mais provavel, apenas se jogava com a ignorância dos incautos, a lerem os cartazes e a pensarem que touros de quatro anos é obra, devem ser de arromba, umas bisarmas.

Nem de arromba, nem bisarmas: os Oliveiras tiveram a presença que agora se usa, o primeiro até escorrido de carnes, e o segundo só dois quilos acima do mínimo regulamentar dos 420, e isto partindo do duvidoso princípio de que não nos impingem falsos pesos. Mas cumpriram, como é tradicional da ganaderia, na lâmina e no acometer, embora sonsos, mansotes, atreitos à raspagem da arena que os turistas, talvez por efeito dos desenhos animados, julgam prenúncio de feroz acometida, quando é sinal de mansidão; agora o facto de se deixarem tourear, sem génio nem aspereza, não justificava aquela saída à arena do ganadero, no final da corrida. Mas enfim, se formos a ver, os ganaderos não são menos que os toureiros, e estas a regra é fazerem-se aos aplausos sem merecimento, darem voltas por sua conta.

O Baptista, no primeiro, não cometeu esse pecado: e fez bem, pois estivera nem sim nem sopas. Já no quarto, em que usou o cavalo Prudêncio, a loiça foi outra, ainda que à lide faltasse ritmo. Zoio entrou mal, com uma farpa traseira; mas depois cresceu, como se querendo mostrar que é capaz de ser o mesmo sem os Badajoz como peões, substituídos pela adornada segurança do António Gregório e pela discreta elegância do Carlos Lázaro; e no quinto, que vinha de largo, até contra a querença dos chiqueiros, Zoio aguentou lá do outro lado, uma vez, e outra, para cravar sem precisão daquelas cambiadas que atiram o touro fora, e depois sair em beleza, a rodar suavemente na cabeça do inimigo. E foram merecidas as duas voltas à arena, apesar do «mais um» (em que Zoio é reincidente e quase sempre vítima), ter quebrado o brilho da ponta final, nublada pela angústia da pega do Joaquim Grave, que continua um senhor forcado, mesmo depois da bruta sapatada do Miúra em Santarém. Desta vez, levado contra as tábuas na cabeça do touro, de entre as hastes teve de ser retirado pelos companheiros, o corpo inerte, a dar a sensação, felizmente apenas isso, de coisa bem mais grave.

Emídio Pinto, em matéria de cravagem, começou por um desastre, um ferro à gaiola que ficou em lugar para deitar abaixo o moral de qualquer um, por pouco não acertava no rabo, ainda por cima tão descaído que metia impressão. Pois a seguir, como se não fosse nada, cravou três compridos bem no sítio, e os três no espaço duma moeda. A lide desse terceiro não passou contudo do asseado, deixou o aplauso maior para a pega, rija como sempre, do Nuno Megre. Mas no sexto, em que o novo cabo de Montemor, o João Cortes, responderia aos de Santarém com uma cara das suas, excelentíssima, Emídio ganhou para si a maior ovação da noite: foi no primeiro curto, montando um cavalo Veiga, tão luzido nos cites que só visto. A ovação de gala havia de repetir-se nos ferros seguintes, embora sem o mesmo rigor na reunião, mas fechando com um sesgo, entrando com valor nos terrenos dos chiqueiros, onde o touro se refugiara de quem assim o vencia.

Festejo breve, graças à pontaria dos cavaleiros e à segurança dos forcados. Breve apesar de dois números típicos extra, adequados para os oftalmólogos congressistas: o cortejo prévio à antiga portuguesa, chato como burro para quem já viu e tornou a ver; e a cena do touro laçado, que doutra forma não quer recolher, cena que teve por protagonista o touro quarto. Quarto e com quatro anos, atenção, não eram touros quaisquer, eram touros de quatro anos, se tivessem menos um seriam novilhos, mas se tivessem mais um já seriam touros de cinco anos, se não fosse assim a aritmética era uma batata.



Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Em ALVERCA o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA LUSA Rua Joaquim Sabino Faria, 16

FILMES RAJA

todas as emoções da vida
têm um novo significado em:

O PREÇO DA LEALDADE [Zindagi]

BABRA SHARIF · NADEEM
NAZR UL ISLAM

Cine Camões AMANHÃ ESTREIA Zodíaco
RUA CONDE REDONDO, 5 • TEL. 570151 LISBOA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ÀS 14.00 HORAS ÀS 15.15 HORAS

O fascínio. O tesouro.
E a ameaça de

O ABISMO

Uma apresentação Columbia/EMI
Uma Produção The Casablanca FilmWorks
Um filme de Peter Yates
ROBERT SHAW JACQUELINE BISSET NICK NOLTE
"THE DEEP" LOUIS GOSSETT e ELI WALLACH
Baseado na novela de Peter Benchley
Argumento de Peter Benchley e Tracy Keenan Wynn
Produzido por Peter Guber Realizado por Peter Yates
Música de John Barry

2.ª SEMANA DE ÊXITO IMPÉRIO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

quarteto 4.ª SEMANA

olhem para os seus olhos
ela possui o poder... e o terror

A MALDIÇÃO DE CATHY
CATHY'S CURSE

RANDI ALLEN · HUBERT NOEL
um filme de EDDY MATALON

EASTMANCOLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS SAGA FILMES

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

STEVE & ROD...

DOIS ARROJADOS AMANTES DO PERIGO!
Mercenários... Sabotadores... Acrobatas...
...Mas desconcertantemente sedutores!...

O JOGO D'AVENTURA

com JOHN HARGREAVES • GRANT PAGE
MARGARET GERARD • NOEL FERRIER em Culpepper
Realização de BRIAN TRENCHARD SMITH

Não aconselhável a menores de 13 anos

ELES COSTUMAVAM SER OS "BRIGÕES" DA ESCOLA... AGORA SÃO AMÁVEIS PARA OS PEQUENINOS CÃES E PARA AS GRANDES MULHERES!!..

HOJE ÀS 21.30 EMOTIVA ESTREIA POLITEAMA

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsídio de S.E.C.

PUB.

festa da revolução e do trabalho

30, 31 de Maio
e 1 de Junho

Junto do pavilhão
da Quimigal

- Samuel
- Luísa Basto
- João Fernando
- Edmundo Silva
- Carlos Mendes
- Carlos Paulo
- Maria Dulce
- Joaquim Pessoa
- José Jorge Letria
- Palhaços Emilianos
- Professor Minhocas
- Conjunto Holiday
- Conjunto Progresso
- Grupo Trovante
- Lena Isabel
- Nuno Gomes dos Santos
- Manuel Branco

COLÓQUIOS • FILMES • DESPORTO • EXPOSIÇÕES

Danças e cantares infantis por um Grupo de Crianças da URSS

COMÍCIO COM OCTÁVIO PATO
Membro do Secretariado e Comissão Política do C.C.

Dia 1 de Junho pelas 16 horas

MOITA E BARREIRO PCP e JCP

PUB

30 e 31 MAIO SEXTA Às 22 h
SÁBADO Às 16 h

FITEI

CANTO

Encontro de canto de expressão ibérica

BILHETEIRA — Praça da Liberdade
diariamente das 14.30 às 20 horas

Pavilhão Desportos
PALÁCIO DE CRISTAL
PORTO
O MAIOR ACONTECIMENTO ARTÍSTICO DO ANO

ESCOLA DE CONDUÇÃO
I. D. A. L.
Aprenda a bem conduzir
GERÊNCIA MINA E SOBRINHOS
Al. D. Afonso Henriques, 64 r/c Esq.
Telefone 88 55 88

DA COMARCA TRIBUNAL CÍVEL DE LISBOA
14.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 7045/A 3.ª secção Exequentes — Garagens Pintosinho, Lda. Executado — Luís Filipe Santos Mateus Mena, residente na Av.ª de Roma, n.º 48-1.º-C, nesta cidade de Lisboa.

Lisboa, 23 de Maio de 1980

O JUIZ DE DIREITO
José da Cruz Rodrigues

O ESCRIVAO ADJUNTO,
António Almeida Moutinho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio Execução SUMÁRIA n.º 9631 3.ª secção. Exequentes — UNIÃO DE TRANSPORTES PARA IMPORTAÇAO E COMÉRCIO (UTIC). Executado — RAFAEL RODRIGUES CARDOSO, residente em Serra da Amoreira — Horta Panão — ODIVELAS.

Lisboa, 20 de Maio de 1980.

O Juiz de Direito,
Luís Vaz de Sequeira
O Escrivão de Direito,
António Transmontano Trindade

Canal da crítica

Mário Castrim

Seis palavras sob o lápis azul

1– No fim, mesmo no fim, do telejornal de ontem, emitiu-se a seguinte nota da Presidência da República:

«A Radiotelevisão Portuguesa voltou a não transmitir na íntegra um comunicado do Presidente da República que lhe foi expressamente enviado ontem para difusão, directamente, e também através da Comunicação Social. Por esse motivo, considera-se tornar público a falta de cumprimento, por parte da RTP, do artigo 8.º da Lei 65/79, de 29 de Novembro, (Lei da Radiodifusão).»

2– O comunicado é do seguinte teor:

«A convite do Presidente da República, o presidente dos Estados Unidos da América, James Carter, visitará oficialmente Portugal no dia 26 de Junho próximo, no termo de uma viagem a vários países da Europa», etc., etc.

3 – Ora, deste comunicado, a RTP omitiu **apenas** seis palavras. Exactamente estas: **«A convite do Presidente da República».**

A omissão não pode considerar-se inocente e as explicações da Direcção de Informação da RTP nada resolvem, nada modificam, nada acrescentam.

Se isto não é desinformar – então desinformar o que é?

Delicadezas

O telejornal, naturalmente, não deixou de festejar, perdão!, de lembrar o 28 de Maio. Escutemos as palavras do locutor: «A mais de meio século de distância, é possível dizer do 28 de Maio de 1926 que esse movimento militar constituiu o ponto de partida para a instauração do regime que terminou na madrugada do 25 de Abril de 1974...»

Tanto parafrasear, meus senhores, para dizer que o 28 de Maio abriu as portas ao fascismo...

Esta maluca às vezes tem juízo

Estava marcada a emissão da «Manta de Retalhos» dedicada a Camões. Estava-se mesmo a ver que se ia cair no pecado da véspera, quando a emissão sobre a Casa Pia tombou para as imediações da meia-noite e, muito para além dela, a entrevista de Medeiros Ferreira.

Não senhor. Na RTP acharam, desta vez, que não podia ser. Resolveram transmitir «Manta de Retalhos» noutra altura.

RTP, estão a ver: um louco perigoso, com intervalos de alguma lucidez.

Hiena TV

De modo que passaram logo para o espectáculo de Benny Hill, festival de grosseria e de mau gosto, atenuado, é certo, pela tradução pudica.

Para vastos sectores da população portuguesa, este programa tem aspectos de autêntica agressão. A hora tardia da sua difusão atenua, mas não absolve.

A manobra destruidora da RTP, actualmente (quem se pode ADmirar...) desenvolve-se em várias frentes: humor grosseiro, publicidade danosa, violência nos filmes, informação falseada.

Não é televisor o que temos em casa: é uma hiena.

Excesso publicitário

Sobre as nossas cabeças desaba diariamente um turbilhão de publicidade.

Ontem não foi dos dias piores. Mesmo assim, só no primeiro programa, a publicidade, contada a partir do intervalo do jogo de futebol, rondou os 35 minutos!

Num país de tantas carências, este obsessivo encantamento pelo supérfluo é ultrajante e provocador.

Quem avisa...

A certa altura, não sei se já repararam, apareceu aquele anúncio a determinada marca de margarina.

Não está agora em causa o produto nem a marca. Mas este pormenor: quem aparece a fazer a publicidade é o cozinheiro Michel. O que tem na TV um programa sobre culinária.

Tal não devia ser permitido. A imagem criada na televisão não devia dar suporte a publicidades na televisão. A permitir-se tal, entramos por um caminho resvaladiço, altamente comprometedor.

Depois não digam que eu não avisei.

As jogatanas

As transmissões de futebol costumam ser festivais de publicidade em catadupa. Mas a quantidade excessiva anula os efeitos. Assim, no jogo entre o Nottingham e o Hamburgo, apenas sete marcas ocuparam o espaço: Coca-Cola, Seiko, Canon, Áudio JVC, Metaxa, McDonald's e Wrigley's...

Foram os jogadores mais activos em campo. Atacaram, defenderam, como se costuma dizer: estiveram em todas. Ah, grandes jogatanas...

O actor Artur Semedo que tem uma participação especial no filme realizado por Armando Miranda em 1963 intitulado «A Montanha dos Sete Ecos» e que será exibido esta noite através da RTP-1

Hoje

RTP-1

18.00 Sumário
18.05 Histórias contadas - «Os Bichinhos e as Pessoas».
18.30 XX - XXI – um programa sobre Ciência e Tecnologia
19.00 País, País.
19.20 Diga 33 – hoje subordinado ao tema «Os custos da Saúde».
20.00 Telejornal - (C).
20.35 Direito de antena na RTP – Período a utilizar pelo Partido Socialista ao abrigo da lei n.º 75/79 (Lei da radiotelevisão) – (C)
20.50 Dancin' Days – (C) – apresentação do episódio n.º 161 da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção.
21.35 O Tempo – (C) – a informação meteorológica.
21.50 A Montanha dos Sete Ecos – a grande metragem realizada em 1963 por de Miranda. Intérpretes: Milton Moraes, Terezinha Mendes, Telma Elita, Roberto Ferreira, Fernando Mary e Ricardo Luna. Participação especial de Artur Semedo e dos vaqueiros e povo de Cachoeira (Bahia).
00.00 24 horas (C).

RTP-2

20.30 «Documentário brasileiro».
21.00 Jazz de Setúbal - (C) - O sétimo programa dedicado ao Primeiro Festival de Jazz Contemporâneo.
21.30 Informação/2 - (C).
22.00 Informação especial - (C) - em análise as grandes questões políticas, económicas e sociais.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
SEXTA-FEIRA, 30 - 18.30 — FILME POLACO «Madre Joana dos Anjos» de J. Kawal
SÁBADO, 31 - 18.30 H — Palestra por J. F. Branco «A MÚSICA NO SEC. XVI»
ENTRADAS GRATUITAS
SOB SEC

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE, ÀS 21.30 H.
«AS TRÊS IRMÃS» DE ANTON TCHEKOV
Encenação de: COSTA FERREIRA
Dramaturgia de: FERNANDA ALVES
Música de: JORGE PEIXINHO
Cenários de: ANTÓNIO CASIMIRO
Figurinos de: COSTA REIS
Espectaculo para todos • A Bilheteira abre as 13 00 horas • Telefone 32 22 10
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS
Reducao de 50% a estudantes e a Associacoes ou Grupos de mais de 20 pessoas
O espectaculo começa impreterivelmente as 21.30 H para acabar as 0.30 H.

PALÁCIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 5543
2.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção e nos autos de execução ordinária que Palmira Augusta da Silva Guisado Espada, viúva, doméstica, residente na Rua Dr Teófilo Braga, n.º 6, em Sines instaurou contra a Sociedade DURSIL — REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Rua Rovisco Pais, n.º 22-1.º, em Lisboa, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anuncio, citando os credores ELVIRA GOMES MARQUES, ADELINO AFONSO DA SILVA, JAIME CARDOSO DA SILVA, MARIA IDELTA VIEIRA DA SILVA e MARIA DA PIEDADE GATO, ausentes em parte incerta e com ultimas residências conhecidas, respectivamente em Rua de São Filipe Nery, n.º 26, Rua Domingos Reis Quita n.º 4-1.º Esq.º, Estrada de Benfica, n.º 261-A Rua do Ouro, n.º 292-1.º andar e Av. Duque de Avila, 18-4.º Esq.º todas em Lisboa, para, no prazo de dez dias decorrido que seja o dos editos declamarem, querendo, o pagamento dos seus creditos, pelo produto da venda dos bens penhorados a executada, que são os descritos sob os n.ºs 6972, 1196 da 1.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa, e 13135 (Fracções F e P) da 5.ª Conservatoria do Registo Predial de Lisboa desde que sobre tais bens gozem de garantia real

Lisboa 17 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,
António Máximo da Silva Guimarães
A Escrivã Adjunta,
Cristina Maria de Jesus

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
A Montanha dos Sete Ecos (21.50)
RTP-2
Documentário brasileiro (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15 Ano Propedeutico. **13.20** Ciclo Preparatório TV **18.30** Sumario **18.35** Artes e Manhas **19.00** Pais Pais **19.20** Pintores e escultores de ontem e de sempre **20.00** Telejornal (C) **20.30** Direito de antena na RTP **20.35** Dancin'Days (C) episodio n.º 162 **21.15** O Tempo (C) **21.20** O Homem verde (C) **21.50** Homenagem aos 50 maiores êxitos musicais de 1979 (Solid Gold) **23.30** 24 Horas

RTP-2

20.30 As grandes cidades do Mundo – Paris; **21.30** Informação/2; **22.00** Ao Vivo.

N.B. – Os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
MEDALHA COMEMORATIVA DO CENTRO SOCIAL DA QUINTA DA BOA VISTA
80 MM
PEDIDOS AO CENTRO SOCIAL
MELEÇAS

II SITU continua em Coimbra

"Nas margens da Universidade muito se tem feito"

— afirma dirigente do TEUC

Com a representação do «Urfaust», de Goethe, pelo grupo «Die Vaganten» (RFA), prosseguiu ontem a II Semana Internacional de Teatro Universitário (SITU), a decorrer no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, organizada pelo TEUC.

Também ontem, mas à tarde, no Teatro de Bolso, o grupo espanhol Jácara repetiu o seu espectáculo «Anasta ou a origem da Constituição».

Esta SITU, com características de Bienal e já considerada um grande acontecimento cultural, trouxe a Portugal oito grupos estrangeiros de teatro universitário: Théâtre de la Caverne, Grenier de Bourgogne e Théâtre de Feu (todos de França), Teatr 38 (Polónia), Jácara (Espanha), Die Vaganten (RFA), Centrum voor Experimenteel Theatre (Bélgica) e Disk (da Academia das Belas-Artes de Praga).

Para além destes grupos a SITU conta também com o próprio TEUC, que abriu o encontro internacional – a decorrer há já uma semana, terminando no próximo sábado – estreando «O Sonho», um espectáculo com encenação, dispositivo cénico e figurinos de Fernando Gusmão, construído a partir dos textos «O Enterro» e «O Sonho», do colombiano Enrique Bonaventura.

Apesar desta II SITU ter dado um grande salto qualitativo e quantitativo em relação a 78, ano em que o TEUC realizou a primeira semana internacional de teatro, os organizadores viram o subsídio da SEC reduzido em um terço, ao mesmo tempo que a reitoria exigiu o pagamento de cerca de cem contos para aluguer do Teatro Gil Vicente, que faz parte das instalações académicas.

Actividades paralelas

Embora o teatro funcione como o prato forte desta SITU, o TEUC rodeou do maior cuidado o seu programa e organizou uma série de actividades paralelas.

Assim, durante a semana, estão patentes ao público quatro exposições: uma fazendo a rectrospectiva da actividade do próprio TEUC; outra, divulgando todos os cartazes que concorreram a esta SITU; outra ainda com materiais dos vários grupos representados na Semana; e por fim uma de jovens artistas plásticos.

Além disto, de dois em dois dias realizaram-se no Teatro de Bolso debates sobre os espectáculos apresentados, tendo também Luís Cília efectuado um recital.

Ainda no âmbito da II SITU realizou-se um encontro de representantes do Teatro Universitário Português, com o objectivo de debater a sua actual situação.

Participaram representantes do Centro de Direito, Grupo de Teatro da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras e Teatro da Cantina Velha (todos de Lisboa), Citac e Teuc (Coimbra) TUP (Porto), Tubra (Braga) e Grupo de Teatro da Universidade de Aveiro.

Desta reunião saíram duas decisões: realizar um Encontro Nacional de Teatro Universitário a efectuar anualmente (o primeiro será em Janeiro de 81, no Porto) e criar um Secretariado com a finalidade de organizar o Encontro e desenvolver a cooperação entre os diversos grupos de teatro universitários.

Cena da peça «Le Tartuffe», de Molière, que Le Theatre de Feu representará esta noite no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, no âmbito da II SITU, organizada pelo TEUC

Nas margens da academia

Para assistir a esta SITU encontram-se em Coimbra, desde o seu início, vários observadores e jornalistas especializados estrangeiros, o que confirma o crescente prestígio que esta realização do TEUC vem ganhando na Europa.

Contrastando com a presença desses observadores e jornalistas estrangeiros (nomeadamente ingleses, franceses, belgas e um alemão, um polaco e um checoslovaco) está a... ausência dos críticos portugueses. Na verdade, no início da SITU estava na sala um único, o que levou Augusto Barros, da direcção do TEUC, a dizer, com uma evidente ironia, que já haviam pensado «fazer esta semana em Lisboa para os críticos que escrevem em jornais portugueses poderem ver os espectáculos».

Augusto de Barros, de resto, nas palavras breves que proferiu na abertura da SITU, perante o Gil Vicente repleto de um público interessado, falou das dificuldades e incompreensões que se levantaram, a vários níveis, ao TEUC, e disse a certa altura:

«Bem sabemos que as pessoas pouco mais esperam desta Universidade do que congressos, conferências e técnicos – competentes, devotados e fiéis. Bem ana em Lisboa para os críticos que escrevem em jornais portugueses poderem ver os espectáculos».

Augusto de Barros, de resto, nas palavras breves que proferiu na abertura da SITU, perante o Gil Vicente repleto de um público interindícios de que algo se modifique. A Universidade continuará a ter os arremedos de artistas que lhe bastam para as horas de ócio. E pelos vistos para uma parte da academia nenhum tipo de exigência intelectual é necessária para além do nacional-cançonetismo, do desenterro folclórico e esvoaçante de tecidos negros e fitas coloridas, com a torre ao fundo em postal ilustrado e alegóricos passeios por entre o povo miúdo justificadamente surpreso e curioso».

E pouco depois:

«Quem aqui quis ser actor, quem aqui quis ser poeta, escritor, pintor, encenador, nunca o pode ser no regaço desta Universidade antes recolheu dela o seu olhar desconfiado, quando não adversário mesmo a sua atitude censória ou vigilante ou, no melhor dos casos, a sua indiferença.

Não se dá contudo aqui um passo que não se reclame tratar-se de um passo humanista e personalista. Mas como a Universidade é de facto trânsito escolhido de pessoas e consequentemente ideias e reflexos, muito se tem feito nas suas margens e continuará a fazer. Pena é que num tempo exigente de democracia não se transforme criativamente esta Universidade.

Enquanto isso e para que tal aconteça, nós continuamos a fazer teatro».

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$00	54$00
ALEMANHA FED. (marco)	27$20	28$30
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$628	1$728
BRASIL (cruzeiro)	$675	$925
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$20	43$20
(notas de 5 a 1000)	41$70	43$70
DINAMARCA (coroa)	8$70	9$10
ESPANHA (peseta)	$656	$756
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$00	50$00
(notas de 5 a 1000)	48$50	50$50
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	11$65	12$25
HOLANDA (florim)	24$75	25$75
INGLATERRA (libra)	114$05	118$05
ITÁLIA (lira)	$053	$063
JAPÃO (iene)	$197	$227
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	29$20	30$30
VENEZUELA (bolívar)	9$70	10$70

Observaçoes:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	12°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	4°
COIMBRA	14°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	15°
ÉVORA	14°
SINES	15°
BEJA	14°
SAGRES	16°
FARO	17°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.46	3,7 m	8.16	1,0 m
15.03	3,8 m	20.37	0,9 m
Dia 30			
3.23	3,7 m	8.51	1,0 m
15.39	3,9 m	21.14	0,9 m
Dia 31			
4.01	3,7 m	9.27	1,0 m
16.15	3,9 m	21.52	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto com períodos de chuva e possibilidades de trovoada nas regiões do Norte e Sul e pouco nublado, temporariamente muito nublado na região do Sul; vento fraco ou moderado, predominando de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.15
OCASO ÀS 20.55

DIA 29 DIA 6 DIA 12 DIA 20

rádio

1.º Programa

17.30 – Sem Margem; **18.00** – Informação; **19.30** – Noite; **20.00** – Pequenas Obras de Música Clássica; **21.00** – Quando Tempo é Poema; **21.10** – Solistas Instrumentais; **21.30** – 4.º Episódio do Folhetim «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **22.00** – Programa da Noite Livre e Directo (Revista desportiva); **23.30** – Informação; **24.00** – Jornal da Meia-noite.

2.º Programa

17.15 – Música de Piano: Dois Nocturnos, de Gabriel Fauré, Sonata n.º 3 em Fá sustenido menor, op. 23, de Scriabin Scherzo n.º 1 em si menor, op. 20, de Chopin, **18.00** – Música Sinfónica: Três estudos para orquestra de Henry Barraud, pela Orquestra Filarmónica da ORTF – «Schehrazade» suite op 35, de Rimsky-Korsakov, pela Orquestra Sinfonica de Londres; **19.00** – O Canto e os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas, **20.00** – Musica de Câmara Quarteto para o fim dos tempos de Olivier Messiaen, **20.50** – «Cantata de Natal» de Alessandro Stradella, por solistas, Coro do Festival de Montreux e Orquestra de «Schola Cantorum Basiliensis» **21.30** – Aspectos da Moderna Música Espanhola, **22.00** – 3.º Encontro de Coros Amadores da Area de Lisboa; **23.00** – Intercâmbio Musical: Pro Música Antiqua 1979 – gravações cedidas pela Rádio Bremen – Parte de um concerto preenchido com obras de Thomas Ford e William Byrd, pelo The Consort of Music de Londres, **23.35** – Música Sinfónica – Partita para cravo e orquestra de Penderecki. Sinfonia n.º 3 em dó menor op. 78, de Saint-Saens, pela Orquestra Filarmónica de Los Angeles; **00.50** – Sonata para Violino solo em ré menor de Giuseppe Tartini; **01.00** – Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

1703 – Contacto; **18.45** – Rubrica Firestone; **Dossier ciência; 19.45** – Teatro Trágico; **20.03** – Quando o Telefone Toca; **20.30** – Cartaz; **21.03** – Mensagens Bíblicas; **21.10** – Diálogo; 21.30 – Quando o Telefone Toca; **22.03** – Quando o Telefone Toca; **22.30** – Portugal e a CEE, **23.30** – Jornal noticioso

RC – FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03 – Rock em Stock; **17.30** – Noves fora Rock; **18.03** – Círculo em FM; **19.03** – Em órbitra, **21.03** – Café Concerto. **23.00** – Noticiário

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 – Apelos, **18.15** – Igreja em Notícia Palavra do dia, **18.30** – Transmissão do Terço da Basilica dos Martires, **19.00** – Cantinho dos Amigos, **20.00** – 60 Minutos; **20.54** – Apelos; **21.05** – Êxitos para si; **21.30** – Temas Vivos; **22.00** – Quando o Telefone Toca, **22.30** – Ao Encontro da Grande Música, **23.30** – Estante Giratória; **23.55** – Fecho.

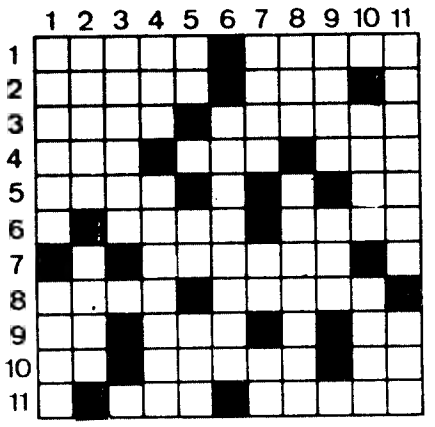
Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12646

HORIZONTAIS:

1 Brilhante. Estimara.
2 Governar. Nome de planeta.
3 Nome de letra (pl.). Adejar.
4 Fúteis. Nome de jogo. Reze.
5 Interjeição que serve para fazer recuar os bois jungidos. Espera deferimento (Abr.).
6 Depois de. Lago de Itália.
7 Poentes.
8 Lavrar Zombaram.
9 Nome da medida japonesa igual a dois decilitros Rio da Escócia. Amonio (s q).
10 O mesmo que uma (ant e pop.) Espécie de choupo Cerio (s.q)
11 Ave pernalta Tostas



VERTICAIS:

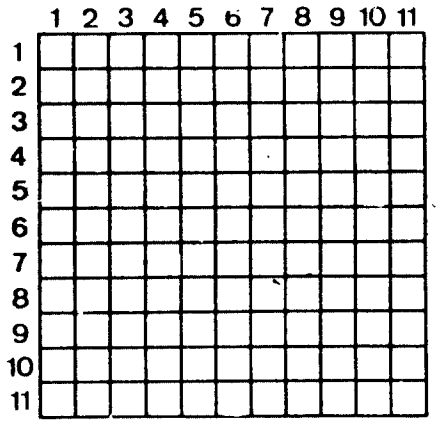
1 Engastar. Chuva.
2 Deixas em testamento. Planta têxtil do Ceará.
3 Aborrece-se.
4 Rente. Ancoram.
5 Sufixo que designa estado. Ondas curtas, Fileira.
6 Aprisionaria.
7 Grande cão de fila Nota musical. Miriare.
8 Muito. Convenções.
9 Ilha do Pequeno Belt Sufixo que designa abundância.
10 Lavrem Nome de fruto
11 Pôs longe Espaço de trinta dias

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8706

HORIZONTAIS:

1 Aio de D Afonso Henriques. Aremessas.
2 Conjunção. Tragédia de Shakespeare.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Caminhar.
4 Medula. Prefixo de privação.
5 Pertences. Transpira. Cordeiro.
6 Nome de fruto. Bramiam.
7 Sufixo que designa estado. Vai para fora. Zomba.
8 Conjunção. Matemática.
9 Distinguimos. Nota musical.
10 Mágoa. Também não.
11 Transpirar. Mamíferos paquidermes



VERTICAIS:

1 Preposição. Variedades de couves.
2 Cidade de França. Ente.
3 Guarnecem de asas. Vaga.
4 Planas. Grande quantidade.
5 Estimou. Gostar muito de.
6 Prenderiam com elos.
7 Louco. Inércia.
8 Sufixo que designa pequenez. Nome de letra. Ente.
9 Nota musical. Agência Telegráfica de Imprensa hoje ANOP. Mil e cem em romano.
10 Dispuseras em linha recta.
11 Ribeira de Portugal. Olvidavas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12645

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DEVAGAR	1 SE. VAI AO
2 Ecaram Mama	2 Cioso Brio
3 Imã Adir	3 Damas Caçar
4 Voa Ar Rima.	4 Era. Avara.
5 Assamos Aar.	5 VA. Amimar.
6 Io Visar	6 Amaros El.
7 Cam. Al	7 Sa. Ames.
8 Abara. Asoto.	8 Amar Ras Io
9 Orçarem Ne.	9 Radia. LONGE.
10 Ia. Leigos.	10 Mimar. Teor.
11 Corgo Soera.	11 Tarar. Co. Sa.

PROVÉRBIO: Devagar se vai ao longe

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8705

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Raba Regina	1 Rena. Quioto
2 Épico Saras	2 Apar Ur. Ge
3 Na Aprova.	3 Bi Atirar.
4 Arara. Ia Ad	4 Acaro Olá
5 To Co. Cla.	5 As.
6 Aqui. Calma.	6 Cacia
7 Urra. Chaves	7 Espiolharam.
8 Piara.	8 Gará. Mar.
9 Ogros Ar. Cu.	9 Iró. Cavacos.
10 Te. La Adoro.	10 Naval. Uro.
11 Casam Sós.	11 Asada. SM. Os.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

LUSA – Av. Alm. Reis, 199 AB – T. 41269 (Alameda-Chile); **RIO DE JANEIRO** – Av. Rio de Janeiro, 4-C – T. 881409 (Alvalade – Est. Unidos); **SEPOL** – Cç. da Boa Hora – 94-A – T. 631958 (Boa Hora); **CRUZ DE MALTA** – Lg. Chafariz de Dentro 36 T. 866126 (Chafariz de Dentro); **GAMA** – Cç. da Estrela 130 T. 660339 (Estrela); **SANTA MARIA** – Av. 5 de Outubro 283 A T. 763016 (Feira Popular); **SÃO JOÃO** – Estr. Luz 124 A T. 885140 (Luz – 2.ª Circular); **NAZÁRIO PINTO** – R. Pres. Arriaga 39 T. 667460 (Pampulha); **CONCEIÇÃO** – Cç. D. Gastão 30-32 T. 381279 (Xabregas – Madre de Deus); **COMBATENTES** – Av. Comb. Gr. Guerra 166 T. 2104953 (Algés); **CENTRAL ODIVELAS** – Alam. Inf. D. Henrique 1 T. 315539 (Odivelas); **PONTINHA** – Estr. Santo Elói 4 It SE T. 990220 (Pontinha).

REFORÇO

JOÃO XXI – Av. João XXI, 16 A – T. 886462 (Areeiro – Pç. Londres); **GONÇALVES** – R. da Rosa, 176-178 – T. 362687 (Bairro Alto); **UNIÃO** – Estr. de Benfica 592-594 T. 700092 (Benfica), **ELMA** – R. D Maria Pia, 358 A – T. 666176 (Campo Ourique); **SEREJO** – R. Rui de Sousa Lt65-A (Chelas – Liceu D. Diniz); **INTENDENTE** – Lg. Int. Pina Manique 50-51 T 547838 (Intendente); **DOURO** – Alm. Linhas Torres 93 AB T. 791131 (Lumiar); **RONIL** – Rua Rodrigo Fonseca 153 T. 683488 (Marquês Fronteira); **MARLUZ** – Cç. Picheleira 140 BC esquina da R. Prof. Mira Fernandes – MAF T. 880703 (Picheleira); **MANUEL V. JESUS** – Lg. do Rato 3 CD T. 681947 (Rato); **DALVA** – Av. Dq. d'Ávila 125 T. 545225 (Saldanha); **LISBONENSE** – R. Leão Oliveira 2 B T 637020 (Santo Amaro – Calvário); **CORREIA** – Estr. Principal lote 172 T. 993148 (Brandoa); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro 6 A T. 970660 (Buraca); **NOVA** – R. Açores 11 A T. 910305 (Olival Basto); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) T. 2519939 (Prior Velho).

Outra Banda

ALMADA – Magalhães – R. Cap. Leitão, 8-B – T. 2750242; **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alex. Herc., 6-B – T. 2763517; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R.D. Duarte, 7-B – T. 2493224; **COSTA DA CAPARICA – Higiene** – Av., da Rep. 23 – T. 2400020; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 – T. 2233471; **BARREIRO – Soares** – Av. da República 1 T. 2073023; **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo 2 – Cruz de Pau T. 2211131; **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho 38 T. 2218560; **MONTIJO – Montepio** – R. Alm. Reis 93 T. 2310035, **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga T 239025; **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R Cândido dos Reis 30 T. 204020; **ALCOCHETE – Gameiro** – Lg. António Santos Jorge 15 T. 234100.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas, **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas, **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** – Até às 22 horas; **S.DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B – T. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Brandão** – Av. da República 77-C T. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S.PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 Abril 24 T. 263052. Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – T. 262313 e 267314. Até às 22 horas; **CASCAIS – Lopes** – R. Hangar, 3 – T. 260008. Até às 21 horas; **A. Costa** – R. Freitas Reis 24-C T. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra 40 T. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Cavaca – R. Elias Garcia, 209 – T. 930019. Permanente; **Nova** – R. Elias Garcia, 10 – T. 972530. Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão 9-A T. 970523. Permanente; **QUELUZ – Correia** – Lg. Mercado 3 T. 950906; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira 5 T. 2518669; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes. Freixo Capitão T. 2944002; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – T. 2912038. Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N Torre 310 – até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 T 2960194. Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – T. 980456. Permanente; **COLARES – Abreja** – T. 299088.

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braancamp, 2-A (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (T. 480780); **FONTE DA MOURA**, R. de Tânger, 1463 (T. 681444); **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 487032); **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475 (T. 65406); **GARANTIA**, R. de Fernandes Tomás, 696 (T. 24645); **SÁ**, R. Vale Formoso, 181 (T. 480427); **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36 (T. 21791); **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247.

De dia e toda a noite

BATALHA, P. da Batalha, 28 (T. 29524); **CAMPO**, P. da República, 118 (T. 25110); **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (T. 51212); **MIRA PAULO**, R. de Castelo de Numão, 37 (T. 64658).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA, R. Ferreira Borges, 32 (T 24348).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do AMOR
Não acons. m. 18 anos
SALA B
Às 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A PANTERA COR DE ROSA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Para todos
O AVOZINHO CONGELADO
c/ Louis de Funés

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Agora na espantosa multidimensão de «Dolby Stereo» 27.ª semana

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
às 15.30, 18.30 21.30 int. m. 13 anos
A mágica tentação que para uns é a fortuna e para outros.. apenas a morte!
CAÇADORES DE DIAMANTES
c/ Hayley Mills e David McCallum
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 – P/todos
Jerry Lewis é
JERRY
PRIMEIRO TURISTA NO ESPAÇO
Um filme de Norman Taurog / Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
a partir de hoje às 21.30
não acons. men. 13 anos
Jean-Pierre/Claude Jabe
AMOR EM FUGA
um filme de Françoisd Truffaut
Hoje às 14.00, 16.00 e 19.00
últimas exibições
À PROCURA DUM HOMEM

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30. e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O COMBOIO DO MEDO
um filme de William Friedkin
2.ª Semana

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 óscares da Academia
11.ª semana de êxito
Não acons. m. 18 anos às 23.45
OS INCORRUPTOS CONTRA A DROGA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int men. 18 anos
Uma obra-prima em erotismo
OS SONHOS PROIBIDOS DE MONA Q
pornográfico Hard Core
Às 24 horas, não acons. men 18 anos
UM DIA EM CHEIO

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.45 e 24.00
Não acons. men. 18 anos
AMERICAN GRAFFITI
(Nova Geração)
Um dos 10 melhores filmes do ano
2.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30, 21.30
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
Edward Dmytryk
Richard Widmark e Henry Fonda
não acons. men. 13 anos

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 N. ac. m. 13 anos
Grande festival dos Beatles
IMPROVISO (Let It Be)
C/Beatles
Às 23.45
Lúcio Flávio
O PASSAGEIRO DA AGONIA
de hector Babenco

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
Não acons. men. 18 anos
O GRANDE GOLPE
c/ Robert Redford
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15 30, 18.00 e 21.30
Não acons men. 18 anos
O PROFISSIONAL
C/Ryam O'Neil

D. JOÃO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30
OS COMPANHEIROS
Um filme de Sérgio Corbucci
com Franco Nero e Tomas Milian
não acons men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
O desporto rei na sua máxima expressão
hoje às 21.30 para todos
COPA 78
O PODER DO FUTEBOL
Mauricio Sherman
hoje às 14.00, 16.30 e 19 00 últ exibições do filme
O LUTADOR TATUADO

ESTÚDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Prémio Especial Júri Festival Cannes
CRIA CORVOS
c/ Geraldine Chaplin
Um filmes de Carlos Saura
9.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
ESTREIA às 21 30
Não acons men 18 anos
TUA MULHER ESSA DESCONHECIDA
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar
às 15, 17, e 19 horas n. acons. men. 18 anos
O PROFISSIONAL

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15, e 21.30 Int. men. 13 anos
ARROZ AMARGO
Vittorio G. Silvana M. Raf V.
Às 18.15 – em Quinta-Feira à Tarde
ABBA n.acons. men. 13 anos
grande êxito musical. Amanhã 15.15 e 21.30
O PROFISSIONAL
não acons. men. 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O fascínio. O tesouro. E a ameaça de
O ABISMO
c/Robert Shaw, Jacqueline Bisset e Nick Nolte
Realização: Peter Yates

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 18 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A história imortal!
DON GIOVANNI
Mozart-Losey
Filme de qualidade
Dolby Stereo

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial
Às 15.00 e 21.00 – Não a. m. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
70 mm
de Cecil B. de Mille
c/Charlton H. e Y. Braynner
proj. do filme 5 m. após o início das sessões

MONTECARLO 685131
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM CORPO MORTO NA PRAIA
Um filme de: James Goldstone
c/ James Gardner e Katharine Ross

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO
c/ John Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
16.ª semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.00, 16.15, 18.30
Não acons men. 13 anos
AMOR EM FUGA
às 21.30 estreia, para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
de Mauricio Sherman
Nota: toda a emoção do maior espectáculo desportivo do mundo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15.15 e 21.30
não acons. men. 13 anos
GIGANTES EM DUELO
com Giuljano Gemma e Lee Van Cleef

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O REGRESSO DOS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O SUPER ESPIÃO
c/ Dale Robinette. Ralph Bellamy, e Keenan Wynn
2.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
Às 14.15, 16.30 19 e 21 30
Não acons men 18 anos
NAS GARRAS DOS CANIBAIS
às 21.30 Estreia não acons men. 13 anos
O JOGO DA AVENTURA
com, John Hargreaves e M. Gerard

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30, 23.30
Não acons. men. 13 anos
A ÚLTIMA INVESTIGAÇÃO
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
MOMENTOS DA VIDA DE UMA MULHER

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
às 15.30 e 21.30
interd men. 13 anos
em 9.ª semana
GAROTA PARA TODO O SERVIÇO
com Glória Guida

ROMA 887778
Av. de Roma, Lte JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – I. m. 18
A violência dos nossos dias em que a Polícia acusa e a Lei absolve
CRIME DE ALTO NÍVEL
c/ Franco Nero e Della Boccardo
2.ª Semana
Venha mais cedo e aprecie DANCIN' DAYS a CORES no nosso aparelho instalado junto ao Bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Estreia às 21.30
para todos
COPA 78 – O PODER DO FUTEBOL
o desporto rei na sua máxima expressão

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30, Estreia
no ciclo «Festival de Êxitos»
OS 7 MAGNÍFICOS
nãoacons. men. 13 anos
às 15.15 e 18.15 – últimas
A PANTERA COR-DE-ROSA

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao hor. especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19, 21 45
inter. men 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21 30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber
4.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
10.ª semana de êxito

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MÚSICA NUMA NOITE DE VERÃO
c/ Elizabeth Taylor, Diana Rigg, Len Cariou
Leslie Anne Down
Um filme de Harold Prince
Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
às 15, 18 15, 21 30
não acons men. 13 anos
O rosto da política . é que
se chama em publicidadfe, a Embalagem
O S. PRESIDENTE E EU
c/ Jean-Claude Brialy e Anna Karina

teatros

MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
A BARRACA – «É Menino ou Menina», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Os Pedaços da Tia Ernestina», às 21.45 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Capitão Shelle, Capitão Ecço», às 21.45 (13 anos)
COMUNA – «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)
S. LUIZ – «Marron», às 22.00 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO – «Casais Infiéis», às 19.08, 21.00 e 23 00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Lambe-me Toda», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «Matar para não Morrer», às 21.30 (13 anos).
PROMOTORA – «Dois Indomáveis Palermas», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Aonde Vais nas Férias», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «Razão de Estado» às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Shaft em Africa», às 21 30 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA – Cine Plaza – «Cuba», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «O outro lado da meia noite», às 21 30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Mundo maluco», às 21.30 (6 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Nas garras dos canibais», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Alamedas da noite», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Diário íntimo de uma mulher», às 21.30 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS – Stadium – «Basta que não se saiba», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-cine – «Os Carrascos de Schaolin», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Fuga para Atenas», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Perdido e achado», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Clube de Assassinos», às 21.30 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA – Incrível – «Um Marido Ciumento», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «O Mistério da Dama Desaparecida», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.30 (6 anos)
SOUSA BASTOS – «O Leão e o Vento» às 21 30 (13 anos)
AVENIDA – «Um Zero à Esquerda», às 21 30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «Táxi Driver», às 21.30

Porto

TERÇO – «Delito de Amor», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.45 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Passado e o Presente», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Sargeant Peppers», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «A Dama da Lotação», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Yanks», às 21.30 (13 a
LUMIÈRE-L – «O Quarto Verde», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Paixão Fatal», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Copa-78, o Poder do Futebol», às 21.45 (6 anos)
TRINDADE – «Kramer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Na Selva de Chicago», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Com Elas Todo o Cuidado É Pouco», às 21.30 (10 anos)
ESTÚDIO – «A Lista Negra», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Suecas Perversas», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Arvore dos Tamancos», as 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «Sandokan II», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Música no Coração», às 21 30 (6 anos)
BEBÉ – «Recorda o Meu Nome», às 21 45 (13 anos)

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

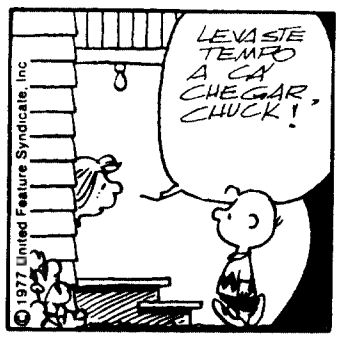
Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC

Início: 3-6-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA



PUB

TRABALHADORES!

LUTEMOS PELA MELHORIA DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VIDA

A IMPORTÂNCIA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

A contratação colectiva é uma das mais importantes frentes da acção sindical, quer pelo número de trabalhadores abrangidos, quer pelo seu conteúdo: a defesa do poder de compra, a melhoria das condições de trabalho, a conquista de importantes direitos, a defesa em geral dos interesses dos trabalhadores.

A OFENSIVA DO GOVERNO «AD» CONTRA O NORMAL EXERCÍCIO DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Consciente da importância desta frente de massas, o Governo «AD» tem, desde o início, desenvolvido uma ofensiva visando coartar, limitar a anular o direito de contratação colectiva, reconhecido aos sindicatos pela Constituição.

- Congela cerca de 40 convenções colectivas de trabalho abrangendo cerca de meio milhão de trabalhadores;
- Procura repor o tecto salarial que a luta dos trabalhadores fez cair, ainda que por formas indirectas, primeiro em 20%, agora em 18%;
- Ameaça não publicar os contratos colectivos que muito bem entende, com o fundamento ilegal de apreciar as respectivas fundamentações económicas;
- Procura introduzir esquemas neocorporativos na contratação das empresas públicas, prevendo o «policiamento» das negociações directas através de representantes do Ministério do Trabalho;
- Dá o exemplo como empregador às entidades privadas, como é o caso dos provocatórios aumentos que prevê para os trabalhadores da Função Pública;
- Anuncia o seu propósito de rever para pior, toda a legislação de trabalho, incluindo a lei da contratação colectiva;
- Afasta o representante da CGTP-IN na OIT, não respeitando as normas internacionais, para dar cobertura aos dirigentes da «UGT» e impedir que a única e legítima organização dos trabalhadores denuncie, no plano externo, a sua política reaccionária e o seu boicote à contratação colectiva.

O CONLUIO GOVERNO-PATRONATO DE BOICOTE À CONTRATAÇÃO COLECTIVA, SÃO DUAS FACES DE UMA MESMA MOEDA

O Governo AD é, pelo seu Programa, pelas suas intenções e, sobretudo, pela sua prática, um governo dos grandes patrões, da CIP, da CAP, da CCP e das multinacionais.

O conluio entre o Ministério do Trabalho, do sr. Eusébio, e o grande patronato é inequivocamente demonstrado na conhecida circular enviada pelos grandes patrões do Comércio, aos seus associados de que até agora não houve desmentido sequer de uma vírgula.

A acção conjugada Governo / grande patronato, revela-se em todos os domínios:

- **O Governo** anuncia a modificação de toda a legislação do trabalho;
  O patronato tomando as intenções por realidades, actua como se as leis já tivessem sido mudadas, à medida dos seus desejos e instala a intimidação e a repressão generalizada nas empresas;
- **O Governo** anuncia o «tecto psicológico» dos 20%, depois de 18%;
  O patronato passa logo a oferecer na contratação colectiva, aumentos tão baixos que nem somados a uma confortável margem de negociação chegam a atingir aquelas percentagens, como é o caso do CCTV Têxtil;
- **O Governo** promete a sua ajuda sempre que o patronato encontre dificuldades à mesa das negociações:
  O patronato passa a encaminhar os processos para o seu ministério, ameaçando por tudo e por nada romper as negociações e rompendo-as mesmo, como aconteceu no CCTV da Metalurgia, CCTV Sector Automóvel, CCTV Indústria Química, CCTV Gráficos e Transformação de Papel;
- **O Governo** ataca os sindicatos e procura esvaziar de conteúdo a contratação colectiva;
  O patronato enquanto se mantém intransigente à mesa das negociações, efectua aumentos salariais nas empresas, com o objectivo de desmobilizar os trabalhadores da luta pelo seu contrato.

OS TRABALHADORES TÊM CONQUISTADO IMPORTANTES VITÓRIAS, TAMBÉM NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Os trabalhadores portugueses, unidos e organizados em torno da CGTP-IN, a sua Central Sindical, têm dado uma resposta firme à política revanchista, antipopular e ferozmente antitrabalhadores do grande patronato feito governo.

O reforço da acção de massas, decidido no III Congresso da CGTP-IN, levou já o Governo a importantes recuos. A sua intensificação levá-lo-á ao lugar certo: a rua!

- O Governo recua a toda a pressa e em toda a linha, em relação aos 40 contratos colectivos que congelou e que a acção de massas desenvolvida, obrigou a que fossem publicados;
- Os trabalhadores estão a conquistar aumentos salariais, que ultrapassam o famigerado tecto administrativo que o Governo Sá Carneiro procura impor, superior quer a 18, como a 20%, e isto tanto nos sectores privados, como nas empresas públicas. A política do Governo é tão absurda, incoerente e estúpida que é ele próprio quem forja artifícios para furar os 20%, como aconteceu recentemente na PETROGAL;
- O Governo é obrigado a recuar nos processos de contratação colectiva em que têm uma intervenção decisiva, por se tratar de empresas públicas, como aconteceu na PETROGAL, CTT e TLP;
- O Governo, procurando o arrastamento indefinido dos processos, boicota o funcionamento das comissões técnicas em contratos pendentes de resolução administrativa. Mas, como na Panificação, é obrigado a recuar e a constituir de imediato a comissão técnica perante a resposta dos trabalhadores.

INTENSIFICAR A ACÇÃO DE MASSAS CONTRA O GOVERNO DO GRANDE PATRONATO

A ofensiva contra a contratação colectiva é apenas um aspecto parcial da ofensiva do Governo contra o regime democrático e as conquistas de Abril.

O Governo foi já forçado a importantes recuos perante a acção firme e organizada dos trabalhadores.

As grandes manifestações de Fevereiro, Março, Abril e o 1.º de Maio mostram um crescendo no repúdio pela sua política e colocam como exigência nacional a demissão deste Governo.

O recurso à luta em defesa dos nossos direitos e aspirações e pela rápida conclusão dos contratos colectivos, tem de ser intensificada.

As Federações subscritoras deste manifesto, exortam todos os trabalhadores a participarem activamente nas concentrações do próximo **dia 3 de Junho** contra a política deste Governo, na contratação colectiva.

— PELA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA!

— CONTRA A ACÇÃO CONCERTADA PATRONATO / GOVERNO, NO BOICOTE À CONTRATAÇÃO COLECTIVA!

— UNIDOS, VENCEREMOS!

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÊUTICA DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DE PORTUGAL

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO MAR

CGTP INTERSINDICAL

Feira do Livro

FEIRA DO LIVRO • FEIRA DO LIVRO

Livro do dia CDL · Feira do Livro

dia 29

CDL 1
ÁFRICA 180$ 110$

CDL 2
LÍRICA DE LUÍS DE CAMÕES 125$ 75$

Compendium

Trav. do Sequeiro, 4-1.º-F
1200 — Lisboa

COMPENDIUM livro do dia. Olhares Novos Sobre o Desporto de J. Dumazidier, M. Baquet e outros. Destina-se a todos os desportistas, aos animadores desportivos, aos educadores, aos trabalhadores desportistas. No Pavilhão n.º 43 da Feira do Livro de Lisboa

---

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELEFS. 55 56 63 - 41911

MANUAL DE ECONOMIA POLÍTICA
5 VOL.

de: Vários

Preço de capa 950$00
Preço feira 570$00

Stand n.º 55

EDITORIAL vega

Rua Jorge Ferreira de Vasconcelos, n.º 8
Telef. 73 00 75 — 1700 LISBOA

Será da mais elementar justiça afirmar que muito embora Henri Wallon já não se encontre entre nós, a sua obra e o seu pensamento subsistem, mais vivos do que nunca.

Perfilhando este parecer a Editorial Vega editou «PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA», deste autor, que hoje, excepcionalmente, coloca como livro do dia ao alcance de todo o leitor que queira visitar o pavilhão n.º 43 da Feira do Livro de Lisboa.

---

livro do dia
29 MAIO 1980

Cooperativa Editora Livreal, SCARL

CINEMA

A POLÍTICA DOS AUTORES
(colectivo de realizadores)

Stand n.º 75

Preço de capa 250$00
Preço de feira 150$00

LIVROS DO DIA
SOBRE DEMOCRACIA OPERÁRIA E OUTROS TEXTOS
Antonio Gramsci 95$00

PROMOÇÃO ESPECIAL

ULMEIRO

A h Q
Jean Jourdheil, Bernard Chartreaux
47$50

PAVILHÃO 67

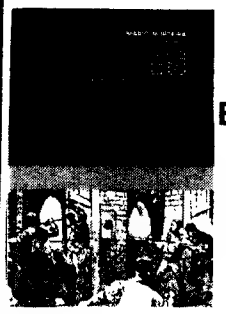
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

EDITORA

COLECÇÃO PONTE

Uma série de volumes de interesse para professores e alunos de todos os graus de ensino

À VENDA NOS PAVILHÕES 20 e 21



DESENVOLVIMENTO, SUBDESENVOLVIMENTO E O MODELO PORTUGUÊS

Mário Murteira

Colecção Análise Social

«JÁ PENSASTE QUE»

Leif Kristiansson

COLECÇÃO PAPOILA

EDITORIAL PRESENÇA

LISBOA — Pavilhão 52 e 53
PORTO — Pavilhão 32

PAVILHÃO 86

A Regra do Jogo, Edições, Lda

LIVROS DO DIA

O SILÊNCIO DOS POETAS

Alberto Pimenta

Preço de capa 230$00
Livro do dia 130$00

Edições Afrontamento

LIVROS DO DIA

A ACUMULAÇÃO CAPITALISTA EM PORTUGAL
por A. Fonseca Ferreira

Preço de capa 140$00
Livro do dia 80$00

---

cadernos e guia do terceiro mundo

Uma boa ocasião para completar a sua colecção — A FORMAÇÃO PELA INFORMAÇÃO
Visite-nos no stand da CDL

ASSINATURAS:
Tricontinental Editora, Lda.
Calçada do Combro, 10-1.º — 1200 Lisboa

IMPRENSA NACIONAL • CASA DA MOEDA

está presente no Pavilhão 97

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegrafico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Navio em perigo no porto de Leixões

PORTO, 29 – Cerca das 9.30 horas de hoje, adornou, na doca n.º 1 de Leixões, virando pouco depois, o navio inglês de carga «Windward-Trader», de 300 toneladas, que desde ontem estava a carregar madeira com destino à Suécia.

O navio, às 10.30 horas, ainda estava a flutuar e as cerca de 15 pessoas que se encontravam a bordo a proceder aos trabalhos de carregamento foram retiradas com auxílio de guindastes e de rebocadores da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

O «Windward-Trader» entrara em Leixões em 12 de Março, tendo posteriormente sofrido reparações.

Devia largar hoje, cerca do meio-dia, para a Suécia.

Aguarda-se a chegada de técnicos para proceder às medidas tendentes ao salvamento do navio.

Seis dos trabalhadores que se encontravam a bordo do navio foram ao hospital receber tratamento. Ainda naó se sabe se o navio tinha alguns tripulantes a bordo, quando se verificou o acidente.

Nese momento o barco ainda continua a flutuar e a carga que também caiu à água está a ser recuperada por de meio da Adinistração dos Postos do Douro d Leixões.

A bordo não se encontra nenhum tripulante.

I Encontro a 8 de Junho

Centenas de comissões de moradores do Distrito de Lisboa vão reunir-se

O funcionamento, as dificuldades e perspectivas das Comissões de Moradores vão ser discutidas no I Encontro das Comissões de Moradores (CM's) do Distrito de Lisboa, no próximo dia 8 de Junho, na Voz do Operário.

Em conferência de Imprensa realizada esta manhã, a Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores do Distrito de Lisboa falou sobre esta iniciativa determinada pela I Reunião das Comissões de Moradores do Distrito de Lisboa, em Novembro do ano passado.

São objectivos fundameNtais deste Encontro fazer o balanço de todo o trabaLho desenvolvido pelas CM's desde a sua criação; debater profundamente a actividade das CM's desde a sua criação, sendo tratados em três secções, os seguintes temas: eleição das CM's; funcionamento das CM's; funcionamento das estruturas coordenadoras das CM's; assembleias de moradores; legislação sobre CM's; ligação das CM's às autarquias locais; competências delegadas pelas autarquias locais nas CM's, e como as CM's têm resolvido muitos problemas locais.

Nos trabalhos será também aprovada a próxima Coordenadora Distrital de Lisboa e confirmadas as CM's como órgãos de vontade popular.

O representante na Coordenadora do Concelho de Sintra, afirmou na conferência de Imprensa desta manhã que muito do trabalho que as Comissões de Moradores têm desenvolvido está por revelar, mas fica-se surpreendido quando se tem conhecimento de que, por exemplo, a Comissão de Moradores da freguesia de Vialonga realizou um conjunto de melhoramentos na sua zona, no valor de 17665 contos. «Este exemplo deixa-nos uma enorme expectativa quanto aos resultados a apurar em termos do nosso Distrito, que decerto assombrarão muita gente e só pecarão por defeito se não for possível a participação efectiva de todo o Distrito», comentou.

Este elemento da Comissão Coordenadora das Comissões de Moradores do Distrito de Lisboa frisou também que quando autarquias locais, comissões de moradores e população estão de mãos dadas, os problemas são resolvidos. «Isto, frisou, tem de ser demonstrado sobretudo aos que não acreditam na eficácia das Comissões de Moradores».

A Coordenadora tem tido dificuldades em contactar as Comissões Concelhias não representadas até agora na Coordenadora (estão representadas as comissões de Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Lisboa, Vila Franca de Xira e Loures).

Outra dificuldade é a falta de dinheiro visto que estes órgãos de populares de base não têm subsídios. «Só o aluguer da sala custa-nos 25 contos, embora a Voz do Operário nos tenha feito um preço especial de aluguer», acrescentou o porta-voz de Sintra.

A fim de conseguirem dinheiro para fazer face às despesas inerentes à realização do Encontro, a Comissão Coordenadora fez um pedido de subsídio à Câmara Municipal de Lisboa. O presidente no entanto, respondeu que legalmente nada tem a ver com as comissões de moradores.

«Nós somos organizações de base consagradas na Constituição da República», esclareceu um dos representantes de Lisboa, Pedro Teixeira. «E os artigos respeitantes às comissões de moradores – 264,265 e 266 – não podem ser revogados em caso de revisão constitucional, porque o Artigo 290 da Constituição o não permite».

Em qualquer caso, a APU apresentou na CML uma proposta de concessão de subsídio ao Encontro, provalmente a conceder através de uma Junta de Freguesia, como aconteceu em Oeiras, cuja Câmara Municipal (liderada por um elemento AD) concedeu através de uma Junta de Freguesia, 10 mil escudos e a Câmara de Vila Franca de Xira, onde está representada a APU, PS e AD, decidiu por unanimidade dar através de uma Junta, também igual subsídio.

Os trabalhos abrirão no dia 8, com um plenário, seguindo-se o trabalho nas secções. Canto Livre encerrará o Encontro.

Entretanto, serão fornecidas pequenas refeições a preços módicos.

O "caso" Ribeiro e Castro

O «DL» continua a recolher informações junto de autoridades policiais e não só, sobre os factos desmentidos na passada segunda-feira pelo chefe de gabinete do dr. Ribeiro e Castro, secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro. Uma certa autoconfiança do jovem membro do Governo testemunhada no seu «comunicado» de ontem à noite, no qual sugere que o «DL» se encontraria numa situação embaraçosa, pode transformar-se numa amarga ilusão: nem Ribeiro e Castro nem a Comissão Directiva do CDS sabem até que ponto estamos em condições de divulgar novas informações relativas ao «caso».

Uma pergunta oficialmente posta pelo nosso jornal à direcção da Polícia Judiciária sobre a eventual existência de uma queixa visando o secretário de Estado adjunto de Freitas do Amaral obteve ontem do director da corporação, dr. Lourenço Martins, apenas a seguinte resposta textual: «A polícia Judiciária não tem que se pronunciar».

Entretanto, a atenção expectante que caracteriza o CDS e o visado em relação ao noticiário que se vai publicando sobre o assunto atinge, por vezes, o ridículo:

Assim, uma informação totalmente anódina que incluímos na nossa edição de ontem apenas com o objectivo de testar a hipersensibilidade de Ribeiro e Castro a qualquer espécie de afirmações a seu respeito – a informação de que ele jantou, sábado, no «Angelus» – produziu exactamente o efeito que esperávamos: o jovem adjunto do vice-primeiro-ministro não pode impedir-se de a confirmar ruidosamente, em comunicado enviado para todos os jornais, e sentiu mesmo a necessidade de acrescentar que jantara no «Angelus» acompanhado da sua noiva. Dadas as circunstâncias, esta vontade de sublinhar a normalidade e tranquilidade da sua vida, aparece, porém, como um sintoma de verdadeira mania da perseguição.

Prometemos não dizer hoje onde ele jantou ontem, para poupar os órgãos de Informação e a opinião pública a novo comunicado logo ao fim da tarde. Não seremos nós, com efeito, quem excitará até à exaustão os reflexos pavlovianos do jovem membro do Governo.

Curiosamente, depois de dois dias de comunicados compostos apenas de desmentidos e de insultos, a Comissão Directiva do CDS está aparentemente a experimentar afastar-se da questão, entregando ao próprio Ribeiro e Castro a tarefa de se desenvencilhar sozinho: ele assina agora os seus próprios comunicados dirigidos à Comunicação Social, e tem tentado desempenhar cabalmente essa tarefa, aproveitando a trégua de informação a seu respeito e o «guarda-chuva» constituído pelo silenciamento de fontes.

Em relação ao contacto telefónico estabelecido entre um redactor do «DL» e um administrador do hotel Altis, que foi desmentido nos termos que ontem citámos, estamos em condições de provar em qualquer momento que ele efectivamente se verificou. A origem do equívoco, se de equívoco se trata, pode ser a seguinte: ão que parece, existem duas pessoas ligadas à administração do hotel e que são conhecidas pelo seu pessoal através do mesmo nome. É uma confusão que só os próprios poderão desfazer.

Cooperativas Operárias

O II Encontro reforçou a unidade

«No fundamental, mantêm-se actuais as reivindicações das COOPIS e EAG apresentadas no I Encontro realizado em 1979, em virtude da política de recuperação capitalista seguida pelos sucessivos Governos (com excepção do V)», segundo foi revelado esta manhã durante uma conferência de Imprensa para apresentação das conclusões do II Encontro Nacional das Cooperativas Operárias de Produção Industrial e Empresas em Autogestão, realizado no dia 17 do corrente, na Voz do Operário.

O Encontro debruçou-se e tomou posição sobre os mais importantes problemas que afectam as COOPIS e EAG, designadamente o Código Cooperativo e o «relatório» da chamada Comissão Interministerial para a Análise da problemática das Empresas em Autogestão (CIAPEA). Foi igualmente presente um anteprojecto para a Lei Quadro das Cooperativas, elaborado pelo Secretariado das Cooperativas Eléctricas e Metalomecânicas de Lisboa, que já foi entregue à subcomissão parlamentar para os Assuntos Cooperativos e que, depois de discutido e aprovado nas unidades-base, será enviado à Assembleia da República.

Das moções aprovadas destacam-se: a de apoio aos trabalhadores em luta «contra a política reaccionária do Governo»; de apoio à Reforma Agrária; e a de repúdio pela tentativa de promulgação administrativa de um Código Cooperativo e pelo amplo debate sobre o C.C. a nível nacional.

Um documento aprovado no encontro reafirma o firme propósito de os trabalhadores defenderem as empresas em autogestão, contra a ofensiva do Governo Sá Carneiro, tendo ainda sido decidido enviar às reuniões regulares nacionais as propostas apresentadas para aplicação «em conformidade com a situação política que em cada momento exista».

A Comissão Dinamizadora das Conclusões do II Encontro das COOPIS e EAG que hoje se reuniu com os órgãos de comunicação social é constituída por Carlos Borges, do Secretariado das Cooperativas Eléctricas e Metalomecânicas do distrito de Lisboa; Carlos Gomes, das Cooperativas de Construção Civil dos distritos de Lisboa e Setúbal; e Rui Pinto Gonçalves, do Secretariado das Empresas em Autogestão.

A referida comissão manifestou-se convicta de que «do debate vivo e aprofundado durante o encontro e a própria existência de documentos alternativos, que serão discutidos a nível nacional, saiu reforçada a coesão e unidade dos cooperantes para, em conjunto com todos os trabalhadores e povo em geral, fazerem face à brutal ofensiva do Governo, que está contra as conquistas de Abril».

A Judiciária e a Informação

Ministro da Justiça vai receber os jornalistas

Na sequência do pedido apresentado ontem ao chefe de gabinete do ministro da Justiça, o titular dr. Mário Raposo, informou que receberá os representantes dos órgãos de Comunicação Social na próxima segunda-feira pelas 18 horas no seu gabinete.

Como já noticiámos, os jornalistas, que habitualmente fazem as notícias respeitantes a ocorrências de natureza criminal, têm vindo a sentir o seu trabalho cada vez mais dificultado por decisões emanadas da Direcção da Polícia Judiciária. É no sentido de tentar encontrar-se uma solução que foi solicitada a entrevista com aquele membro do Governo, já que as medidas tomadas pelos responsáveis da PJ, foram determinadas sem que houvesse qualquer diálogo com os jornalistas para se achar uma plataforma que correspondesse aos interesses das duas partes.

Director do BESCL

O director do departamento de exportação do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, José Amoeda, encontra-se em Luanda, para conversações com diversos responsáveis financeiros angolanos, nomeadamente directores do Banco Nacional.

José Amoeda, que ontem chegou à capital angolana, regressará amanhã a Lisboa, segundo informação do departamento de exportação do BESCL ao nosso jornal.

O Banco Espírito Santo nunca esteve representado em Angola.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 20 874 – 18 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 27 413 – 3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 35 603 – 1 500 CONTOS

A SORTE GRANDE foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

20.873 – 142.020$00
20.875 – 142.020$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

3.018; 3.735; 4.120; 5.248; 5.456; 8.476; 9.459; 10.188
11.447; 12.974; 13.225; 13.292; 13.785; 13.906; 14.420; 20.350
22.538; 24.983; 26.597; 28.518; 28.948; 29.718; 31.962; 33.106
34.324; 35.161; 41.120; 42.914; 48.128; 50.281; 50.987; 51.396
52.342; 53.851; 53.936; 54.804; 55.833; 57.513; 58.219; 58.920
59.565; 63.946; 64.121; 64.143 e 64.464.

PRÉMIOS DE 1.800$00 (CENTENAS)

20.801 a 20.900; 27.401 a 27.500; e 35.601 a 35.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 105, 337, 431, 745, 792, 842, 876 ou 959 são premiados com 12.000$00, em cada bilhete; com 7.440$00 os terminados em 874 e com 6.000$00 os terminados em 413 ou 603. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 17 ou 63 são contemplados com 2.400$00. Os restantes números cujo último algarismo - 'terminação' - seja 4, têm direito ao prémio de 1.440$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 2 de Dezembro.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 29 de Maio de 1980

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
PARTIDAS:
Semanais aos Domingos (todo o ano)
Diárias (exc. 4as feiras) desde 30 de Junho
Preços desde: 6900$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto da TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

GITUS
TURISMO SOCIAL
FERIADOS DE JUNHO NO ALGARVE
DE 7 A 10 DE JUNHO
— Alojamento em aldeamento turistico Pedras da Rainha
— Autopullman de G. Turismo
— 2 excursões locais Albufeira e V.R. St. António (Espanha em opção)
PREÇOS DESDE 2 850$00
(inclui transporte, alojamento e excursões)
Inscrições limitadas
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE:
GITUS
Av. da Liberdade, 73, 3 Dt. Lisboa
Telfs – 32 05 56-32 06 38-36 43 03

1 SEMANA EM ATENAS
PARTIDAS AOS DOMINGOS
Junho 1, 5, 8, 22
Julho 6, 13, 20, 27
Agosto 3, 10, 17, 24, 31
Setembro 7, 14, 21, 28
Outubro 5, 12, 19
INCLUINDO:
Avião, Hotel 1.ª, transportes em terra, visita da cidade e assistência Delegado abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguilho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

LISBOA — TERÇA-FEIRA, 10 P.

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 87, 2.º Telefone: 1.4?0 0.
Endereço Telegrafico: DIRIO

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 2?? Redacção: T. 2?0
Endereço telegrafico: DIRIO

O INCIDENTE DO GUADIANA

A resposta espanhola

E CONTRARIA AO PONTO DE VISTA PORTUGUEZ

A questão do Guadiana está em estudo e negociações diplomaticas.

Não é o *Diario de Lisboa* quem dela se ocupará desenvolvidamente. Deixemos que as chancelarias a esclareçam, visto que não podemos crer que a compliquem.

A nossa amizade nunca desmentida pela Espanha, o nosso respeito pelos seus homens publicos, a nossa confiança nos nossos Ministros — que agora começam a ver a gravidade de um assunto que há longos anos se arrasta — obrigam nos a inutilizar cronicas elucidativas e a evitar, ainda que com comentarios honestos e informações positivas, esclarecer a questão em termos que, por meios leais, pareçam irritá-la.

Limitamo-nos ao noticiario, de nosso esforço proprio — visto que o governo portuguez não fornece notas sobre o assunto —, e a precisar factos, que já vieram a publico, sendo preferivel reduzi-los á sua expressão a consentir, pelo silencio, o seu exagero.

As notas dos nossos redactores fora de Lisboa são desacompanhadas de comentarios, e nunca vestidas de fantasia.

Mas não podemos tirar importancia ao acontecimento, e iludir o paiz acêrca da sua melindrosa gravidade.

Quatro navios espanhois no Guadiana

Na barra do Guadiana estão desde ontem quatro navios espanhois: um destroyer, um cruzador e duas canhoneiras. Tal facto é novo, e tem sido objecto de comentarios no Sul do país.

A esquadra portuguesa em manobras, por seu lado, tendo no seu programa operações mais a leste, isto é, para o lado de Vila Real, alterou o seu programa ha uns poucos de dias, no intuito — julgamos crer — de não se prestarem a equivocos os seus exercicios, ha muito planeados.

A resposta espanhola

A resposta do Directorio espanhol já deve estar nas Necessidades. Dizemos «deve estar» porque oficialmente não constou a sua recepção.

Eis uma noticia particular do *Diario de Lisboa*, da qual resumimos:

MADRID, 10.

«A resposta do Directorio espanhol á nota portuguesa é contraria aos pontos de vista portugueses, e redigida em termos correctos, mas desagradaveis ao nosso direito. O vice-almirante Magaz acentua o erro português e a sua falta de razão juridica, e fundamenta-se em articulados já caducos, e a que os interessados espanhois teimam em dar vigencia. A questão oferece aspectos cada vez mais melindrosos, não podendo contudo afirmar-se que a questão esteja perdida para Portugal, embora isso pareça depreender-se das declarações publicas do Directorio».

Julgamos saber que no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, em Lisboa, este assunto ocupa todas as atenções, e não andaremos longe da verdade afirmando que se está a preparar nova nota de reclamação, fundamentada nos instrumentos diplomaticos em vigencia

Relata-se uma troca de tiros

entre o "Lidador,,

e uma canhoneira espanhola

Um artigo errado do "A B C" de Madrid

O jornal madrileno *A B C* inseria ante-ontem um artigo intitulado «Los conflitos pesqueros entre España y Portugal». Esse artigo contém algumas inexactidões.

«Portugal advierte, sin razón, en las industrias pesqueras de nuestra Patria un aborrecible enemigo. En articulos de periodicos que coleccionamos se proclama la necessidad de aniquilarlas».

Não corresponde á verdade, de hoje ou de alguma vez.

«El lenguaje que emplean es siempre de agresividad, de violencia».

Nada menos exato. A atitude da imprensa portuguesa, respeitosa para a Espanha, sem deixar de ser patriotica, está desmentindo esta asserção.

O artigo refere-se ao incidente de ha tempos defronte de Peniche, quando foram aprisionados varios galeões espanhois que pescavam, sem disfarce, e tenta aproximá-lo do caso do Guadiana. Não tem paridade possivel. A contravenção espanhola de então foi clara e não sofre impugnação possivel juridica.

A parte mais grave desse artigo, é, porém, aquela que diz:

«En el Guadiana, aguas abajo de Ayamonte, estan perfectamente delimitadas las que son españolas y las que son portuguesas por el castillo de Santo Antonio.»

Não é exacto. O tratado de 1893, que assim dispunha, foi denunciado pela propria Espanha, e hoje vigora o decreto internacional que estabelece o condominio que a propria Espanha tem reconhecido.

O que está claro, e esclarece sem disfarces o intuito espanhol, é este periodo final:

«Los pesqueros portugueses, a causa de ello, transitan por aguas españolas, ricas en pesca, en las que está enclavada la almadrada *Reina Regente*, para ir a buscar la barra española, perfectamente dragada, con proyecto aprobado por el ministerio de Fomento. Lógico es, en perfecta reciprocidad, que se les dificulte ese tránsito en tanto Portugal no respete el derecho de los pesqueros españoles a transitar por sus aguas y a pescar por fuera de ellas, en la zona de tres a seis millas.»

Quere dizer: o incidente da barra do Guadiana é uma represalia, contra o direito que Portugal tinha de estabelecer, e estabeleceu em 1917, a zona territorial das 6 milhas. Não tem essa represalia fundamento algum, e antes pela confissão do articulista do «A B C» deixa a descoberto a sem razão, e logo a violencia, da atitude da canhoneira espanhola *Vasco Nunes*.

(*Do nosso enviado especial*):

FARO — *Segunda-feira* — O sul do país vive, neste momento, apenas para uma questão; só o preocupa, só a ela discute.

O caso da barra do Guadiana apaixona toda a gente, alarmada pelo sintoma que ele póde constituir. De maneira que nos comboios, nas oficinas, nas ruas, não se fala doutra coisa.

Ainda não chegaramos ao Algarve e já o incidente da *Vasco Nuñez* nos cantava aos ouvidos, pela boca dum fabricante de conserva de Setubal:

— Esta atitude da canhoneira espanhola é muito estranha, e revela propositos que podem ser classificados de alarmantes. Não é só o facto de a barra do Guadiana ser comum aos dois povos, segundo todas as normas estabelecidas; é, sobretudo, a circunstancia do *Alcatraz* estar em transito quando foi bombardeado. De mais a mais, afirma-se que o sr. D. José Tejero exerce grande influencia sobre o comandante do *Vasco Nuñez* e conferenciou com ele pouco antes da proeza da canhoneira espanhola.

— Qual é o motivo de tudo isto?

— A pretenção de que lhes ofereçamos, em troca de aguas limpas de peixe o peixe das nossas aguas. E foi essa a principal razão porque, na fracassada conferencia para um convenio, o sr. D. José Tejero teimou sempre em que se discutissem conjuntamente as questões das aguas territoriais e da barra do Guadiana.

O caso do "Lidador,,

Chegámos a Faro. São sete horas da manhã. A capital algarvia ainda dorme nas suas casas de dois pisos. No ceu pôrdo ha uma rodela branca de vidro fosco — o sol.

A cidade vai despertar para a luta pela vida, cada vez mais dificil, porque o Algarve é uma das grandes vitimas da nossa crise actual — vitima inocente que, emquanto enche o país de ouro, com as riquezas do seu solo e do seu mar, vai definhando á mingua duma justa compensação do seu esforço...

A primeira pessoa que encontrámos em Faro, foi o distinto jornalista e amigo do *Diario de Lisboa* sr. Antonio Santos, director do *Correio do Sul* e pessoa de grande destaque na provincia.

Falou-se do caso do *Lidador*. E a circunstancia de sabermos que o comandante daquela canhoneira estava em Faro, levou-nos á sua residencia.

O *Diario de Lisboa* já ha dias tinha conhecimento do que se passara, mas não quiz referir-se ao assunto, pelo seu grande melindre. Como, porém, embora veladamente, já lhe foram feitas referencias, publicamente, resolvemos pôr tudo em pratos limpos, pela boca do comandante do *Lidador*.

Dois tiros de peça

O 2.º tanente Guerreiro de Brito é um moço oficial, energico e decidido a quem se devem grandes serviços na fiscalisação da pesca. Para evitar confusões prejudiciais — e só para isso, decidiu-se a contar-nos o caso:

— Numa tarde de abril deste ano, estava o *Lidador* em Vila Real de Santo Antonio, quando fui prevenido de que alguns galeões espanhois passavam para as nossas aguas. A' noite, chamei toda a tripulação e fiz-me á barra, a fim de ver se os apanhava a pescar. Quando já me encontrava em aguas portuguesas, reparei que era seguido por um barco. Pou-

(*Vêr continuação na 2.ª pagina*).

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A PESCA

A' volta dum tiroteio perto do Guadiana

(Continuação da 1.ª página)

co depois, era disparado um tiro de peça contra o *Lidador*. Imediatamente, respondi com outro tiro — e o barco recuou. O *Lidador* foi em sua perseguição. Cheguei á fala com o comandante do navio. (Era uma canhoneira espanhola). Apresentou-me todas as desculpas. Disse-lhe que o caso, entre uma canhoneira e outra estava liquidado, em virtude das desculpas apresentadas e embora elas não me satisfizessem. Mas participei-lhe que relataria ao nosso governo tudo quanto se passara, visto terem sido infringidas as normas do direito internacional maritimo e ofendida a nossa soberania.

—Fez o seu relatorio?

—Fiz—e sobre o assunto nada mais ha...

Perguntámos nós: O caso do *Lidador* seria meramente acidental ou fará parte de qualquer plano maquiavelico—a que a Espanha oficial é alheia—que ponha interesses pessoais acima dos altos interesses de Portugal e da sua amizade? Não o sabemos. Mas preferimos aceitar a primeira hipotese.

A barra do Guadiana

O sr. tenente Guerreiro de Brito conhece, como os seus dedos, a questão da barra do Guadiana. E eis o que ele nos disse sobre ela:

—Só por incuria nossa, ainda não está resolvido esse caso. Por um apenso a um tratado de comercio, estabeleceu-se que a divisão das aguas entre portugueses e espanhois seria o enfiamento duma linha traçada do Castelo do Ayamonte á Ponta de Santo Antonio, ao sul de Vila Real. Estava bem para esse tempo, devido á situação da barra. Mas, como esta se desviou muito para este, logicamente a divisoria se devia desviar igualmente. E' o que ha a fazer. De resto, essa divisoria não vale nada, visto ter sido denunciado pela Espanha o tratado, onde havia o apenso referente a este caso.

—Porque não se tem feito isso?

O comandante Guerreiro de Brito fala-nos depois das apreensões de barcos:

—Até 1923, só podiam ser apreendidos os barcos estrangeiros nas nossas aguas, quando tivessem as redes lançadas ao mar ou molhadas. Nesse ano, porém, publicou se uma lei que determinava a apreensão pelo simples estacionamento nas aguas territoriaes.

Em 1924, começou a executar-se, e as apreensões sucederam-se. Só *O Lidador* fez entrar em Portugal, em multas, durante o ano passado, 200 contos. E este ano vae pela mesma. Os espanhoes fizeram uma lei egual. Mas neste caso dos galeões apresados e perseguidos pela *Vasco Nuñes* não se tratava disso, visto que os barcos portuguezes iam carregados de peixe, *em transito*, da costa sul de Portugal para Vila Real de Santo Antonio. Trata-se, pois, duma infração, por parte dos espanhoes, á lei espanhola—como muito bem disse o sr. Marquês de Magaz...

A POLITICA DA TARDE

Vão acabar as sessões do Parlamento

O debate politico termina hoje, na Camara do Senado, e já ámanhã o sr. Presidente do Ministerio traz á Camara dos Deputados a sua proposta sobre duodecimos, sobre cuja votação já não temos duvida, muito embora se façam os respectivos protestos por parte de alguns parlamentares que serão, pela certa, os srs. Vitorino Guimarães, Cunha Leal, Sá Cardoso e Carvalho da Silva. Mas a proposta será aprovada, que é, afinal de contas, o que convem, quer ao governo quer ao Parlamento.

* * *

Aquelas 17 notas de culpa enviadas pelo Directorio do P. R. P. a outras tantas comissões não significa que seja esse apenas o numero das comissões rebeldes, mas apenas o numero de notificações feitas até agora. Segundo informações que oficiosamente nos foram fornecidas, o numero de comissões que se têm manifestado contra a orientação do Directorio sobe já a 54. Isto é: ha pelo menos 54 organismos do P. R. P. que aguardam o Congresso do partido para com o Directorio ajustarem as suas contas.

A actual camara está por 4 dias

Não nos resta já a mais pequena duvida de que o Parlamento não irá além do dia 15. Ha, é facto, ainda quem, para fins politicos de mera fiscalisação governamental, pense numa nova prorrogação até 15 de setembro. Supomos que tal opinião e taes desejos não vingam. A maioria dos parlamentares não está disposta a esse tremendo sacrificio numa epoca em que as suas vidas particulares, mormente os que são lavradores e vinhateiros, quer no norte, quer no sul, exigem um abandono quasi absoluto da capital nos meses de agosto e setembro. Por tudo isto e porque é necessario montar, por esse paiz fóra, a maquina eleitoral, podemos garantir que a sessão não será prorrogada.

Temos pois só 4 dias de sessões uteis, depois dos quaes a Camara termina o seu mandato.

Uma proposta para construcção de estradas

Segundo nos afirmam, está-se organisando no norte do País uma empreza, com capitais portugueses e americanos, que se propõe tomar por concurso publico a construção e reconstrução de todas as estradas de Portugal, mediante certas condições que pedem ao Estado. Diz-se que o capital da nova empreza já quasi coberto é de cinco mil contos ouro, ou seja aproximadamente cem mil contos da nossa moeda. E', que nós saibamos, a 3.ª tentativa que sobre o assunto se faz em Portugal. A 1.ª foi a da casa Shell e a 2.ª a da casa Armestrong. Vamos a vêr em que ficará esta 3.ª tentativa.

Não houve sessão nos Deputados por falta de numero

Na Camara dos Deputados devia continuar hoje a discussão dos orçamentos.

Não houve numero suficiente para abrir a sessão, motivo porque não funcionou a Camara, ficando marcada sessão para amanhã.

Padroado do Oriente

Segundo comunicação recebida da India, já entrou ali em execução, o Etatuto Organico das Missões do Padroado Português, ultimamente aprovado.

Exposição de desenhos

Continua aberta na rua do Carmo, 17, (ao Chiado), a exposição dos desenhos com que Alfredo Candido ilustrou a edição de «A Catedral» por Manuel Ribeiro.

A Presidencia da Republica Brasileira

RIO DE JANEIRO, 11—Os partidos politicos proclamaram Washington Luis candidato á presidencia da Republica. A escolha de vice-presidente ainda não está assente, mas fala-se no nome de Felix Pacheco.—(H).

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18—R. da Palma—18

Excursão a Sintra, Praia das Maçãs e Cascais
No dia 16 de Agosto de 1925

Em confortaveis automoveis de Turismo. Visitando o Palacio da Pena, Monserrate, Palacio da Vila. A's 13 horas, na Praia das Maçãs, será servido aos excursionistas um esmerado almoço. **Preço por pessoa 110$00.** A inscrição está aberta até ao dia 15, pelas 12 horas, na rua do Carmo, 35, 2.º, direito.

Organisador: Dario Soares. Estes serviços de Turismo são os que se encontravam instalados no largo da Trindade, 17, 1.º.

DE LUTO

A morte do industrial João Pedro de Souza

Faleceu ontem em Lisboa um homem que prestou altissimos serviços á industria do seu paiz e cuja acção, desenvolvendo-se num ambiente restrito, passou despercebida ao grande publico.

Sem uma aureola de popularidade que não teve, o sr. João Pedro de Sousa gosava de grandes simpatias nos meios industriais. Foi durante toda a sua vida um trabalhador incansavel, que concorreu extraordinariamente para aumentar a riqueza nacional, aumentando a sua propria riqueza.

O fabrico de bolachas e de massas alimenticias, que entre nós se conservava estacionario, alcançou um desenvolvimento que honra a industria nacional com o impulso que lhe foi dado pela admiravel tenacidade do sr. João Pedro de Sousa. Dotado de grandes qualidades de trabalho, o seu nome foi sempre respeitado em Lisboa como o de um homem de bem, cuja nobreza de caracter se impõe como um exemplo.

Foi durante a vida uma pessoa modesta; prestemos-lhe á hora da sua morte a homenagem a que tem direito.

São setenta anos de trabalho que merecem o respeito e a admiração dos seus compatriotas. São setenta anos de actividade para o engrandecimento da industria nacional.

O funeral do sr. João Pedro de Sousa está-se realizando, com grande pompa, á hora a que fechamos o nosso jornal. Em sua casa, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 6, estiveram durante o dia numerosos amigos do grande industrial, que foram apresentar pesames á familia enlutada.

O «Diario de Lisboa» manifesta a todas as pessoas da familia a expressão do seu pesar.

PELA MARINHA

Esquadra de operações

Terminaram os exercicios de torpedeiros

Terminaram os exercicios de contra-torpedeiros e torpedeiros, estando agora a fazer-se os exercicios de lançamento de minas e de profundidade, tiro ao alvo e de combate para adextramento das praças da brigada de artilharia, já aprovadas no respectivo exame. A seguir, terão logar os exercicios de evoluções e de tactica.

Vai ser exonerado de director dos Depositos de Marinha, o capitão de fragata da Administração Naval, sr. Alfredo de Macedo, e nomeado para o substituir o capitão de fragata do mesmo quadro, sr. Francisco Luiz Ramos.

De Ancora, pediram ao sr. ministro da Marinha autorização para que a canhoneira «Beira», que anda na costa norte, vá fundear naquele porto por ocasião das festas que ali se vão realizar, o que foi concedido.

Centro Fotografico de Lisboa
LUIS ROSA
233, Rua da Prata, 235

Material fotografico dos melhores fabricantes, aos mais baixos preços do mercado.

Esta casa continua revelando **gratuitamente** todas as peliculas nella compradas.

NACIONAL RADIO, S.A.R.L. REPRESENTANTES PARA O SUL DAS PRESTIGIADAS MARCAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Candy PROGRESS KING FAGOR GRUNDIG

NR 50 ANOS NACIONAL RÁDIO 1930-1980

concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

A POLITICA DA TARDE

Dois banquetes no Porto e o manifesto dos democraticos da capital do norte

A nota do dia foi o manifesto de alguns elementos do P. R. P., do Porto, e que naquela cidade foi distribuido. Redigiu-o, segundo se afirma, o sr. dr. Paulo Falcão, antigo ministro da Justiça. E' claro, o manifesto se agradou a uns, desagradou a outros, e nada produzindo de util apenas vem cavar ainda mais fundo o já fundo abismo existente entre *bonzos* e *canhotos*. Sabiamos que o sr. dr. Domingos Pereira andava empenhado e esperançado em encontrar uma plataforma que solucionasse esta irritante questão partidaria. Afirmava-se agora que essa plataforma ia a bom termo e que a união das duas correntes desavindas seria um facto; e é neste momento, portanto, intempestivo segundo uns, calorosamente oportuno segundo outros, que surge, no Porto, o manifesto da direita democratica.

* * *

Houve quem estranhasse que, em calculos eleitorais, se tenha posto quasi sistematicamente de lado a União dos Interesses Economicos. E' que a U. I. E., embora seja já hoje uma força a considerar na futura batalha em volta das urnas, não está disposta, por agora, segundo as nossas informações, a eleger *gente sua*, antes os seus corpos directivos acham melhor dar toda a força aos organismos politicos conservadores, já existentes, apoiando-os e dando-lhes votos. Assim, em muitos circulos, quem ganha com esta resolução são os nacionalistas e os monarquicos.

* * *

Será hoje o ultimo dia de sessão parlamentar? Possivelmente não será «o ultimo dia», mas deve ser «a ultima sessão».

Informam-nos, de facto, que, apesar de varios elementos dizerem o contrario, os trabalhos parlamentares não serão prorogados, e se forem sê-lo-hão apenas «pró-forma». Quere dizer: sejam ou não prorogadas, não se trabalhará.

A falta de numero fará o que a chicana politica não quere que se faça. Ontem varios senadores com quem falámos declaráram nos que não votam a prorogação e que se essa fôr votada ha pelo menos uma Camara que não funciona—é o Senado.

* * *

O almoço, no Porto, ao sr. dr. José Domingos dos Santos realiza-se no proximo dia 30, no Palacio de Cristal, e será um dos maiores que na capital do norte se têm realizado de homenagem a um politico. Ha já mais de seiscentos convivas inscritos e esperam os seus organizadores que vá muito além deste numero.

Informam nos porém que, ou nesse dia, ou no domingo seguinte, será oferecido, na mesma cidade um outro banquete ao sr. Antonio Maria da Silva, de cuja comissão organizadora faz parte o sr. Manuel Pinto de Azevedo.

Conselho de ministros

O conselho de ministras esteve hoje reunido na secretaria do Interior, desde as 11,30 da manhã á 1,30 da tarde. Segundo nota oficiosa tratou apenas de assuntos da administração publica.

EM AVIÃO

A VIAGEM do ministro da Marinha FOI INTERROMPIDA PELO NEVOEIRO

tendo-se empanado um aparelho que foi obrigado a descer no mar

Do Centro de Aviação Maritima levantaram hoje vôo três aparelhos H. S. em direcção a Lagos: os n.os 21, 22 e 24. No primeiro, que era pilotado pelo 1.º tenente sr. Rosado, seguiam o sr. ministro da Marinha e o 2.º tenente Moreira Campos. No segundo, pilotado pelo 1.º tenente sr. Ortins de Betencourt, tomaram logar o nosso camarada de redacção Norberto Lopes e o 2.º tenente sr. Faria Pereira. No terceiro, pilotado pelo 1.º tenente sr. José Cabral, ia como passageiro o director da Aviação Maritima, capitão de mar e guerra sr. Aires de Sousa, além do 2.º tenente Neves Ferreira.

Conforme o «Diario de Lisboa» informou, o comandante Pereira da Silva ia a Lagos assistir á parte final do segundo periodo de exercicios da esquadra de operações, que ali se encontra ha perto de um mês.

A viagem fez-se em boas condições até perto do Cabo de Sines, onde o nevoeiro se tornou de tal maneira espesso que impediu a sua continuação.

Os aparelhos tinhas deslocado ás 6 e 20, passando ás 6 e 40 sobre o Cabo Espichel. A' frente seguia o 22, com o sr. ministro da Marinha, ladeado pelos outros aparelhos—que voavam um pouco a ré.

Passado o Cabo Espichel, que apareceu já um pouco envolto em neblina, a visibilidade foi peiorando cada vez mais. E ao aproximar-se o Cabo de Sines, o horizonte ficou todo escondido pelo nevoeiro, que cobria o mar numa grande extensão.

Os aparelhos tiveram que se elevar a uma altura de 700 metros, voando por sobre um Oceano Atlantico de nuvens que não deixava ver a superficie do mar.

A linha da costa perdia-se tambem numa barra de nevoeiro que lhe não deixaxa adivinhar os contornos.

O H. S. 21, com o sr. ministro da Marinha a bordo, foi o primeiro a mergulhar nas nuvens, na esperança de que fosse melhor a visibilidade mais perto da linha de agua.

Os outros dois seguiram-lhe o exemplo, perdendo-se todos de vista durante algum tempo. A camada de nevoeiro era cada vez mais espessa. Nuvens de algodão em rama cobriam a superficie do mar numa grande extensão.

Durante alguns minutos, os três aparelhos voaram por entre o nevoeiro, sem avistar uma clareira, uma nesga de ceu azul ou um sinal de terra.

O n.º 22, quando saio da neblina, estava aproado ao norte, com terra por estibordo.

O n.º 21, vendo a impossibilidade de continuar viagem, virou de bordo com rumo a Cezimbra, onde amarou uma hora depois.

Entretanto, o primeiro, seguido de longe pelo n.º 24, continuou a voar com rumo sul, procurando aproximar-se de terra, embora com dificuldade. A's 7 e 38, passava sobre Vila Nova de Milfontes, que apareceu á nossa vista milagrosamente doirada pelo sol nascente.

Mais para o sul, amontoavam-se flocos enormes de algodão em rama, que apenas deixavam perceber ao longe o cume pardacento da Serra de Monchique. Prosseguir a viagem era uma temeridade, pois tudo levava a crer que o nevoeiro fosse mais denso no Cabo de S. Vicente.

O Cabo de S. Vicente, na frase [illegible] resa dos pescadores do Algarve, [illegible] pai e a mãe do nevoeiro.

No entanto, o nosso aparelho [illegible] por sobre [illegible] de nuvens, [illegible] ás 7 e 46 sobre o Cabo Sardão [illegible] 58 sobre a ribeira de Odeseixe [illegible] aproximar-se ainda da Ponta da [illegible] [illegible]

E o H. S. 22 virou de bordo, tomando o rumo de Lisboa. Ao passar novamente em frente de Odeseixe, numa clareira aberta pela neblina, vimos um dos aparelhos pairando á babugem da costa. Era o H. S. 24, que se viu obrigado a descer por avaria no motor, estando naquela altura a hidroplanar — para levantar novamente vôo.

Segundo se percebeu de bordo do nosso aparelho, o n.º 24 fez dois tiros de pistola «very-light»: um encarnado e outro branco — que na linguagem do codigo de sinais quere dizer: «Estou com avaria reparavel. Prossiga».

No entanto, o comandante Betencourt não quiz prosseguir sem ver o aparelho levantar vôo, pairando sobre ele durante meia hora. O 2.º tenente Neves Ferreira, lá de baixo, fez sinal com os braços, parecendo querer dizer que podiamos continuar.

E como o H. S. 22 tinha gazolina á escassa para chegar a Lisboa, o seu piloto acelarou a marcha, seguindo o rumo em direcção ao Cabo Espichel.

Milfontes voltou a passar sob a nossa vista, toda iluminada pelo sol que já ia alto. A's 8 e 56, passavamos sobre Sines e ás 9 e 45 voavamos sobre o Cabo Espichel.

Pouco depois, avistou-se ao longe a casaria de Cascais e ás 10 e 5 desciamos em frente da doca do Bom Sucesso.

O H. S. 21 chegou logo o seguir á base, ignorando-se o que se passava em relação aos outros aparelhos. Logo que teve conhecimento do ocorrido, o sr. ministro da Marinha telegrafou ao comandante da esquadra de operações, ordenando-lhe que enviasse um navio para socorrer e rebocar o H. S. 24.

Como o mar está calmo, com pequena ondulação, é de prever que o aparelho, se não conseguir reparar a avaria, se aguente hidroplanando até que chegue o reboque.

A's 8 e 45, a sua posição era a mesma em frente da foz da ribeira de Odeseixe, entre a Ponte da Atalaia e o Cabo Sardão — a menos uma milha de terra.

O H. S. 24 está recolhido na enseada do Sardão

Em resposta ao telegrama que lhe foi enviado pelo sr. ministro da Marinha o comandante da esquadra de operações, enviou o seguinte radio:

LAGOS, 14.

Destroyer «Tamega» seguiu para Sines, a toda a velocidade, a fim de socorrer o avião. —*Almirante.*

A's 14 e 30, o comandante do Centro de Aviação Maritima recebeu o seguints telegrama:

S. TEOTONIO, ás 13 e 14 — Diga com urgencia para esta estação se o avião do tenente Ortins de Bettencour já chegou a Lisboa. Soube aqui que o avião em que viajava o ministro da Marinha amarou em Cezimbra. O meu avião está recolhido na enseada do Sardão, sem nenhuma avaria, devendo seguir para Lisboa hoje ou ámanhã, logo que o mar permita descolar.—*Director Aeronautica.*

O sr. ministro da Marinha segue hoje para Lagos no comboio da noite. As manobras de conjunto da esquadra de operações realisam-se ámanhã.

A POLITICA DA TARDE

OS OFICIAIS do 18 de Julho recusam-se a assignar as notas de culpa

Vao começar, na provincia, os comicios de propaganda eleitoral. Vao fazê-la desde já a extrema esquerda democratica, o partido nacionalista e o partido radical. Essa propaganda será simultaneamente no norte e no sul do país. No proximo dia 30 vamos ter no Porto um banquete oferecido aos parlamentares democraticos que foram irradiados, e no qual se farão afirmações importantes sob o ponto de vista da propaganda eleitoral. Calcula-se que a esse banquete assistirão mais de quinhentos convivas, afirmando-se que mais de duzentos organismos partidarios enviarão ali os seus delegados.

* * *

Duas questões foram agora postas no taboleiro politico da Camara: a prorogação dos trabalhos parlamentares, e as propostas dos duodecimos e da anulação do decreto do anterior governo que diz respeito aos oficiais presos pelo 18 de Abril. Sobre a prorogação dos trabalhos parlamentares mantemos as nossas informações. A maioria da Camara não quere a prorogação. Apenas uma reduzida minoria a deseja por manigancia politica, méra habilidade que obrigue o governo a estar sempre com o crédo na boca, embora antecipadamente se saiba que a maioria, mais, a quasi totalidade das sessões sejam negativas, isto é: não funcionam por falta de numero. Deixamos ao leitor a classificação deste embroglio pouco digno.

* * *

Sobre duodecimos e sobre os militares presos, as nossas informações dizem-nos que tanto uma como outra das propostas, obterá, embora «á contre coeur» a aprovação da Camara. Mas se a Camara não votar os duodecimos nem por isso o governo ficará de braços cruzados. O governo Barros Queiroz já lhe deu, em circunstancias identicas, a orientação a seguir. Nestes termos, podemos assegurar que a vida governamental, seja qual fôr a votação da Camara, não sofrerá perigo de maior.

* * *

Deu entrada no 1.º tribunal militar, para julgamento, o processo que diz respeito ao deputado Malheiro Reymão.

* * *

Os oficiais que estevam presos em Santarem e que foram transferidos para S. Julião da Barra, recusaram-se hoje a assinar as notas de culpa que lhes foram apresentadas, por reputarem inconstitucional o decreto que os atingiu.

DE LUTO

Julio Marques Pereira

Faleceu hoje, na rua de Campolide, 354, o [illegible] vendedor de jornaes, Julio Marques Pereira, de 25 anos, filho de Joaquim Marques Pereira, «O Meliceiro» e irmão de Raul e Alfredo Pereira, todos vendedores de jornaes.

O funeral é amanhã, ás 16 horas, para o cemiterio de Benfica.

O lobo foi morto

Anda o publico interessado em saber o resultado do cerco e batidas que se têm feito. Com prazer podemos registar hoje que o bicho foi morto precisamente quando saia da toca, entusiasmado em vir a Lisboa fazer uma encomenda de tintas Covernol, as melhores e mais baratas que se vendem no país. Rua do Arsenal 148 2.º Tel. C. 2917.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

O EXERCITO E A POLITICA

O general GOMES DA COSTA

fala ao "Diario de Lisboa,,

sobre o discurso

que leu no Ministerio da Guerra

O assunto do dia foi ontem, e é ainda hoje, as declarações feitas pelo general sr. Gomes da Costa ao ministro da Guerra, á frente dos generais que foram cumprimentar o Chefe Supremo do Exercito.

Esses generais e oficiais superiores foram:

Generais srs. Gomes da Costa, Abel Hipolito, Roberto Baptista, Bernardo Faria, Pereira Bastos, Parreira, Pedro de Lemos, Aguiar, da 2.ª Divisão em Vizeu e Barros do Supremo Tribunal de Justiça, coronel Arcanjo Teixeira, comandante interino da G. N. R. coronel Chock, comandante interino da Divisão, comandante das unidades, oficialidade do E. M. do Exercto e do Campo Entrincheirado de Lisboa, major Cifka Duarte, comandante interino da Aviação Militar.

O sr. general Vieira da Rocha, ministro da Guerra, ouviu com atenação, e sem observações significativas na sua resposta, as palavras do sr. Gomes da Costa, que fecharam assim:

—«Se V. Ex.ª vê que nesse lugar póde fazer alguma coisa para prestigio do Exercito e para bem de nós todos, que nele servimos, tem-nos absolutamente ao seu dispôr; senão, veremos.»

Procurámos hoje o sr. general Gomes da Costa. Disse-nos:

—Todas as minhas palavras que envolvessem responsabilidade foram apenas preferidas em meu nome pessoal. Julgo do meu dever aproveitar todos os momentos oportunos para levantar o meu brado contra a desorganização nacional e para reclamar a reorganização, pedindo a decerto especialmente no que respeita á força publica, uma vez que sou militar e general, mas querendo a em todos os serviços do Estado e nas condições de existencia do paiz.

—Supõz-se que a atitude de V. Ex.ª se relaciona com a de elementos que se têm manifestado ou pretendem manifestar se de certa maneira...

—E' uma suposição errada. Não tenho responsabilidades nenhumas em acontecimento anteriores, nem tenho ligações com nenhum partido ou grupo politico, nem com nenhuns elementos que por ventura trabalhem para as manifestações a que se refere...

—No entretanto, V. Ex.ª trata de reagir contra a situação...

—Sem duvida. Mas, precisamente porque no uso dos meus direitos e cumprimento dos meus deveres de cidadão, reajo contra ela, não estou nem quero estar ligado aos interesses desordenados que principalmente a definem. Se para mim a ordem, a autoridade, a disciplina, o direito, a familia, a propriedade são coisas essenciais, cuja conservação é preciso assegurar, não menos quero que desapareçam os abusos e males politicos, administrativos e economicos que se acumularam gravemente, com engrandecimento ou enriquecimento injusto de certos elementos, afundamento das classes medianas e pobres, desequilibrio das forças sociais.

O sr. general Gomes da Costa fez uma analise rapida, mas elucidativa da nossa situação financeira, economica, social e politica, com um aparente pessimismo mas fundamentadas razões. Diz ainda:

—Não temos apenas de ver que os erros e culpas dos parlamentos e dos governos desenvolveram as despezas inuteis, consentiram a fuga dos melhores capitais colectaveis, amontoaram os «déficits» e as dividas, deixaram cair em ruinas o Exercito, a Armada, as estradas, os edficios publicos, fizeram no fim vir impostos sobre toda a nação em carga esmagadora. Temos de ver que por cima das clases incapazes de defeza, ou melhor, por cima do povo sacrificado, e contra a solidariedade nacional, certas companhias, sociedades e outros elementos do comercio, da industria e da propria agricultura vieram arruinando a economia geral do paiz, com explorações, com devorismos, fazendo a carestia, pondo lá fóra somas colossais que nos fazem falta.

—Assim V. Ex.ª julga indispensavel...

—Julgo indispensavel fazer muitas coisas, sem as quais não haverá nem Exercito e Armada resistentes, nem ordem, nem cooperação, nem progresso.

O nosso entrevistado expõe com clareza o muito que ha a fazer em todos os ramos de administração — e que corresponde a um programa politico.

—Em todo os tempos, os grandes reformadores, ainda quando eram monarcas, buscaram e tiveram no povo, o seu apoio. E o povo o deu, para que o Estado pudesse consolidar-se e progredir.

—Parece a V. Ex.ª que isso deve ser feito por um governo militar?

—De maneira nenhuma. Nunca o pensei. Estão absolutamente enganados os que julgam que desejo a intervenção do Exercito para estabelecer o militarismo governativo. Desejo um Exercito preparado para garantir a Portugal a segurança interna e externa e a integridade territorial. E pretendo, como toda a Nação pretende, e o pretende o Exercito, uma governação capaz de realizar, pela acção dos homens bem intencionados e bem inspirados, um programa nacional com o apoio moral do paiz.

* * *

—Ultima pergunta: os outros senhores generais sabiam o que V. Ex.ª ia dizer?

—Não sabiam. Mas eu não excedi os limites do respeito e da disciplina, de consideração devida a hierarquia militar. Fui claro e sobrio. No final, alguns dos srs. generais abraçaram-me, e todos me compreenderam.

—E o sr. ministro da Guerra?

—Não fez observação alguma. Apertou-me a mão e prometeu que, de acordo com o governo, faria tudo para satisfazer as aspirações nacionais. Como militar e como português o sr. general Vieira da Rocha devia ter compreendido a justiça e sinceridade das minhas palavras.

NO TEATRO AVENIDA

Hoje e A'manhã

Ultimas da peça

"MALQUERIDA"

Com um notavel trabalho de

ADELINA ABRANCHES

DUODECIMOS E ADMINISTRAÇÃO

Declarações

do ministro das Finanças

ao Diario de Lisbôa

O sr. dr. Torres Garcia, pela primeira vez ministro das Finanças, é um politico novo desapaixonado, serio de processos, e sincero.

E' destas pessoas—e o jornalista connece centenas de politicos para poder fazer a distinção—que guarda só as reservas naturais e indispensaveis, e que não se resigna ao silencio com cuja passagem pelo poder se afirmam alguns homens publicos, por tal sinal—assinalados.

Traçando nestas quatro linhas o elogio do actual titular das Finanças, não lhe fazemos favor. Prestamos culto á sua mocidade cheia de fé, e desejamos ter por muitos mezes o prazer de o ouvir—no seu gabinete ministerial.

Duodecimos:

—O governo está habilitado com o duodecimo do mez que corre. Para poder fazer face á situação que tem deante de si, nesta pasta de grandes responsabilidades neste momento, precisa de ficar habilitado com os duodecimos até o fim do ano. Foi o que pediu. Preferiria eu, e o governo, administrar com os orçamentos aprovados. A culpa não é do governo...

—E se o Parlamento—que reune hoje pela ultima vez—não votar os duodecimos?

Ainda justificando:

—O governo não desejava expôr-se á situação de ter que administrar nos 4 mezes que tem diante de si, com os braços presos. A administração publica tem de ser livre, e para o plano que tenho em mente, ante a gravidade da hora que corre, e que não é necessario ocultar, antes a reconheço, não é util ao paiz um ministro das Finanças cuja acção esteja dependente de autorisações taxativas e restritas.

—Mas...

—Exactamente o artigo 7.º da proposta do governo visava a estabilidade da moeda, e o regresso á sua convertibilidadade esterlina, de maneira a poder-se actuar por meio de uma acção regrada e ampla.

E respondendo á anterior pergunta:

—Se o Parlamento hoje não votar a proposta, o governo convocará para o fim do mez o Congresso das duas Camaras, para dele conseguir os meios regulares para administrar sem entraves.

—E se o Congresso não poder ou não quizer reunir?

Gesto de contrariedade:

—O governo decretará em 1 de setembro o duodecimo para esse mês, e todos os meses fará o mesmo.

E voltando a justificar:

—Bem vê... A administração publica não pode paralisar. Ditadura administrativa ou financeira, porém, nunca, nunca a faremos. A decretação dos duodecimos não é caso virgem: já foi utilisada, por imposição legitima das circunstancias, pelos srs. Barros Queiroz e Vitorino Guimarães.

O deficit:

—Pode v. ex.ª dizer-me a quanto monta o *deficit* orçamental?

—Isso vinha na proposta orçamental. Com as emendas, porém, já sofridas, os numeros alteraram-se sensivelmente. Só em contas de gerencias se pode, com relativa segurança, ajuizar do *deficit*. Posso, contudo, dizer-lhe que a liquidação da gerencia transacta reduz o *deficit* a menos de 300 000 contos.

—E como se faz frente a esse *deficit* passado, já apurado?

—O governo tem, felizmente, encontrado recursos legitimos para lhe fazer face, sem recorrer—de maneira alguma—á emissão de notas.

—Durante o periodo de administração em que se vai entrar, que medidas tenciona v. ex.ª adoptar para fazer face ao desiquilibrio?

—Medidas, sobretudo, de compressão de despezas. Está exgotada, quanto a mim, a capacidade de novas receitas, por novos impostos. Tratar-se-ha de arrecadar melhor, mas nunca de lançar novos tributos. Comprimir despezas—reconheço que é uma frase feita—eis o meu objectivo, para o qual tenho trabalhos preparados.

Contribuições:

—Quanto ás reclamações sobre tributos e contribuições pesadas?

—Sentimos todas as queixas que vemos formuladas. Este governo não quere injustiças. Mas uma coisa eu lhe quero acentuar: as reclamações não nos tem chegado concretamente. Não foi entregue qualquer reclamação precisa. Eu desejo que as reclamações sejam feitas pelas vias competentes, e cada uma para seu caso concreto. Não sendo assim, como atender havendo razão? Como ajuizar?

—Qual a reclamação principal?

—Creio que sobe a avença do imposto de transacção. O imposto de transacção deu muito menos do que se supunha, pelo sistema de avença. Não houve contrôle, e agora os contribuintes queixam se do excessivo da avença, que por eles foi proposta.

E ainda neste capitulo:

—As contribuições estão oneradas de adicionais, cuja iniciativa e arrecadação não são do Estado e para o Estado. Isto é preciso dizer-se, porque o equívoco é profundo. Cobram as Camaras Municipais, por exemplo, 75 por cento na Predial Rustica, cobram as Juntas, cobra o Conselho de Turismo. As contribuições do Estado não são excessivas, e em muitos casos padecem até do mal de a cobrança não ser intensiva.

—O projecto do sr. Velhinho Correia sobre pautas?

—E' interessante, mas tem de ser muito estudado. Não podemos defender um proteccionismo exagerado. O proteccionismo é defensavel, mas não deve contribuir para o aumento do custo da vida.

—Quanto aos fosforos?

—O regime, agora, é o de importação, que não prejudica o Estado, antes pelo contrario. Mas todos os interesses legitimos serão acautelados.

Ainda sobre tributos, disse:

—Indo ao encontro de muitas aspirações, vou intervir no sentido de melhorar a distribuição dos encargos já votados.

A fechar:

—Procurarei elaborar projectos de lei, para o novo Parlamento discutir, que contenham materia que até aqui não foi possivel estabelecer. Este governo não fará ditadura financeira e administrativa de nenhuma especie. Mas ha problemas sempre instantes a resolver. E uma coisa quero afirmar.

Tomamos a memoria de atalaia.

—O ministro das Finanças deste governo não assumirá uma atitude passiva em face da situação financeira...

As manobras

da esquadra de operações

LAGOS, 15—O sr. ministro da Marinha chegou no comboio da manhã, tendo recebido na séde da capitania os cumprimentos das autoridades. A guarda de honra era feita por uma força de infantaria 33.

As manobras começaram depois das treze horas, tendo-se procedido ao lançamento de torpedos e á colocação de minas. Alguns navios da esquadra fizeram exercicios de cortinas de fumo.

O tempo continua esplendido. O sr. ministro da Marinha está assistindo ás manobras de bordo do aviso «Cinco de Outubro».—(*Especial*).

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL